



REPOSTA COMPULSORIA A' CARTA EXHORTATORIA,

Para que se retrate o seu Author das Calunias que proferio
contra

Os Reverendissimos Padres
DA COMPANHIA DE JESUS
Da Provincia de Portugal.

E lha dedica

FRANCISCO DE PINA,
E DE MELLO,
Moço Fidalgo da Casa Real , e Academico
da Academìa Real da Historia
Portugueza.

J' Joao Manoel Martins

Joaquim José Macado

А Т А З О Ч Я СОМПУЛСОРЫ

СИЛЛАРДА НЕЧАТЫРДА
СИЛЛАРДА НЕЧАТЫРДА
СИЛЛАРДА НЕЧАТЫРДА
СИЛЛАРДА НЕЧАТЫРДА

АКРДА СОМПУЛСОРЫ
АКРДА СОМПУЛСОРЫ
АКРДА СОМПУЛСОРЫ
АКРДА СОМПУЛСОРЫ

Ao Leitor.

SE tu és daquellas aves nocturnas, que se affigem com a claridade do dia: quero dizer, se és parcial dos que viraõ o rosto em dando com os olhos em hum objecto taõ luminoso, como o da Sagrada Companhia de Jesus, peçote que naõ leias este papel, porque naõ haverá palavra, que te naõ fulmine, nem argumento, que te naõ importune: se és porem taõ inimigo das sombras, que como a borboleta, te naõ atrevas a separarte das luzes; sem algum receio podes beber os resplandores, que se disimulaõ nas letras, porque ainda que te abrazes, naõ perigas, antes te vivificarás com o calor dos exemplos.

Se as refraçoes do es্থylo fizerem menos efficazes os raios, attende menos ao modo, que á materia, que produz o incendio. Se achares esta *Resposta extensa*, agradeceme o desejo de querer reduzir o Occeano a huma concha: se te enfâdares com a practica, louvame, ao menos o assumpto; e em tempo taõ calamitoso, em que a mordacidade clama, e a modestia se cala, naõ me crimes o esforço de que queira sustentar hum elogio entre os impulsos da Satyra. Se fores incredulo, e te parecer prodigioso tudo o que digo, certificote, que nada me suggerio o Panegyrico, senaõ o amor da verdade; e lembrete que disse S. Jeronymo: *Fidele est testimonium, quod causas non habet mentiendi.* Finalmente nesta descza posso dizer seguramente aos meus Leitores, o que dizia Demosthenes aos seus patricios:

Vos me, Viri Athenienses Consultorem habebitis, etiam invitati : Calumniatorem vero ne, si velitis, quidem.

Vale.

Exhortatio enim nostra, non de errore, neque de immunditia, neque in dolo....Loquimur, non quasi hominibus placentes...neque enim fuimus in sermone adulacionis.

Ad Theffalon. Cap. 2. V. 3, 4, & 5.

R.R. mos P.P. es

DOIS saõ os motivos , que dã o Author da *Carta Exhortatoria* para deixar a Corte , e buscar huma Aldeia da Provincia do Minho ; e tambem quero agora, que sejaõ só dois, aindaque mais sinceros, ou verdadeiros , os que me fazem sahir da minha Aldeia para o Mundo , com esta minha *Compulsoria*.

O primeiro nõ é da antiga veneraçao , e nunca interrompido affecto , com que sempre amei , e respeitei a *Companhia* , desde a minha primeira idade , adquirido naõ só com a formosura do seu luzimento , mas com o concurso leitivo do Collegio das Artes , aonde recebi as primeiras liçoes da Philosophia : O segundo, por ver que ficaria indefeza em hum insulto taõ inesperado huma Sociedade taõ digna de ser defendida. Estava certo que a *Companhia* cruzaria as maons com a sua antiga modestia , sem articular nem hum suspiro entre as calumnias , com que este Anonymo pertendeu , naõ digo manchar o papel com taõ venenosos borroens , mas arrojar a mesma tinta contra a face do Sol. No seculo se reputa o sofrimento pelo segundo valor dos homens ; no claustro dos Jesuitas foi sempre a tolerancia o fundamento das suas virtudes. Talvez que esta fosse a causa de bater tanto as azas esta crimosa ousadia , presumindo que poderia assegurar o arrojo em taõ experimentada pacienza. Esta consideraçao me desculpa de que eu seja , aindaque por outro modo , taõ atrevido , que intente acudir por hum objecto , que mais se purifica , assim como o ouro , entre os furores do incendio , e os impulsos do martello. Com tudo a minha temeridade , quando naõ seja louavel , naõ deve ser reprehensivel , pela grande distancia , que há de huma Apologia a huma calunnia. Se foi indiscreta a minha empreza , posso certamente assegurar ; que nem o genio de combater , nem a dependencia , nem a lisonja , mas taõ somente o meu obsequio , a minha inclinaçao , e o meu empenho.

Miserunt nos ad vos statuere vobis cum societatem, & pacem; & confidere nos socios, & amicos vestros.

Monte mor o Velho a 26. de Junho de 1755.

Francisco de Pina , e de Mello.

Do

CENSURA

Do M.R.P.M.D.Fr.BERNARDO ANTONIO DO VALLE
Qualificador do S. Officio.

LI com particular attenção esta *Reposta Compulsoria*, que V. Senhoria me remetteo para a minha Censura. Cbra he esta certamente digna do seu A.: genuino parto do sublime, e elevado entendimento de Franciso de Pina, e de Mello, Varaõ bem conhecido em todo o Orbe literario pelas multiplicadas produçōins do seu singular juizo; e venerado como hum dos mais canoros Cisnes do Parnaso Lusitano; ou, para dizer mais do que delle diz hum-doutissimo Escritor, reconhecido como Appollo pelas mesmas Musas do Parnaso.

Grande A. para dar a conhecer a sua cbra! Mas singular obra, que dā mais a conhecer ao seu A! E como mostra, que ainda sendo grande, está coarctado o conceito, que delle fazia o Mundo! Mostra, que naõ só he Príncipe na Poesia, mas que em todas as sciencias he Mestre; que dā argumentos á Logica, maximas á Ethica, noticias á Historia, á Mythologia fabulas, á Jurisprudencia Leys, á Theologia verdades, em huma palavra: que he dotado de huma universal encyclopedias, podendo-se affirmar delle sem hyperbole, o que de Tertuliano escreveo o grande Lirinense: *Omnem Philosophiam, omnes sectas, omnem historiam mira capacitate complexus est.*

Mostra, que he taõ versado em todas as faculdades, que em nenhuma he forasteiro, quando em todas he taõ peregrino. Que se naõ toca especie, em que naõ esteja prompto; difficultade, que naõ solte; controversia, que naõ decida, e finalmente que pode dizer com verdade, a que em Vertumno ponderava Propercio:

*Opportuna mea est cunctis natura figuris,
In quamcumque voles verte; decorus ero.*

Affim dā mais a conhecer o A. a sua obra; e naõ menos o dará o seu assumpto, e o seu empenho, que he vindicar da maledicencia de hum Aristarcho a minha Religiosissima, Sapientissima, e amabilissima Companhia de JESUS. Louvavel empenho, digno por certo do illustre sangue do A! Julgo, que se athé aqui era venerado por grande, agora será applaudido por Heroe; porque no meu conceito inculca esta empreza mais elevado, e nobre espirito, que aquelles, que de outros publica a Fama. He a Companhia Sol no Firmamento da Igreja; pois em continuo movimen-

Diogo
Barbosa
na sua
Biblio-
theca,
tomo 2.
l. p.

Lirinens.

Lib. 4.

Claud.

to caminha do Oriente para o Occidente, e do Occidente para o Oriente a comunicar a todos vitais influxos: e quem não tivera por Heroe áquelle, que totalmente dissipasse as tristes nuvens, que ao Sol pertendem eclipsar as luzes?

Verdade hé, que a Illustrissima Companhia não necessita de mais vindicias, que a sua mesma immortal gloria confirmada por huma diurna experientia, e pelos documentos mais authenticos, e mais innegaveis; verificando-se assim nella como em emblema o que de hum animal celebrou Claudiano:

*Externam non querit opem, fert omnia secum,
Se pharetrâ, se se jaculo, se se utitur arcu.*

Verdade hé tambem, que a *Exhortatoria*, ou *Satyra do Zolio*, que impugna o A; segundo neste leyo, parece indigna de resposta, e que está dizendo:

*Aeris, & linguae sum filia: mater inanis
Judicii, vocem quæ sine mente gero.*

Mas quem poderá tirar ao A. a gloria de que o seu generoso animo dê ainda a quem não necesita, e de que a impulsos do mesmo animo responda a quem não merece resposta? Não permite a sua nobre, e virtuosa indole, que injustamente se profane o Sanctuario de Christo; estimula-se o seu verdadeiro zelo de que satyricamente se ultrajem aquelles, que com toda a propriedade são seus Apostolos. O' que dilatado campo se me offerecia aqui para expressar o meu singular, e hereditario affeçao para com esta Sacratissima Familia, se positivamente não advertisse na preciza obrigaçao de Censor em que me acho! Contento-me com exclarar: O' admiravel bençao de Ignacio, a quem deve a sua Sanctissima Religiao, que em tão poucos seculos sejaõ bons não só dous, ou tres dos seus alumnos, mas que todos sejaõ bons.

Sendo pois tão recomendavel esta obra por seu A; e tão grande o A. por esta obra, e pelo seu illustre empenho, que justificada está a minha, e a universal approvaçao? Eu quanto a mim confessio, que bastou ver o seu conhecido nome, e o seu glorioso assunto, para julgar que não continha esta Obra couisa alguma opposta á nossa Santa Fé, ou bons costumes, como na realidade não contém. Isto o que julgo, V. Senhoria determinará com o acerto, que costuma. Carmo de Coimbra 9 de Agosto de 1755.

Fr. Bernardo Antonio do Valle.

ERRATAS

Pag.	Reg.	Erratas	Emendas
7	33	com o dos Jesuitas	como o dos Jesuitas
8	10	dulci recreat,	dulci recreat
15	8	entre ou Soldados	entre os Soldados
25	33	requierem	requieren
40	1	Dizerse q̄ Clemente de Alexandria era Coetaneo dos Apostolos, foi equivocação : Confundiose aqui S: Clemente Papa sucessor de S: Cleto, ou Anacleto, com S: Clemente Alexandrino: porque aquelle, e naõ este, he que foi Coetaneo dos Apostolos, seu discípulo, e seu Coadjutor. Deve emendarse este lugar desfe modo.	
		Antes de S. Agostinho houve S. Ignacio, Bispo de Antiochia, q̄ floreceu pelo meio do primeiro seculo: S. Ireneo pelo principio do segundo: e S: Clemente de Alexandria, q̄ chegou quasi ao vigessimo anno do terceiro.	
48	12	E q̄ supposto(...) nos P.P. -- e q̄ supposto(...) conhecia nos PP.	
50	21	missioens	missioens
57	3	que se observava	que se observasse
69	29	que tenha chorado	q̄ naõ tenha chorado
74	35	ao do P. Cypriano	a do P. Cypriano
81	3	de Soldados volantes	destes Soldados volantes.
82	5	que lhe permitta	q̄ se lhe permitta
ibid.	18	Varrasseur	Vavasseur
ibid.	20	Miki Pichler	Miki, Pichler
ibid.	27	Gallurio	Galluzzio.

			21
			22
			23
			24
			25
			26
			27
			28
			29
			30
			31
			32
			33
			34
			35
			36
			37
			38
			39
			40
			41
			42
			43
			44
			45
			46
			47
			48
			49
			50
			51
			52
			53
			54
			55
			56
			57
			58
			59
			60
			61
			62
			63
			64
			65
			66
			67
			68
			69
			70
			71
			72
			73
			74
			75
			76
			77
			78
			79
			80
			81
			82
			83
			84
			85
			86
			87
			88
			89
			90
			91
			92
			93
			94
			95
			96
			97
			98
			99
			100
			101
			102
			103
			104
			105
			106
			107
			108
			109
			110
			111
			112
			113
			114
			115
			116
			117
			118
			119
			120
			121
			122
			123
			124
			125
			126
			127
			128
			129
			130
			131
			132
			133
			134
			135
			136
			137
			138
			139
			140
			141
			142
			143
			144
			145
			146
			147
			148
			149
			150
			151
			152
			153
			154
			155
			156
			157
			158
			159
			160
			161
			162
			163
			164
			165
			166
			167
			168
			169
			170
			171
			172
			173
			174
			175
			176
			177
			178
			179
			180
			181
			182
			183
			184
			185
			186
			187
			188
			189
			190
			191
			192
			193
			194
			195
			196
			197
			198
			199
			200
			201
			202
			203
			204
			205
			206
			207
			208
			209
			210
			211
			212
			213
			214
			215
			216
			217
			218
			219
			220
			221
			222
			223
			224
			225
			226
			227
			228
			229
			230
			231
			232
			233
			234
			235
			236
			237
			238
			239
			240
			241
			242
			243
			244
			245
			246
			247
			248
			249
			250
			251
			252
			253
			254
			255
			256
			257
			258
			259
			260
			261
			262
			263
			264
			265
			266
			267
			268
			269
			270
			271
			272
			273
			274
			275
			276
			277
			278
			279
			280
			281
			282
			283
			284
			285
			286
			287
			288
			289
			290
			291
			292
			293
			294
			295
			296
			297
			298
			299
			300
			301
			302
			303
			304
			305
			306
			307
			308
			309
			310
			311
			312
			313
			314
			315
			316
			317
			318
			319
			320
			321
			322
			323
			324
			325
			326
			327
			328
			329
			330
			331
			332
			333
			334
			335
			336
			337
			338
			339
			340
			341
			342
			343
			344
			345
			346
			347
			348
			349
			350
			351
			352
			353
			354
			355
			356
			357
			358
			359
			360
			361
			362
			363
			364
			365
			366
			367
			368
			369
			370
			371
			372
			373
			374
			375
			376
			377
			378
			379
			380
			381
			382
			383
			384
			385
			386
			387
			388
			389
			390
			391
			392
			393
			394
			395
			396
			397
			398
			399
			400
			401
			402
			403
			404
			405
			406
			407
			408
			409
			410
			411
			412
			413
			414
			415
			416
			417
			418
			419
			420
			421
			422
			423
			424
			425
			426
			427
			428
			429
			430
			431
			432
			433
			434
			435
			436
			437
			438
			439
			440
			441
			442
			443
			444
			445
			446
			447
			448
			449
			450
			451
			452
			453
			454
			455
			456
			457
			458
			459
			460
			461
			462
			463
			464
			465
			466
			467
			468
			469
			470
			471
			472
			473
			474
			475
			476
			477
			478
			479
			480
			481
			482
			483
			484
			485
			486
			487
			488
			489
			490
			491
			492
			493
			494
			495
			496
			497
			498
			499
			500
			501
			502
			503
			504
			505
			506
			507
			508
			509
			510
			511
			512
			513
			514
			515
			516
			517
			518
			519
			520
			521
			522
			523
			524
			525
			526
			527
			528
		</	

Reposta Compulsoria.

HA' quem me pergunta o conceito , que eu faço da *Carta exhortatoria*, que se dirigio aos R.R. P.P. da Companhia de JESUS da Provincia de Portugal ? E que conceito devo eu fazer do insulto , que hoje se comete contra huma Religiao das mais virtuosas , das mais sabias, prudentes, e comedidas do Mundo Catholico , e que tem illustrado por tantos modos a Igreja , e servido de taõ grande ornamento à utilidade publica? Parece que hum homem de bem se devera offendre desta pergunta , porque he duvidar , de que elle naõ estranharia huma accaõ , que para se executar foi necessario refugiar se a penna do Author em hum vergonhoſo desconhemento.

Poucos dias há que eu respondi à Calumnia de que estava escrevendo contra a Companhia; e agora se conhece que de huma parte souo o trovaõ, e da outra se fulminou o raio ; mas foi hum raio , que naõ passou de relampago , que apenas se acendeu , logo se apagou. Se em toda a parte se tivera lido a minha reposta , escusado seria agora o perguntarme que juizo fazia desta violenta antiphrase, ou venenosa *Exhortaçao*: titulo , que combate , e desmente o seu mesmo assunto , pois quando diz que exhorts , entaõ he que vitupera , e calumnia.

Sem nome nos apparece este papel , e naõ seria necessario encobrillo, vindo taõ desfigurado com a tinta : Naõ sei que gosto percebem alguns homens de se moverem contra a diafanidade da lua, ou de ensaiarem a sua lingua na Clava de Hercules ; pois sem fazer caso destes inuteis impulsos :

Peragit cursus surda Diana suos ;

Ao mesmo tempo que o que se fere na Clava

Testatur gemitu graves dolores.

O miserum ! cuius dolor est aliena voluptas !

PEntende o Exhortador persuadirnos , que se retirara da assistencia da Corte para huma Aldeia da Provincia do Minho ; e dã duas causas a este retiro: Huma ser a Corte nociva á innocencia dos costumes ; outra quererse applicar com mais socego á leitura dos livros. Depois desta incul-

Reposta

cada prevençāo, quem naō esperaria que sahisse hum Anachoreta de entre aquellas brenhas , e que com o estrondo das suas vozes fizesse estremecer os troncos, e aballar os pēnhascos, imitando os clamores do Baptista , que retumbavaō em todas-as concavidades do deserto ? Mas em lugar de hum brado penitente , encontramos Naō se pode dizer , sem espanto : encontramos com huma *Satyrā*.

E ferá esta a innocencia dos costumes, que se foi procurar nos Apriscos? Será este o socego, que se buscava nas Choças ? e ferá este o proveito, que se devia tirar dos estudos ? Na verdade que eu naō quizera dizer, que isto he o mesmo que fazem as aranhas , pois donde as abelhas tiraō o favo, extrahem ellas o veneno.

Emfim irritouse o Exhortador de que profanasse o silencio da sua Sociedade o concurso das *Invectivas*, que se tem feito contra os R.Rmos. P.P. da Congregação de S. Philippe Neri : eu antes quizera que elle se lastimassem, do que se enfurecessse ; porque nos espiritos modestos saõ estes insultos mais dignos de lastima , que de colera. Mais louvavel foi Heraclito , ainda pelo conceito do grande Vieira , em chorar as misérias do Mundo , do que Democrito em escarnecellas ; e eu acrecento , do que Timon , ou Apemas em insultallas.

He certo que a nenhum homem sezudo podem parecer bem os Escritos, que tem apparecido contra os virtuosos, e sabios exercícios dos R.Rmos. P.P. do Oratorio ; porque esta florentissimā Congregação deve ser tratada com o maior respeito , e com os maiores elogios : Mas tambem nunca ferá justo que se funde a sua defeza em huma *Satyrā* contra a Companhia : e se ao Exhortador lhe parece taō mal que se insultem os Congregados , como he possivel , que lhe pareça bem que fejaō insultados os Jesuitas ?

Nenhum homem bom deixará de dizer que seraō merecedores de huma perpetua saudade os Aluminos de que faz mençaō o Exhortador, e que tem produzido este insignre Receptaculo de virtudes , e de sabedoria , assim como os Gomes , os Bernárdes , os Farias , os Curados , os Pedroso , os Alvarez , e os Ribeiros : Com tudo se elle quizesse tambem nomeiar os ilustríssimos filhos , que só neste Reino se alimentaraō com as labaredas de Santo Ignacio , quando se acabaria a materia , ou quando se poderia chegar ao fim do Panegyrico ?

*Nunquam materia deficit laudis , quia
nunquam sufficit copia laudatoris.*

Porem naō confrontemos os objectos , porque sempre foraō perigosas as comparaçōens.

Para illustrar aquelles meritíssimos P.P. se lembra o Exhortador , com huma

Compulsoria.

3

huma feliz recordaçāo, de que hoje occupa a Cathedral de Viseu hum dos seus benemeritos Irmaos: se esta louvavel memoria condecōra tanto o merecimento dos Neris, como se esquece, ou como dissimula o Exhortador as mitras, que tem sahido da Companhia? Talvez que naõ podessem caber em todas as Metropolis da Christandade, se os Jesuitas naõ tivessem o voto de naõ illuminarem a fronte com este sagrado luzeiro, sem hum preceito expresso do Summo Pontifice. E ainda assim, forao Patriarcas da Ethyopia os Illustrissimos P.P. Andre de Oviedo, Joao Nunes Barreto, e Affonso Mendes; Bispos da mesma Provincia os P.P. Joao da Rocha, o Martyr Apollinar de Almeida, Melchior Carneiro, e Diogo Secco: e no prezente seculo foi nomeado o P. Manoel de Sá para a mesma dignidade Patriarcal. Forao Bispos do Japaõ os P.P. Sebastião de Moraes, Pedro Martins, e Luiz de Cerqueira. Arcebisplos de Cranganor Francisco Rôz, Francisco de Brito, Francisco Garcia: De Cochim Cranganor, e Milia por forao Prelados no nosso tempo Francisco de Valconcellos, Jozeph Pi- nheiro, Antonio Pimentel, e Clemente Jozeph; e tem havido outros muitos nos Paizes das Missoens.

Naõ só Patriarcas, Arcebisplos, Bispos, mas Nuncios Apostolicos: S. Francisco Xavier teve na India o poder, e a dignidade deste Caráter. Com a mesma Nunciatura passaraõ á Gran Bretenha, e a Irlanda os P.P. Salmeiraõ, e Broet, Nicolão Goudano, e David Wolfio: Christovaõ Ro- drigues à Nação, e Synodo dos Coptos: Joao Eliano, e Jordão Bruno aos Maronitas; e depois ao Synodo dos Prelados de Memphis: Antonio Possevino, primeiro á Succia, depois á Moscovia: e Silvestre Landino, e Manoel Gomes forao Visitadores Apostólicos de sua Santidade no Reino de Corsega.

Todos estes insignes Varoens, e outros muitos, que omitto, por naõ fazer huma Chronica de huma carta, naõ buscarão a dignidade Episcopal, e taõ pouco as Nunciaturas Pontificias; todas se lhe deraõ com hum preceito, em que seria criminosa a regeição: Naõ attenderaõ ao resplendor do officio, mas aos immensos trabalhos, e formidaveis perigos, que lhes ha- via de resultar da guarda, e dò pasto do rebanho, que se lhes encarregava, como admirou todo o Mundo em todas as suas partes, e com muita especialidade na expedição da Ethyopia: Que tremendas fadigas naõ padecerão os Patriarcas, e Bispos, que forao illuminar aquelle barbaro Imperio! Elles levaraõ em muitas occasioens sobre os seus mesmos hombros os orna- mentos sagrados: elles sofreraõ com prodigiosa fortaleza as mudangas, as traçoens, e as insolencias dos Scismaticos; elles apazentaraõ as ovelhas, ainda no horror dos pénhascos, e na inhospitalidade dos desertos; e aqui se cumpliu verdadeiramente o texto do Apostolo:

Reposta

*Siquis Episcopatum desiderat, bonum
opus desiderat.*

Pois o Bispo deve ser menos dignidade, do que obra: Há de ser para trabalhar, não para enobrecer: O' se todos os pertendentes da mitra trouxessem diante dos olhos este aviso Apostolico, quantos desistiriaõ do intento, e seria necessário obrigarlos para que fossem providos!

Louva tambem o Exhortador aos R.Rmos.P.P. Neris com a filiação do Eminentissimo Cardeal Cesar Baronio: e se basta nomeiar hum só Cardeal para este Elogio, quantos se podem fazer aos R.R. Jesuitas com as Purpuras, que deraõ ao Vaticano? Que menos louvores, que Baronio, merecem os Cardeas: Francisco de Toledo, João de Lugo, e Roberto Belarmino, tão famosos em letras, como em virtudes? Não me empenharei a fazer huma distinta comparação de Baronio com estes tres eminentissimos Jesuitas, e somente direi, que ainda que sejaõ famosos os seus Annaes Ecclesiasticos, pareceme que deve ser mais attendido pelas suas grandes virtudes, que por estes escriptos.

Todos os sabios Illes notaõ hum grande numero de faltas pelo pouco conhecimento, que tinha Baronio da lingua grega, que hoje se achaõ corrigidas pelo Franciscano Antonio Pagí, pelo Cardeal Noris, e por Tillemont.

Na Edição, que há pouco tempo fez destes Annaes Leonardo Venturini, impressor de Luca se podem ver as correções, que se lhe tem feito, e as faltas que se descobrem nesta grande obra sobre a verdade dos factos, e a certeza da Chronologia.

E que menos veneração, que a Baronio, se deve dar tambem ao Cardeal Sforcia Pallavicini, tão illustre na doutrina, como no sangue? Quando entrou na Companhia era Prelado de ambas as assignaturas, Ministro de varias Congregações, e Governador de algumas Cidades: Quem não ouvirá com hum grande respeito o nome de Joao Everardo Nidhardo, Confessor da Rainha de Hespanha, a Archiduqueza Maria, mulher de Philippe IV, e Mai de Carlos II?

Quem não admirará de ver convertida a Purpura em Opa rozagante com o illustre Joao Casimiro passando de Cardeal para Rei de Polonia, assim como Henrique para Rei de Portugal? E que menos alegria pode causar a resistencia, que fez aquella dignidade Pedro Paymany, Primáz de Hungria, que tendo noticia que o Papa, antes de o nomeiar Cardeal, o queria fazer Arcebispo de Strigonia, se retirou por esta causa para os Barnabitas, aonde resistiu cinco mezes á vontade do Pontifice.

Julga o Exhortador por hum grande ornamento das Religiões o da rem

Compulsoria.

5

rem os seus Alumnos para os Bispados ; e que ornamento será para a Companhia o deixarem os Bispos as suas Dioceſes para serem Jesuitas ? Carlos de Lorena Bispo de Verdun , filho dos Duques de Mercoeur , e Primo do Duque de Lorena , entaõ reinante , trocou o mantelete pela roupeta , e viveu nove annos na Companhia como filho benemerito de Santo Ignacio : Tomou a mesma resoluçō Henrique de Lorena , tambem Bispo de Verdun , ainda que se lhe não concedeu esta licença : Teve Jozeph Desparbio a mesma pertençā ſendo Bispo de Apamia , e vendo que morria , ſem lhe chegar a licença do Papa , fez os votos de Jesuita , e como a tal determinou que ſe lhe desse ſepultura . Naõ ſó os Bispos , mas os Cardeaes conceberão este maravilhoso intento . O Eminentissimo Alexandre Ursini , da casa dos Duques de Branciano , naõ poderido alcançar do Papa a permissāo para largar a Purpura , e entrar na Companhia , fez nella aquelles votos que podiaõ ſer compativeis com a ſua dignidade , e vivendo alguns annos nesta observâcia , mandou no ſeu testamento que o ſeu coraçāo ſe levasſe a Roma para o depozitarem na ſepultura do Cardeal Bellarmino .

Na materia das dignidades fecha o Exhortador o ſeu Elogio com a regeiçāo , que fizera hum dignissimo Alumno da caſa do Oratorio do Bispado de Elvas : Eu ferei o primeiro que ſobſcreva este applauſo ; poſi o horor , que algnns Varoens eminentes tiveraõ ás mitras , foi ſempre , quanto a mim , a melhor prova da ſua Santidade : E ſe baſta haver tambeſ hum destes na Congregaçāo para teſtemunho da ſua gloria , havendo tantos nos filhos de Santo Ignacio , que louvores ſenaõ devem dar á Companhia ? O P. Claudio Jaia regeitou o Bispado de Trieste , ainda em tempo em que os Jesuitas naõ tinhaõ o voto de naõ admittirem as Prelazias , e pelas diſſiculdades que houve em ſe livrar , tomou Santo Ignacio a resoluçāo de acreſcentar este voto ao ſeu Instituto .

O P. Andre Fernandes , Bispo nomeado do Japaõ , resistiu ao intento do Senhor Rei Dom Joao IV , que o pertendia fazer Inquisidor geral , e Bispo no Reino . Os P.P. Pedro Canifio , e Claudio Aquaviva , hum regeitou o Bispado de Vienna , o outro o de Napoles : Marco Antonio Capicio o de Nicosia , Pedro Cotton o de Arles , Pedro Spiga o de Calher , e Simão Rodriguez o de Coimbra .

Naõ ſó com as Mitras , mas com os Capellos praticaraõ os Jesuitas a mefma recuſaõ : O primeiro , que deu este prodigioso exemplo á Companhia foi S. Francisco de Borja : o referido Cotton tambem recusou a mefma dignidade : Da mesma forte Ricardo Haller ; e o illuftrissimo Toledo fez as maiores instancias para demittir a Purpura ; nem foi poſſivel perſuadir ao memoravel Láynes a que a aceitasse ; e naõ ſó a Purpura ; mas a propria Tiara ; poſi ſendo chamado ao Conclave , e percebendo que os

Car-

Reposta

Cardeas se inclinavaõ a fazello Pontifice , procurou desviar a pratica , e ainda assim teve treze votos para esta suprema dignidade . Finalmente o P. Mucio sabendo que estava comprehendido em huma promoçao de Cardeas , conseguiu do Papa que riscasse della o seu nome .

Depois do Exhortador elogiat com huma Mitra aceita , e outra regeitada aos R.Rmos. Congregados , como se passasse

*A la Orilla de Acheronte ,
que un Mundo, de otro divide*

Nos reprezenta com hum pincel molhado nas agoas da Stygie ao P.M. Francisco Duarte na figura de

Hum Charlataõ ridiculo , de hum artifice Satyrico , de hum Labisho- mem de noites Atticas , de hum Cathedratico de pulhas , de hum maledico Protheo , e de hum animal indomito .

Parece que se afflige a lingua de profunciallo , quanto mais a penna de escrevello . Naõ dã o Exhortador outro motivo para este insulto , que o de apprehender que este Erudito Jesuita fora o Author das *Invectivas* , que sahiraõ contra as escholas das *Necessidades* .

E se lhe perguntarmos qual será o fundamento desta apprehensaõ , talvez que naõ respondã outra coiza , senão que assim o prezume , ou por huma leve sospeita , ou alguns temerarios fumos , que se lhe configurarão na sua fantesia .

E eu estava persuadido que nunca o Exhortador poderia achar na leitura dos livros que bastaria hum desordenado indicio para se provar hum delito em quem fez huma profissão solemne de praticar a virtude . E donde tira tambem o Exhortador a inferencia de que a Companhia abona , ou permite estes *Libellos* , a que elle chama *famosos* ? Diz que tudo isto nasce do *Probabilismo* Jesuitico ; e eu diffiera que todas estas imposturas procediaõ de hum *Rigorismo* maledico .

A allegaçao , que aqui se faz da obra , que sahio contra os Jesuitas no anno de 1705 , e que se intitula : *Passe pour tout des Peres Jesuites* , confirma bastante mente todo o veneno da Satyra ; e especialmente estando revestida da Calumnia de que a Companhia tenha adoptado o systema do *Probabilismo* , como doutrina propria ; pois ella mesma declarou em huma Congregaçao geral , que naõ tinha como propria , nem huma , nem outra sentença : e quem tiver noticia verdadeira dos seus estudos achará que muitos Jesuitas seguem o *Probabiliorismo* , sem que lhe saia ao encontro algum im- pedimento .

Compulsoria.

7

pedimento. E o dizer o Exhortador que o *Probabilismo*; do modo que o defendem os D.D. Catholicos , he fecundo monstro de Laxideens enormes , na verdade que parece huma proposição , que podia pertencer a outro Tribunal que o desta *Reposta*, porque a fer o *Probabilismo* , como o Exhortador o pinta , he hum debuxo que offende gravissimamente a permissão da Igreja. E se acaaso elle he digno de taõ aspera censura , não se deve fulminar somente contra os Jesuitas , mas contra as mais Religioens , que approvaõ a mesma doutrina ; e á vista dellas , não tem mais que dizer a Companhia que aquellas palavras dos Proverbios Sagrados :

*Quod cum vidissim , posui in corde meo ,
E exemplo didici disciplinam.*

Aqui protesta o Exhortador que não he alumno de alguma Religiao ; e era bem escusado este protesto , porque bem se vé que não pode ser Religioso quem falta taõ descomedido.

Diz que o movera a escrever esta carta a injustiça comque os Jesuitas perseguem a buns Sacerdotes doutos ; e ainda que isto fosse verdade , maior injustiça he perseguir aos Jesuitas , porque na opinião commua saõ os mais doutos Sacerdotes , e he outra nova injustiça o seguirse o mesmo exemplo , que se condenma.

Tendo apprehendido o Exhortador que o P. Francisco Duarte fora o Artifice das *Invenções* , se desgosta summamente que a Companhia o elegeresse por seu Chronista : Porem o Exhortador não advertio que a Companhia , a ser certo o que se attribue a este seu filho , teria obrado nesta Eleição como Mai piedosa , e Directora sabia ; pois se percebesse que este seu alumno se tinha inclinado ás *Satyras* , não haveria meio mais forte , e suave para separaloo desta má inclinação , que a de proporlhe hum aslumpto , em que fenalõ podesse apartar dos Elogios ; sendo certo que nesta Chronica não acharia argumento , que o não precisasse aos louvores . A maior façanha de Socrates na Republica de Athenas foi fazer de hum moço inconsiderado hum Cidadão virtuoso ; e destas proezas está obrando todos os dias na Companhia a influencia de Santo Ignacio.

Parecelhe ao Exhortador incrivel que hum corpo , taõ pequeno , como o dos Congregados , assuste , e inquiete outro , taõ numeroso , com o dos Jesuitas ; e eu sunear me persuadi , que aquelles eraõ taõ orgulhosos , nem estes taõ pusilanimos . Em todas as quatro partes do Mundo acho eu estes filhos de Santo Ignacio , e estes Soldados de Christo , taõ impavidos entre os mais formidaveis horrores da Natureza , que nenhuma dos Campeoenas , que tanto celebra a antiguidade , pode competir com o seu valor , e convic-

Reposta

sua constancia : eu os vejo animosos , e intrepídos no tremendo Espectáculo das Catastas , e dos Equaleos : eu os estou distinguindo nas Campanhas de Flandres pelo meio dos Esquadroens hereticos a confessar , e a exhortar (por outro modo que não exhorta o Anonymo) os estropeados , e os moribundos, sem algum receio do estrepito guerreiro , do furor das tropas, e do incendio das bombardas : E estou reconhecendo ao mesmo tempo a moderação, e a humildade, com que os Congregados edificaõ a Corte , e exercitaõ nella as mais heroicas virtudes ; e não posso descobrir desta parte o Orgulho , ou daquelle a cobardia.

Ó certo he que os raios visuaes tomão sempre as cores das comque se tinge o coraçao ; e já não parece desordenado o conceito de que haja diversa configuração nos olhos , e que a cada hum se lhe representem por diverso modo os objectos.

Porem se a Congregaçao inquieta a Companhia, que gloria tira o Exhortador para huma , ou que discreditó para a outra ? Isto mesmo faria húa pulga, que se introduzisse na camiza de hum Encélado. Nem nesta sublima Estatura da Companhia se conhece aquella vaidade , e presumpção que o Exhortador pertende fazer inseparavel dos gigantes ; porque há gigantes moderados , assim como há tambem Pygmeos atrevidos : Como gigante nos reprezenta a Igreja a hum S. Christovaõ; e a Fabula nos propoem a ousadia dos Pygmeos , quando emprenderão acometer a Alcides , mas que resultou deste ridiculo atrevimento , ou que nos quizeraõ enfiar os Gregos com esta ficçao ? Isto nos pode dizer Alcioto no emblema 58.

*Dum dormit , dulci recreat , dum corpora somno
 Sub picea , & clavam , cæteraque arma tenet,
 Alciden Pygmæa manus prosternere letho.
 Posse putat , vires non bene docta suas.
 Excitus ipse , velut pulices , sic proterit hostem ,
 Et sævi implicitum pelle Leonis agit.*

E que posse he esta , taõ encarecida pelo Exhortador, de que os Congregados esbulharaõ aos Jesuitas ? Concederse tambem áquelles o privilegio de que os seus Discípulos cursem , menos hum anno na Universidade , he tirallo por ventura a estes ? Que se segue de o terem juntamente os Congregados ? Cuido que não há outra consequencia , que a de repartirse entre huns , e outros a fadiga dos Mestres : Isto , em lugar de esbulho , mais parece segundo indulto pelo alívio , que se dá á Companhia na divisão do trabalho : Esta he a unica causa com que o Exhortador lhe singe huma raiosa contumacia , e eu imaginava que devia supporhe huma festivo agradecimento.

Compulsoria.

9

Celébra, depois desta apprehensão, que a Magestade do senhor Dom Joaõ V. elegesse por Confessor ao Reverendissimo P. Francisco Pedroso; e sobscrevendo eu os Elogios, que lhe faz neste lugar, não poss deixa de cahir na admiraçāo de que moteje mais adiante os Jesuitas *de que seja ā Confessores de Príncipes*. De forte que louva a Congregação por dar hum Confessor ao Monarca defunto, e quer accusar a Companhia por ter dado, alem de outros muitos Confessores de Príncipes, hum Confessor taõ sabio, e taõ virtuoso, taõ recto, advertido, e prudente ao Monarca Reinante?

Não sei se Demosthenes disse com mais razão a outro semelhante Exhortador:

Si tantum tibi prudentiae fuisset, quantum loquentiae, non tam multa profudisses.

Daqui passa a intimar á Companhia os grandes benefícios, que deve ao Reverendissimo Pedroso, expressados na Carta do Reverendissimo Tamburini: Persuadome que ella confessará todos os que dever a esta illustre Congregação; porque se dá os favores de graça, e de graça conspira para a utilidade publica, quem poderá imaginar que se esqueça da quella pergunta de Seneca

Quid debemus facere provocati beneficio?

Mas que perigo he este em que a Companhia se achava; e de que a livrou o Reverendissimo Pedroso? Sendo este perigo taõ moderno foi taõ incognito aos Medicos do seculo prezente, e guardouse tanto segredo na enfermidade, que, sem se padecer o susto da doença, se conseguiu a melhoria: As palavras do Exhortador denotaõ hum insulto lethal, porque affirma que *escapou a Companhia da sua ultima extinção*. Ainda em cortezia, me não atrevo a crer o Exhortador, bem que empenhe a sua palavra; pois estou firmemente persuadido, que primeiro se enfraqueceriaõ os eixos do Mundo, que primeiro se revoltaria o Universo, que primeiro

*Terra feret Stellas, Cælum findetur aratro,
Unda dabit flamas, & dabit ignis aquas,*

Do que chegasse a Companhia a este ultimo suspiro, especialmente em hum Reino taõ Catholico, e taõ puro na Fé como o nosso Portugal; e com hum Monarca taõ pio, e Religioso, como o Senhor Dom Joaõ V. E este argumento a que os Rhetoricos chamão *ab impossibili* não se funda só na minha imaginaçāo, mas nos exemplos, que as Historias nos referem.

Os Escriptores Francezes attribuem as violentas mortes dos Henriques,

B

ter-

Reposta

terceiro , e quarto aos clamores , que se ouviaõ nas Aulas de Paris , de que hum Rei Herege , ou Fautor da Heresia podia ser morto por qualquer Vassallo : Esta doutrina , que tambem se proclamava nos pulpitos , foi a que deu o impulso ao braço de Jacobo Clemente , e de Francisco Ravillac para o barbaro insulto destes dois Reicidios . Attribuiraõ os Hugonotes aos Jesuitas tão detestavel influxo ; e forão por esta causa aborrecidos , e exterminados : E aqui parecia mais evidente a extinção da Companhia em França , que , a que finge o Exhortador em Portugal : mas que succedeu depois desta melancolica borrasca ? Appareceu o Sol da verdade , desfez-se a caranca do nublado , justificouse a innocencia , e entraraõ outra vez os Jesuitas em Paris com mais applaudido triumpho , do que Alexandre Farnese com a victoria , e socorro , que deu aquella grande Cidade .

Nunca o Exhortador poderá justificar , que em algum tempo , e menos no do Senhor Dom João V , houvesse neste Reino ameaço mais carancudo contra a Companhia ; e se não se conseguiu o effeito do perigo em huma Provincia tão infestada de vapores hereticos , como a de França , como será crivel , que outros menores impulsos se lograssem em hum Reino tão piedoso , como o de Portugal ?

Porem se acaso houve algum movimento sacrilego no tempo do Reverendissimo Pedroso , que intentasse combater os gloriofos progressos desta illustrissima Religiao , persuadase o Exhortador , que não foi aquelle Reverendissimo Padre o que fez suspender a furia do golpe ; o braço de S. Francisco Xavier em Roma foi o que desconcertou a violencia : as labaredas de Santo Ignacio forão as que serenaraõ os ares : as vozes de S. Francisco de Borja as que emmudecerão os sacrilegios : os clamores purpureos dos Martires os que applicaraõ a tormenta . Debalde intentaõ os furacoens arruinuar a casa , que Deos edifica : Em vão se pertende constituilla , quando Deos a desempara .

E se o Exhortador falla daquella occasião , em que o Senhor Dom João V , pela causa dos Quindenios se estimulou da Companhia , de que na verdade o serenou o Reverendissimo Pedroso , não nos encareça tanto por este motivo a sua extinção ; porque se o quizesse advertir , passaria em silencio esta affectada ponderação pela injuria , que podia fazer com ella á gloriafa memoria de hum tão grande Monarca ; pois he certo que por maior que fosse a paixaõ , venceria a sua piedade ao seu resentimento , como se experimentou nas questoens que teve com Roma sobre os nossos Nuncios , zombe de naquelle grande alma veio a poder mais a Religiao , que todos os esforços da politica .

Não digo , que por esta causa desconheça a Companhia o que dêveu naquelle tempo ao Reverendissimo Pedroso , nem tão pouco deixará de reconhe-

Compulsoria.

II

conhecer o muito , que deve á illustrissima Congregaçao do Oratorio ; porque eu lhe tenho ouvido o que escreve Orlandino na Historia da Companhia;

*S: Philippus Neri, author inclitæ
Congregationis Oratorii Romani, non
solum Ignatium...colebat... ad ejusque
institutum idoneos mittebat homines.*

Tambem confessao que o clarissimo , e eminentissimo Baronio fora dos maiores Panegyritas da Companhia ; e o primeiro , que expoz á publica veneraçao a imagem de S. Ignacio , antes de estar beatificado . Da vida de S. Francisco de Sales , por confissao dos mesmos Jesuitas , se prova o inuito , que amou , honrou , e favoreceu a Companhia . E naõ obstante o discurso do Exhortador experimentao os P.P. com todo o devido reconhecimento , os favores , que recebem da Congregaçao na pessoa do Excellen-tissimo Bispo de Vizeu .

Porem toda esta benevolencia me parece amim , que em nada tem desmerecido a Companhia , e os Congregados devem tambem reconhecer que o Veneravel Bartholomeu do Quental , fundador do Oratorio de Lisboa , recebeu bastantes auxilios da Companhia para esta admiravel fundaçao especialmente nos P.P. Sebastiao de Magalhaens , e Luis Alvares ; e se valeu de outros com quem tinha conhecimento do tempo em que foi Collegial na Purificaçao de Evora , que tem huma grande gloria de ter sido seu Alumno hum espirito taõ benemerito , e taõ digno de huma eterna lembrança .

- Na prezença deste innegavel reconhecimento intenta o Exhortador meter pelos olhos á Companhia a grande utilidade , que alcançaõ os meninos nas escholas das *Necessidades* : Pois que ? Presume que os Jesuitas se desfagaraõ destes uteis progressos ? Quanto mais se polirem estas tenras vergontas , melhor receptaculo terá a Companhia para povoar os seus jardins de taõ fructiferas plantas ; porque tambem saõ jardins os Collegios , aonde saõ arvores os homens , e ainda aquelles cegos , que naõ querem conhecer a amenidade destas arvores , quando lhes virem os passos , que daõ das *Necessidades* para a Companhia , dirão tambem com o Cego do Evangelho : *Videt homines velut arbores ambulantes* .

Passo aqui em silencio toda a indecencia com que o Exhortador torna a insultar o religioso Carater do P. Francisco Duarte , porque se envergonha a modestia de pôr os olhos nestas fantasmas com que a penna infama a candura do papel ; e direi alguma coizâ ácerca da presumpçao , de que os Jesuitas envejaõ o methodo grammatical , que se pratica nas escholas das *Necessidades* .

Sahio a nova grammatica de Francisco Sanches quasi pelo meio do decimo sexto seculo ; e quasi no mesmo tempo , ou no principio do seculo seguinte a de Gaspar Scipio , e a de Joao Gerardo Vossio , e depois destas , a de Port-Royal , sem alguma enveja da Companhia , e acha agora o Exhortador que esta enveja a do Oratorio , sendo ordenada com varios retalhos das que compozerao aquelles Authores ?

Naõ reprovo , antes louvo muito , e tenho louvado , estas artes modernas , e tenho dito algumas vezes , que com ellas se pode gastar muito menos tempo na fadiga das Clases ; e naõ desconheço que para os que principiaõ nos rudimentos da lingua latina , he muito melhor qualquer dellas , c facilita mais a instruçao , e a intelligencia dos rapazes ; pois declaraõ os termos com mais claras definiçoes , e acautellaõ-se de explicar as coizas , que naõ saõ muito claras com outras mais escuras , ou com vozes abstratas , que se naõ podem comprehendender naquelle idade ; apartandose juntamente de confundirem as regras geraes com tanta immensidade de excepçoes , deixando estas a o uso , que faz melhor effeito , do que a prevençao : Com tudo naõ deve ser taõ insultado , como alguns pertendem o metodo antigo , porque com elle conseguiraõ todas as delicadezas latinas muitos homens peritos no idioma do Lacio , tanto no nosso Reino , como fora delle . Antes de Sanches , de Scipio , de Vossio , e de Port-Royal houve latinos famosissimos ; e naõ havendo ainda o metodo moderno , he preciso confessar que se fizeraõ grandes , com o antigo .

Naõ se podem conter alguns genios caprichosos de naõ encarecerem as modas : sempre desejaõ levar tudo aos extremos , e naõ ha mediania , que os naõ assilia : A's vezes se abuza tanto das raridades , que a sua estimação vem a degenerar em desprezo .

*Est medium in rebus: sunt certi denique fines,
Quos ultra, citraque nescit consistere rectum.*

Se alguem entender que a arte do P. Manoel Alvares naõ he taõ util como as novas para os principiantes , sempre o será para os que já tem sahido das classes , querendo aperfeiçoarse na Latinidade , concorrendo juntamente com os seus avisos a frequente leitura dos Authores do seculo de Augusto ; e por mais que a murturem , e a desacreditem , he certo que nada lhe falta para a instruçao de todas as regras da grammatica .

Porem , ou se estude por esta ou pelas outras , naõ consiste nisso o bom conhecimento da lingua latina , porque o proveito naõ está nas artes , mas em saberse usar dellas ..

As regras saõ as mesmas , ou dadas por este ou por aquelle metodo :

O ponto principal he que os meninos , que se metem nestes estudos , os aceitem com vontade : Neste negocio he em que deve trabalhar toda a dexteridade da Doutrina .

Se hum menino estudar pela arte do P. Alvarez sem violencia , virá a ser bom grammatico , se com ella , pelo methodo moderno , por mais que o Mestre se canice , nunca saberá a lingua latina , nem talvez que a Portugueza .

E pareceme que o Exhortador naõ fez bem em dizer que a arte dos Jesuitas se achava convencida de erros crassissimos , porque se arriscou , ou a terremo por ignorante , ou a dizer selhe que pode nelle mais a paixaõ , que a intelligencia . Mais adiante tornarei a fallar nesta materia .

A ambição de adquirir , e a presumpção de saber diz o Exhortador que saõ os dois peccados originaes , que se transfundiraõ por todo o corpo da Companhia . Aqui procede ainda mais inadvertido , pois naõ repara que faz huma conspiraçao com todos os Calumniadores da Companhia , que desde a sua origem nunca separaraõ da sua mordaeidade esta calumnia . E tambem naõ advertio que nella igualava os Jesuitas com as cabeças da Igreja , pois esta era a mesma accusaõ , que faziaõ os Gentios aos Pontifices dos primeiros seculos , e a todas as mais Religioens da Christandade , como se pode ver nos Opusclos de Santo Thomas , e de S. Boaventura ; e esta mesma impostura foi a que levou ao martyrio a S. Lourenço ; e ainda he hoje aquella , comque a Heresia está ladrando a todo o corpo Ecclesiastico .

Para prova deste primeiro peccado original traz o Exhortador hum requerimento que se fez nas Cortes do anno de 1562. em que se pedia ao Rei Dom Sebastião que

Os Jesuitas vivessem de esmolas , que naõ tivessem proprio , e que se lhes tomassem as rendas , porque eraõ muito diferentes do que mostraraõ ao principio .

Quando em Portugal se lhes fazia esta enorme accusaõ (O' com quanta magoa , e vergonha o escrevo !) estavaõ os Jesuitas assombrando , e já tinhaõ assombrado o Mundo , com as suas missões , com os seus martyrios , com as suas virtudes com a sua sabedoria , com o seu desenteresse . He preciso fazer aqui huma translaõ para se provar esta verdade .

Instituida que foi a Companhia de Jesus pelo seu grande Patriarca S. Ignacio no anno de 1540 ; e confirmada pelo Papa Paulo III , logo no seu berço com mais gloria , do que Aleides , que ainda envolto nas faxes despedaçava serpentes , mostrou o que havia de ser na sua varonilidade contra

os monstros da pravidade heretica. Neste mesmo anno , sem fallar no que se obrou na Italia , se combateu o P. Fabro em Vorms , e em Ratisbona com muitos hereges , que se tinhao ajuntado em Congreso; e a conversao de alguns deu a conhecer a victoria. O mesmo succedeu com os mouros da Hespanha ao P. Araoz: em Portugal S. Francisco Xavier , e o P. Simao Rodrigues merecerao o nome de Apostolos ; appellido , que desde entao conservao os Jesuitas no nosso Reino. Entrarao no mesmo anno em França para hum luminoso exemplar da sabedoria , e dos costumes.

Desde o anno de 1541 ate 1556 , em que subio ao Ceo o maravilhoso Patriarca forao inauaeraveis as expediçoes da Companhia , e naõ cabem em muitos volumes os seus progressos , quanto mais em huma obra tão concisa , como a desta *Compulsoria*: Direi o que primeiro me vier á lembrança. Mas como se podem nella accomodar as maravilhas , que obrou neste intervallo o Apostolo do Oriente com as conversoens , que promoveu , com os trabalhos , que passou , com as Provincias , que inquirio ? A elle se devem todos aquelles prodigios com que os Jesuitas tem assombrado a India: No mesmo tempo admirarao a Italia o P. Laynes , e o P. Salmeiram: O P. Fabro , Pedro Canisio , e Nicolaô Bobadilha derao o mesmo espanto a Alemanha. De igual assombro se encheu a França com os P.P. Broer , Everardo Mercuriano , Oliverio Manareu , e Joao Baptista Viola. Chegou a Portugal o mesmo estrondo com os P.P. Strada , Natal , Turriano , e S. Francicco de Borja. Espalharao no Brazil , no Congo , na Mauritania as luzes do Evangelho os P.P. Nobrega , Grana , Anchieta , Cornelio Gomes , Jorge Vaz , Christoval Ribeiro , Luiz Gonçalvez , Joao Nunes , Manoel Fernandes , Ignacio Vogado , distinguindose entre todos o zelo do insigne Missionario Balthezar Barreira. Com os poderes de Nuncios Apostolicos entrarao na Irlanda os P.P. Salmeirami , e Broet a rogos do Arcebispo Armacano para consolarem aquella afflita Christandade , mas sendo descobertos pelos hereges os mandou recolher o Papa : Corsega , e Sicilia forao tambem hum grande theatro da gloria , e das fadigas dos Jesuitas.

Entao se celebrava o Sagrado Concilio de Trento , em que se deu a conhecer muito a Companhia : De entre todas as secundas Religioens da Christandade só desta he que escolheu o Papa os seus Theologos , que forao o P. Laynes , e o P. Salmeiram.

A historia , que compoz o famoso Cardeal Sforcia Pallavicini das acções deste sagrado , e illustrissimo Congresso para convencer as imposturas , que meteu na sua Fr. Paulo Sarpi , que dissimulava no habito de Servita hum animo heretico , he hum glorioso testemunho dos aplausos , que merecerao estes dois Jesuitas em todos os veneraveis P.P. daquelle Collegio.

Dandose tempo determinado para dizerem os outros Theologos , era

Compulsoria.

15

exceptuado Laynes desta determinação: Muitas vezes foi ouvido por tres horas continuas, com gosto, e admiração de todos os Prelados; e nos dias, em que estava impedido com humas quartans, que padecia, não havia conferencia: Este portentoso homem bastava para encher de honra, e de respeito a Companhia.

No mesmo Concilio assistiraõ pelo Cardeal de Augusta os P.P. Jaio, e Canisio: E o Doutor Martinho de Olave, Procurador do mesmo Cardeal, admirado de taõ amaveis exemplos, se alistou entre os Soldados de Santo Ignacio; e do que aqui obraraõ os Jesuitas formaraõ taõ alto conceito todos os Prelados da Europa Christian, que este foi hum dos grandes motivos de se propagar a Companhia, e de se extender em taõ breve tempo por todas as partes do Mundo.

Ajudou tambem muito a esta prodigiosa fecundidade o livro dos Exercícios espirituais de Santo Ignacio, que approvou com os maiores elogios o Papa Paulo III. no anno de 1549; e o receberão, e praticaraõ todas as Familias Sagradas com aquelle fructo, que ninguem desconhece.

No mesmo anno acabou Santo Ignacio de formar as Constituiçõens da sua Religiao; e depois de as conferir com os principaes Sogeiros, que convocou de toda a Europa, as mandou publicar em todas as Províncias pelo P. Jeronymo Nadal; e tendose experimentado com o uso a sua utilidade, foraõ finalmente recebidas, e approvadas na primeira Congregação geral, como huma lei fundamental da Companhia.

Quando ella chegava ao anno de 1556 reconhecia mais de dois mil Alumnos do seu Instituto, que se repartiaõ em cem casas, e onze Províncias: Belgica, Germanica, Italica, Franceza, Siciliana, Castelhana, Aragoneza, Betica, Lusitana, Indica, e Brasílica; e se tinhaõ determinado os sogeiros, que haviaõ de acompanhar o novo Patriarca da Ethyopia Joao Nunes Barreto. E este era o estado da Companhia quando faleceu o seu Santo Patriarca: Quem advirtirá nas acções, que fez esta Religiao no breve circulo de desfalleis annos, que não se assombre de ver construida huma maquina em taõ limitado espaço, que parecia não poderia caber na extenção de muitos séculos?

Correrão dois annos, sem se poder dar hum Proposito geral á Companhia por causa da guerra, que se tinha acendido entre Roma, e Castella; e subtituiuo Laynes esta dignidade com o titulo de Vigario geral; e nem por isto se interromperão os progressos; porque o Bispo André de Oviedo entrou na Ethyopia com cinco companheiros, aonde combateu felizmente os discípulos de Diocoro; e veio quasi no mesmo tempo ao nosso Portugal com grande utilidade da Província Lusitana. S. Francisco de Borja depois de ter visitado o Imperador Carlos V, e de lhe ter riscado da imaginação

as calumnias, que lhe tinhaõ suggerido os emulos da Companhia.

A 2 de Julho de 1558 se fez a eleiçao do novo Proposito geral no P. Diogo Laynes sem embargo da sua grande repugnancia; e no mesmo anno, que se convocaraõ as Cortes em Lisboa, foi mandado outra vez ao Concilio de Trento, aonde admirou novamente aquelle santissimo Congresso, especialmente no dia, em que se tratou da Communhaõ *sub utraque specie*, favorecida pela recomendaçao do Imperador, do Duque de Baviera; e pela opiniao de muitos P.P. do Concilio: e começando a fallar do seu proprio lugar, que era no assento dos Bispos, o mandaraõ vir os Legados para defronte de si, pelo naõ ouvirem bem naquelle distancia; e pela mesma causa deixaraõ os Bispos, que ficavaõ mais longe, os seus lugares, e ficaraõ em pé junto a Laynes, até que se mandou vir hum pulpito portatil, que se poz no meio do Congresso para que a todos chegasse o trovaõ, e os raios, que sahiaõ da boca daquelle novo, e sagrado Demosthenes; e naõ houve quem naõ ficasse aturdido, e fulminado com as suas vozes; porque nem um dos Legados, nem dos Embaixadores, nem dos P.P. faltou naquelle dia á conferencia, sabendo que havia de fallar nella este inimitavel Orador.

Entrou tambem a Companhia em Polonia com os P.P. Canisio, e Meningo, que por ordem do Papa acompanharaõ o Cardeal de Piza á Ditta daquelle Reino, aonde converteraõ muitos hereges, e reduziraõ muitos Catholicos a melhores costumes, o que moveu ao Arcebispo Primáz a domiciliar os Jesuitas na sua Diocese.

Passaraõ estas missioens a Inglaterra, a Chipre a Dalmacia; e finalmente em toda a Europa foraõ innumeraveis estas expediçoes; e outras heroicas proezas dos Jesuitas: Viaõ-se nos Carceres, nos Hospitaes, nos Pulpitos, nos Confissionarios, e entre as grandes adversidades, que padeceraõ nestas emprezas, sempre foi em augmento esta portentosa Sociedade, assim como a palma, que se fortalece mais com o pezo; pois quando morreu o P. Laynes no anno de 1564 contava já a Companhia desfrito Provincias, e se tinhaõ fundado de novo cincoenta Cazas. O nosso mesmo Portugal havia mais de doze annos, que reconhecia cento, e cincoenta P.P. no Collegio das artes de Coimbra: eraõ numerosos tambem os subditos dos Collegios de Lisboa, e Evora. Preparavase outro igual domicilio na Casa professa de S. Roque; e os nossos Reis, que naõ podiaõ separarse dos Jesuitas lhe mandaraõ edificar casa, e Igreja em Almeirim para acompanharrem a Corte: Esta prodigiosa, esta sucessiva, e benemerita extensaõ da Companhia, he que fez exclamar a Philippe Melanchthon, o mais amado discípulo de Luther, tendo chegado ao ultimo termo da sua vida:

Heu! Jesuitis orbis omnis impletur!

Naõ

Compulsoria.

17

Não só tinha Melanchthon representadas na sua heretica impaciencia todas as accoens , que obravaõ os filhos de Santo Ignacio dentro da Europa , mas tambem aquellas , com que tinhaõ esclarecido a Africa , a Asia , e a America : Aqui he preciso distinguillas para maior confusaõ dos hereges, e dos emulos da Companhia.

No anno de 1542 entrou em Goa a acender as luzes do Evangelho S. Francifco Xavier com os dois companheiros Paulo Camerte , e Francisco de Mansilha. No anno seguinte passou o Santo a missionar na Costa da Pescaria. Em 1544 na de Travancor ; depois em Ceilaõ , em Meliapor , em Malaca : Em 1547 abriu a missão de Ternate , e de Amboino. Em 1549, vencidos todos os obstaculos , que lhe maquinava o Inferno demandou o Japaõ , e deu principio á florentissima Christandade daquelle dilatada Ilha , pregando nas Cidades principaes dos seus secenta e seis Reinos: Fez emmudecer em publicas disputas os Sacerdotes idolatras, e admirou com repetidos prodigios todo aquelle barbaro dominio : Entregando o governo da Companhia Indica ao P. Barzeu, tentou a entrada do grande Imperio da China ; e quasi ás suas portas na Ilha de Sanchaõ voou aquelle grande Espírito para outras luzes melhores, que as do Oriente. Ora não diria melhor o nosso Camoens destes illustres, sagrados, e invictos descobridores :

*Os Varoens affignalados ;
Que da Occidental praia Lusitana,
Por mares nunca de antes navegados
Passaraõ muito alem da Trapobana ?
Que em perigos, e guerras esforçados,
Mais do q se permitte á força humana
Entre gente remota edificaraõ
Novo Reino , que tanto sublimaraõ ?*

No anno de 1548 levaraõ a missão ao Reino de Congo os P.P. Jorge Vaz, Christovaõ Ribeiro , Diogo Dias , e Diogo Sobral : Em 1549 desembarcou com o mesmo intento na Bahia de todos os Santos o P. Manoel de Nobrega , e cinco companheiros. Estes forao os fundadores da Provincia do Brazil , tão insigne pelas suas glorioas missões , e condecorada com a filiação do inimitavel Vieira , e do Veneravel Anchieta , novo Thaumaturgo deste novo Mundo.

Na Cafraria entrou o P. Gonçalo da Silveira com os Irmaons André Fernandes , e André da Costa : Baptizou o Imperador do Monomotapa , e de Caminho o Rei de Tongo com toda a sua familia , e Povo numerozo.

No anno de 1568 mandou S. Francisco de Borja , a instancias de Philippe

Lippe II. ao P. Jeronymo Portilho com sete subditos a dar principio á missão, e Província do Perú, sobjugado já com as conquistas dos famosos Pi-zarros, e Almagros, a que se seguiu, poucos annos depois, a de Mexico, maravilhoso theatro das façanhas de Fernando Cortéz; e dahi a das Philipinas, e a de outras Províncias remotas.

Em 1583 principiou a Companhia a ter caza em Constantinopla no arrabalde de Pera, aonde habitão os Embaixadores Christaons, e hoje se conserva debaixo do patrocínio de França.

A missão da China, tentada a primeira vez por S. Francisco Xavier, foi continuada no anno de 1582 pelos P.P. Rugero, e Riccio, conseguindo licença para se constituirem neste Imperio, e para imprimirem, e divulgarem as verdades Catholicas. O P. Riccio adiantou muito este intento pelo meio da Comosgraphia, que ensinava aos Chins: Rugero voltou a Roma a sollicitar os augmentos da Missão, e morreu em Napoles.

Em 1621 se abrirão as missões de Tunkim, e Cochinchina, e outras nas Indias Orientaes, e Occidentaes, não havendo parte na Terra, aonde os Jesuitas não pertencessem levar a fé, as virtudes, e a Religião. Qual será o emulo da Companhia, que não confessse agora verificada a prophecia de Isaias no arrebatado concurso de tantas, e tão sagradas expedições? Com vosco, ó infatigáveis Filhos de Santo Ignacio, he que falla o Propheta no cap. 18. v. 2.

*Ite Angeli veloces ad gentem convulsam,
Et dilaceratam: ad populum terribilem,
post quem non est alius: ad gentem expe-
stantem, Et conculcatam, cuius diripue-
runt fiumina terram ejus.*

Quem desconhece a América, e a China por estes signaes, não tem algum conhecimento dos Geographos, nem das missões dos Jesuitas. Em muitas partes da América se achão continuamente innundadas as terras, e vivem os barbares por esta causa sobre as arvores, e dentro das canoas; e o Imperio da China, todo está repartido em rios, e em esteiros, que dão a passagem de humas para as outras Províncias.

Porem não posso, nem devo passar em silêncio os gloriosos martyrios, que se alcançaram nestas emprezas.

O Protomartyr da Companhia he o P. Antonio Criminal, que desmentiu o seu appellido neste purpureo testemunho da sua innocencia. Conseguiu esta luminosa grinalda no Reino do Comorim em 1549, triumpho muito digno da sua nação Italiana. Nesta mesma Província derao muitos Jesuitas a vida pela fé; e entre elles o venerável Rodolpho Aquaviva, filho

do

do Duque de Atri , e seus quatro companheiros , o Italiano Pedro Berna; e os Portuguezes Affonso Pacheco , Antonio Franciso , e Franciso Ara-
nha.

Em 1554 foraõ Martyres no Brasil os Portuguezes Pedro Correia , e Joaõ de Sousa : O P. Manoel Fernandes foi morto por hum Judeu em odio da fé na Cidade de Evora no anno de 1555 : O P. Gonçalo da Silveira no Monomotapa em 1561. O Castelhano Andre Gualdames na Ethyopia em 1562 : O P. Pedro Martins da mesma Naçaõ na Florida em 1566. em 1570 o P. Ignacio de Azevedo , e os seus trinta , e nove companheiros na viagem do Brazil : Destes eraõ os trinta Portuguezes , nove Castelhanos, e hum Africano natural de Ceuta. Seria ingrato á minha Patria senaõ dis-
sesse aqui que entrou neste numero o P. Diogo de Andrade , natural do Pe-
drogaõ grande. Em 1573 deu tambem França hum Martyr á Companhia com o Castelhano Martinho Guterrez. No de 1581 gozaraõ da mesma gloria em Londres os P.P. Edmundo Cápiano , e Alexandre Brião , infa-
mando, e glorificando ao mesmo tempo a sua patria com este martyrio. Em 1590 teve no Japaõ o Castelhano Francifco de Carrion : A Christan-
dade desta Ilha encheu o Empyreo destas prodigiosas almas : A Compa-
nhia teve á maior parte nestes tropheos , tanto de Jesuitas Portuguezes,
como Castelhanos , e de outras Naçoens. Só de Jesuitas naturaes do Ja-
paõ houve cincuenta e quatro Martyres até o anno de 1675 : Tres estaõ beatificados : O B. Paulo Miki , o B. Joaõ Gotto , e o B. Diogo Kisbai. Naõ se deve omittir o nosso Portuguez Christovaõ Ferreira , que depois de ter fraqueiado nos tormentos , tornou , passados alguns annos , a offerecerse voluntariamente ao martyrio , que gloriosamente conseguiu ; e o veneravel Marcello Francifco Mastrilli , hum dos melhores espiritos da Italia , tam-
bem merece particular lembrança , por ter fido chamado pelo Santo Xa-
vier com manifesto prodigo para rubricar com o seu sangue a verdade da
nossa Religiao.

Em 1594 executou a mesma façanha o Castelhano Gonçalo de Tapia no Imperio de Mexico. Em Alepo o Maronita Abraham Jorge , hindo de caminho para a missaõ da Ethyopia : E o sangue deste Martyr foi o que desatou as invenciveis difficuldades , com que o Inferno tinha nova-
mente ferrolhado as portas daquelle Provincia , para naõ se continuarem nella as Conversoens , que os Jesuitas haviaõ conseguido entre aquelles Se-
ctarios de Dioscoro.

Em 1649 se coroaraõ nos Huroens com a mesma Laureola os Fran-
cezes Joaõ Brebeuf , e Gabriel Lallemant.

Dos Martires que deu a o Ceo a Companhia compoz os seus elogios o P. Taner ; e naõ passando com elles do anno de 1675 se numeraõ trezen-
tos,

tos , e doze ; dos quaes foraõ vinte e tres Ingleses , quatorze Alemaens , trinta Italianos , cincuenta Hespanhoes , onze Olandezes , onze Francezes , cincuenta e quatro Japoens , oitenta e oito Portuguezes , e os de mais de diversos Principados .

Não fallo nos Martyres do decimo sexto seculo por diante , por não me apartar muito das Cortes referidas pelo Exhortador ; pois basta que representemos o que antes , e alguns annos depois dellas , tinha sido , era , e foi ao depois a Companhia ; e para que discorrendo em pouco mais de hum seculo por todas as quatro partes do Mundo reduzamos este dilatado , e diaphano circulo a hum pequeno espelho , em que' vejaõ os Anti-Jesuitas qual era tão prodigiosa sociedade naquelle tempo , e qual se propunha aos olhos da admiraçao no theatro dos mares , das Províncias , das Cidades , e ainda das mesmas solidoenys do Universo , quando em Portugal se instava pelo despojo do seu pobre , e bem merecido patrimonio . No mesmo anno de 1562 , em que esta ingratidão se queria praticar com os Jesuitas em Lisboa , estava o P. Laynes , ou para melhor dizer toda a Companhia na pessoa do seu Proposito geral , illustrando a fé na Cidade de Trento , e dando a vida pela mesma fé na Ethyopia o P. Andre Gualdames .

Mas ninguem se admire desta proposta , que se fez nas Cortes daquelle anno , sabendo que a maior , e melhor parte dos Portuguezes não tinham nesta idade outros pensamentos , nem outra cultura , que a do exercicio das armas : Quasi surda se achava Minerva entre o rouco impulso dos tambores , e o formidavel estampido das bombardas ; e acaso os animos nos truculentos arrojos da Milicia , que conceito poderiaõ fazer de hum Ajuntamento tão pacifico , e tão modesto , havendo tanta diferença do silencio do claustro ao ruido da Campanha ? Não havia homens mais rudos , mais asperos , nem mais ferozes (he preciso dizello , ainda que se diga com bastante pejo , e com forçada resoluçao) do que eraõ naquelle idade os nossos Antepassados : Luiz de Camoens , que vivia neste tempo , e sabia muito bem conhecer os homens , e tinha conhecido os seus nacionaes por discurso , e por experienzia , he a mais abonada testemunha da impericia , ou para dizer melhor , da fereza daquelle seculo :

*Emfim não houve forte Capitão
Que não fosse tambem douto, e sciente,
Da Lacia, Grega, ou barbara nação,
Se não da Portugueza tão somente.*

*Mas he o peior de tudo, q̄ a Ventura
Taõ asperos os fez, e taõ austeros,
Taõ rudos, e de engenho taõ remisso,
Q' a muitos lhe da' pouco, ou nada disso.*

E ainda que esta foi propriamente a idade de ferro da noſſa Lusitania, eraõ os homens, bem que taõ duros, juntamente taõ afeminados, como pondera Dom Francisco Manoel no ſeu excellente livrinho da *Guia de cazadas*, dizendo que

Naquelle Reinado del-Rei Dom Sebaſtiaõ, em que os homens ſe finiaõ de ferro por contemplaçao aos excessos del-Rei, era costume andarem os Fidalgos mancebos encostados em ſeus pagens, como hoje as Damas; e chegava a tanto aquelle mau costume, que quando os que jogavaõ a pêlla paſſavaõ de huma caſa para a outra, o naõ faziaõ, ſem que ſe lhe chegassem os pagens, e nelles ſe encoſtassem: Diziaõ -- à à -- fazendo-o muito comprido, e os mais falavaõ afeminados por uſo daquelle tempo.

E ſe os noſſos Portuguezes eraõ de huma tal contradigaõ nos ſeus mesmos uſos, e conceitos, ſendo ao mesmo tempo taõ delicados, como groſſeiros; taõ afeminados, como duros, que muito que levaſſem estas mesmas contradicções no voto das Cortes estimando, e injuriando ao mesmo tempo os Jesuitas? E pareceme que nenhum homem bom fe persuadirá que a propositiæ de que *elles viveſſem de eſmollas*, naõ procedia da ambiçaõ da Companhia, mas da incultura, ou barbaridade daquelle ſeculo. Barbaridade, e incultura, que fez ſepultar a Lusitania nos tristes areaes da África, e que nunca pode lavrar a disciplina do virtuoso, e illuftriſte Jesuita Luiz Gonçalvez, Mestre daquelle precipitado, e infelice Príncipe, que conſtituiuo a forteza na temeridade.

Naõ descobrio o Cardeal Henrique outra pefſoa mais benemerita, que hum Jesuita, de quem podesſe confiar a puberdade do Rei, e todas as delicias, e esperanças do Reino; e em satisfaçao deste conceito, ſe pertendia fazer á ſua Religião aquelle enorme despojo? Que contradigaõ mais barbara, e que descoretezia mais injusta? O pretexto de que eraõ os Jesuitas *muito differentes do que moſtraraõ ao principio*, foi cavigloſo, e inſofrivel; porque ſe tem baſtantemente provado q̄ elles foraõ da mesma forte, aſſim dantes, como depois, coim no tempo das Cortes, iſto he; virtuosos, ſabios, caritativos, defentereffados, como tantas vezes ſe tinha visto, e eſtaua vendo nas suas miſſões, nos ſeus martyrios, nos ſeus trabalhos, nas ſuas

Suas peregrinaçõens , nos combates da heresia , e do gentilismo , e no infatigavel empenho de sustentar se a Igreja na sua devida pureza.

Bem pouco instruidos estavaõ os Portuguezes daquelle tempo nas dificuldades , que se propuzeraõ á grande comprehensaõ do Papa Innocencio III. em appròvar o Instituto , que lhe pedia S. Francisco de Assis para fundar a Religião dos Frades menores sobre o voto da pobreza : E se Deos para premiar a maravilhosa fé deste Santo não revelara ao Papa , como querem alguns , a concessão , ou como querem outros , não pozera ao seu lado o Cardenal de S. Paulo , talvez que não se continuasse na Igreja a sucessão da indigencia Apostolica.

Porem logo mostrou a experiença os embaraços de proseguilla com a mesma severidade que o Santo a tinha dictado no seu Testamento ; pois no Capitulo geral , que fizeraõ os seus mesmos discípulos em 1230, quatro annos depois da morte do seu Patriarca , lhes dispensou Gregorio IX por huma Bulla a observancia do Testamento , e lhes explicou , ou moderou muitos artigos da sua Regra.

Mas para se conhecerem os perigos , ou as desordens , que costuma trazer a mendicidade , que pertendiaõ as Cortes para os Jesuitas , eu não allegarei outro testemunho , que o de hum Santo , e Doutor mendicante. Na carta , que S. Boaventura escreveu aos Provincias , e Custodios , sendo Geral desta Religião

Tom. 2. I opus:352 I Se queixa da multidaõ dos negocios para que os seus subditos lhe pediaõ dinheiro: queixase da ociosidade dos mesmos Frades , da sua vida vagabunda , da importunaçao , com que se extorquiaõ as esmolas , e da ambição com que se introduziaõ nos Testamentos.

E na verdade que provaõ bem de Santos todos aquelles Frades , que andão de porta em porta , de povoação em povoação , assistindo , e dormindo muitos mezes fora do seu Convento , misturados com as dissoluçõens do seculo , metidos nas occasioens , e nos perigos , sem se perverterem , e conservando a austerdade do seu Instituto. Quantos tenho eu visto --- mas passemos em silencio esta materia , e basta a reticencia para se tirar a reflexão.

As Religioens Mendicantes começaraõ a relaxarse pelo meio do decimo terceiro seculo; e florecendo S. Boaventura pelos años de 1280, não deve estranhar se elle formasse nesta era as suas queixas : A relaxação foi prosseguindo até o seculo decimo quinto , em que os Mendicantes renovaraõ a sua primitiva composição , e se continuou o milagre com huma nova ben-

Compulsoria.

23

ção dos seus Patriarcas. Com tudo as Religioens, que poderaõ sahir da mendicidade, a naõ proseguiraõ, e se podera fazer outro tanto á dos Frades menores, pareceme que aproveitaria o mesmo exemplo; poreim seria outro novo prodigo o constituir hum fundo para todos os Conventos, que elles conservaõ na redondeza Catholica. Guilherme Durando, Bispo de Menda, hum dos grandes estimadores dos Mendicantes, nos *Avisos ao Concilio de Vienna*, he de opiniaõ, que a sua pobreza devia ser socorrida com a renda, que bastasse para os eximir da mendicidade, ou que deviaõ subsistir do trabalho das suas maons, como faziaõ os Apostolos. A mendicidade, com effeito, he a porta mais aberta, que podem ter os frades para se precipitarem nas relaxaõens.

Confiste pois toda a ambiçaõ que o Exhortador argue aos Jesuitas em terem hum subsidio certo, de que parcamente se alimentem, sem lhes ser necessario que mendiguem. Confame, com bastante evidencia, que a maior parte dos Collegios da Provincia de Portugal, apenas tem o necefario para se viver, ainda com mais parcimonia, que as mesmas Religioens, que vivem de esmolas; e esta pobreza se extende ao comer, vestir, e habitar. Poucos seraõ os que ignorem, que nem o mesmo Geral pode dar licença para que se aceite algum estipendio por Missas, o qual senão regeita em quasi todas as outras Religioens. A Companhia naõ he tambem herdeira dos seus Irmaos; e rariissimas vezes lhe deixaõ alguma coiza, quando professaõ: Contase por huma grande maravilha, que o Jesuita Joao de Lugo, que ao depois foi Cardeal, repartisse, depois da morte de seu Pai, toda a opulenta herança da sua casa entre os Jesuitas de Seville, e os de Salamanca.

Nos actos literarios, que se fazem na Universidade, e naquelles, em que saõ examinadores, cuido que todos sabem que naõ levaõ as propinas, nem que recebem coiza alguma do que nesta materia se concede ás outras Religioens; E o nosso Reino está cheio de outras muito mais ricas, que a Companhia, com senhorios de terras, e outros privilegios, em que se condéra o esplendor dos Príncipes, e dos grandes, e nem por isso há quem lhes diga que a ambiçaõ he o seu peccado original. Estaõ muitas dellas metendo no seu patrimonio os prazos, e morgados, e acrecentando o seu rendimento com as repetidas, e excessivas compras, que fazem aos leigos contra as leis expressas do nosso Reino, que senão observaõ nesta parte, ou por fatalidade, ou por descuido, instando o imminente perigo de ficarem as Religioens sendo Senhoras de todos os bens seculares, com tão grande detimento dos Vassallos, e da fazenda Real, e só a Companhia que está izenta destes excessos, he que na opiniaõ do Exhortador se reputa por ambiciosa.

Em:

Emfim eu produzo todos estes exemplos do seu desenteresse , e o Exhortador naõ pruduz algum para provar a ambiçao dos Jesuitas : Que credito pois lhe daremos ? Eu digo que merece aquelle mesmo , que deu o Imperador Juliano a Delphidio , quando accusava a Numerio : Naõ basta dizer , he necessario provar ; e hum maõ accusador leva perdida a opiniao no seu mesmo nome :

*Non potest (dizia Seneca) ullam
auctoritatem habere sententia , ubi ,
qui damnandus est , damnat.*

Quem quizer ver as solidas repostas a estas , e semelhantes calumnias , que se proferem contra a Companhia , leia as Apologias de Seribani , Pallavini , e Huyllembroug . e se o Exhortador se agrada tanto da pobreza Apostolica , assim como a deseja para os Apostolos , tambem parece que a devia desejar para os Congregados .

A segunda culpa original , que o Exhortador descobre com bastante novidade , nestes (para elle) degradados filhos de Eva , he a presumpçao das sciencias ; porem como igualmente a deixa sem prova , naõ necessitava tambem de alguma defesa , por ser bem conhecida a humildade , e a modestia dos Jesuitas . E basta ponderar para isso que a maior parte das Familias Religiosas seguem hum particular Doutor , ou Santo do seu Instituto ; e o preferem aos mais em as suas opinioens . Os Gracianos seguem a Santo Agostinho , e ao seu Egidio , e Gibon : os Dominicos a Santo Thomás : os Bentos a Santo Anselmo : os Carmelitas a Baconio : os Franciscanos a Scoto , &c. E podendo seguir os Jesuitas a algum dos D.D. da sua Religião , que cuido que tem bastantes , dignos deste exemplo , forao buscar em outro Instituto a Santo Thomás , do qual he patente que elles defendem a Doutrina .

Todos os escriptos da Companhia , e os que saõ reputados pelos melhores , fallaõ com grande veneraçao dos A.A. de fora ; e a mesma Companhia manda precaver nas obras dos seus subditos a mais leve expressao , de que possaõ resentirse as outras Religioens .

Nem os Jesuitas deixaõ de ler , e de estudar por todas as Obras de merecimento , ainda que naõ sejaõ da sua fraternidade , nem desprezaõ as suas sentenças , nem desacreditaõ as suas opinioens . Naõ se oppoem , com especial determinaçao ás Cadeiras da Universidade , por naõ quererem mostrar , que saõ mais sabios , que os outros : E sendo tudo isto tão innegavel , naõ sei aonde foi descobrir o Exhortador a ambiçao , e a presumpçao dos Jesuitas .

Naõ

Não duvido, que haja algum, entre tantos, que faça hum alto conceito da sua Religião, especialmente nas sciencias, e que não se persuada muito de que diga Plinio I :

*Id, quod magnificentum, referente allo, fuissest,
ipso, qui gesserat recensente, vanescit.*

Mas se com effeito se acha este louvor proprio em algum Jesuita, cuido, que não deve ser tão accusado por esta causa, como o Exhortador pertende, porque este he, que eu poderei dizer, que he o peccado original de todas as Religioens : Que Frade haverá, a quem lhe não pareça melhor, e maior o seu Patriarca, e o seu Santo, e o seu privilegio, que todos os outros privilegios, Santos, e Patriarcas ? O seu Instituto mais religioso, que os outros Institutos ? Os seus D.D. mais fabios ? Os seus Escriptores mais peritos ? Em duas palavras o diz o famoso Author de l' Art de Penser :

*Je suis de un tel payis, donc je dois croire
qu'un tel saint y a prechê l' Évangile:
Je suis d' un tel ordre, donc je dois croire
qu'un tel privilége est véritable.*

Com tudo os Jesuitas vendo muitos dos seus Irmaos Venerados dos maiores homens, parece que tem alguma desculpa, ou bastante motivo para se terem nesta conta.

Mas para que se veja por huma vez a presumpção das sciencias, com que os Jesuitas são accusados pelo Exhortador, e se elles tem este peccado desde a sua origem, eu produzirei hum testemunho, e huma confissão sincera, que pode dizerse, que he de toda a Companhia reprezentada no seu Propolito geral Diogo Laynes, escrevendo á Rainha Dona Catherina na occasião, em que lhe pedia o P. Luiz Gonçalves para Mestre de seu Neto. Perdoe o meu Leitor se achar diffusamente explicado o sentimento deste Reverendissimo P. porque he mui digno de ser recitado.

Aunque yo conosca a Luiz Gonçales por siervo de Dios, y vivir religioso, y persona entendida, y de letras, y que por voluntad, y fidelidad no dexará de servir en lo, que supiere, y pudiere; todavía viendo, que este oficio es de suma importancia, y a un no sabiendo las partes, que se requieren para bien hacerlo; y por consecuente no sabiendo, si las tiene el dicho Padre, suplico humildemente a Vuestra Alteza, que despues de haverle oydo, y

encomendado las cosas a nuestro Señor, y consultandolas Vuestra Alteza , de nuevo se resuelva; y si hallare que será más a servicio de Nuestro Sñor, y de Vuestra Alteza , y del Rey , y provecho de sus estados que este Padre tenga este pezo , se lo mande tomar , porque espero que lo tomará como siervo de Dios , no por honrillas , ni provechuelos de este Mundo , sino, por el fin dicho , y como Cruz , la qual Nuestro Señor le ayudará a llevar a su servicio , y de Vuestra Alteza , y del bien publico , para lo qual la Compañía le ayudará con oraciones : Pero si a Vuestra Alteza le pareciere que seria tantico más a gloria de Nuestro Señor , que otro tomasse este cargo , por amor del mismo Señor , supplicamos todos a Vuestra Alteza que en ninguna manera se lo mande tomar , porque nos seria una grande manzilla en el corazón , ver que por un hombre dela Compañía , se estorvassie , u diminuisse tan gran bien ; y esto sabe el que todo lo sabe que se dice , porque assí lo siento en mi corazón , y no' por ceremonias.&c.

Aqui tem o Exhortador retratada fielmente a presumpçao da Companhia, e atê onde chega a *vaidade da sua sciencia*. E o mesmo P. Luiz Gonçalvez mostrou a Portugal neste ministerio desempenhado o conceito do seu Prelado na virtuosa humildade com que os filhos de Santo Ignacio tratão as sciencias , e juntamente o desenteresse com que se poem ao lado dos Principes; pois se apartou este egregio , fabio , e modesto Jesuita de todo o concurso, em que podesse inclinar o Rei, ou á sua propria utilidade , ou da sua Religiao ; o que se mostra com toda a evidencia no modo com que elle se havia no emprego do seu officio , o qual nos referem os sucessos daquelle tempo , e com toda a elegancia o Doutissimo Abbade de Cever Diogo Barbota Machado nas Memorias do mesmo Rei Dom Sebastião ; P. I. lib. I. cap. 16. §. 137.

Estava dè huma parte a Cadeira , em que El-Rei se sentava , e dà outra huma rasa , para Luiz Gonçalves : Ao lado del-Rei se punha Amador Rebello , a quem dava o treslado para fazer a materia , e lhe ensinava a pegar na pena ; e formar os carac̄teres.. Em outra parte desta sala assistia sentado Dom Aleixo de Menezes , Ayo do Principe , que examinava com attenção o treslado , que se dava , e quando lhe parecia que não era conveniente para a instruçao , dizia que se desse outro : Acabada a hora , que se observava pelo Relogio , se levantava o Mestre , e sem fallar com El-Rei coiza fora da liçao se despedia da sua prezença.

Compulsoria.

27

E o mesmo Exhortador conspira para que se conserve a modestia dos Jesuitas, e para que não concebaõ alguma pressumpçao da sua sciencia, lembrandoles que já

Desapareceraõ os Mendoças, e os Barradas, os Sás, e Vieiras, os Fagundes, e os Fagodos, insignes escripturarios, eloquentes Pregadores, e famosos Theologos, e Juristas, &c.

Ora na verdade, que não foi pouco que tanto confessasse quem se empenhou a negar tanto. Mas não se lisonjeie o Exhortador com a consideração de que estes insignes Juristas, famosos Theologos, eloquentes Pregadores, e Escripturarios, por mais que presumam que desaparecerão, os há nunca de perder a nosfia vista: Não será capáz a enveja, ainda que tenha ao seu lado toda a caterva dos Momos, e dos Zoilos, e ainda que qualquer delles feja

Crine ruber, niger ore, brevis pede, lumine luscus,

para os arrancar do templo da memoria, e precipitálos na concavidade do esquecimento. Estes, e outros Varnens preclarissim os da Companhia são daquelles espiritos, de quem o nome, a fama, e a veneração,

*Nec Jovis ira, nec ignes,
Nec poterit ferrum, nec edax abolere vetustas.*

Naõ he digna de reposta a indecencia com que aqui falla o Exhortador do P. M. Araujo, Confessor do Serenissimo Senhor Dom Manoel, e dos Illusterrimos P.P. Diogo da Camera, e Nuno da Cunha; e neste lugar só responderei à accusação de que a Companhia insulta, melhor diffira, naõ segue a Philosphia moderna. Ainda que

Est quoque cunctarum novitas gratissima rerum,

Eu sempre entendi que este hexametro fallava dos espiritos ligeiros, porque os graves, e os profundos naõ se commovem muito com as novidades: Mas nem o resplendor, com que estas falsamente se illuminaõ, se chega a perceber na Philosphia da moda.

Os decantados Turbilhoens de Des-Cartes forao conhecidos de Leucippo, e de Platam: As suas maquinhas automatas se configuraraõ primeiro

na ideia de Antonio Gomes Pereira, Medico de Medina del Campo: No mesmo Leucippo, pela fé de Diogenes Laercio, se acha tambem o Systema do Mecanismo, taõ recomendado dos Innovadores: Os Atomos, ou Corpusculos de Gassendo he huma plagiaria da Philosophia de Democrito, e Epicuro. A Gravitaçao, e a Atracção de Newton naõ consiste mais, do que em se ter mudado as vozes á sympathia, e ás qualidades occultas, taõ reprovadas pelos modernos. Pois aonde estão aqui as novidades, que tanto encarecem estes senhores? Quanto mais que em ser novidade, ou antigualha naõ se fundamenta a bondade do que se louva, ou a indigestão do que se reprehende: Por outros principios se distingue o boni do mau..

Bonum ex integra causa, malum ex quocunque defectu.

E em que parte nos tem mostrado os Cartesianos, os Gassendistas, e os Newtonianos, que he melhor a sua doutrina, que a dos Peripateticos? Que nesta estão os defeitos, e naquellas a bondade? Concederei, que os Jesuitas, como o Exhortador lhes argue, naõ possão convencer os Modernos: porem isto nada prova para os bons fundamentos de huma, e outra Philosophia; porque o recurso das distinções, e dos Equivocos, de que constaõ quasi todos os argumentos, que se fazem com o syllogismo, he hum antigo Valhacoito no alarido das Aulas; e o mais prompto asylo, que busca o Espírito da disputa; e rara he a parvoice, que por estes meios naõ possa sustentar-se, e defenderse: Como aquella de hum certo enfermeiro, que tinha passado algum tempo por aquella ponte de Aristoteles, que os modernos chamaõ dos asnos; e dizia que tudo era caldo quanto havia no mundo; e com a distinção de caldo crasso, ou de caldo liquido, sahia de todos os ergos, e assomos, com huma cara de velhaco.

Para o Exhortador provar alguma coisa, ao seu intento, seria necessário mostrar, que, se os Jesuitas naõ tinhão convencido os Modernos, que os Modernos convenciaõ em todas as suas disputas os Jesuitas: E se isto nunca sucedeu, e estou certo que naõ há de succeder, aonde está depositada esta preferencia, que tanto se nos inculca de que a Philosophia da moda he melhor do que a antiga? Naõ tenhamos aqui o P. Saguens, que no seu *Atomismo demonstrativo* a representou vencida antes de se entrar na disputa.

*Ægri somnia, vanæ.
Fingentur species.*

Quem sabe alguma coiza da Historia da Philosophia, naõ desconhece, que sem embargo da estimaçāo, em q se constitui a Seita Jonica, que veio em fim a perdella com a novidade da Italica: que esta tambem decahio com a introduçāo da Eliaca, da Megarica, e da Cynica. Sendo esta taõ famosa com a profissāo de Diogenes, tambem chegou ao desprezo com as affeçādas virtudes, e hypocrita insensibilidade da Estoica, e vieraõ os maiores homens desta presumida seita a serem escarnecidos, como succedeu ao mesmo Cataõ com M. Tullio. Cahiraõ os espiritos na seita Pyrrhonica, e na Cyrenaica, satisfazendo menos a o juizo, que á concupiscencia; e nunca se revolveu com mais impeto a roda da Fortuna, que na mudança das Philologias: Agora devo perguntar se esta procedeu da qualidade dos Systemas, ou do capricho, e extravagancia dos discursos? E se naõ pode negarse que só da extravagancia e capricho humano procede o aplauso, e o desprezo das seitas, e naõ daquella meditaçāo, com que se deve distinguir a qualidade das coizas, que importa, que nos venha o Exhortador, á maneira de tumulto, com todos aquellos clamores, que prepara a novidade, bracejando, e gritando: *Philosophia moderna, Philosophia moderna?* Naõ foi já moderna, a que hoje se chama antiga? Pois que lhe falta para ser taõ boa como esta? Naõ se commova tanto o Exhortador com estas modernices; porque ás vezes tem seus perigos o apartar da estrada real para seguir o atalho, que fizeraõ os ociosos. Naõ satisfaça tanto ao seu desejo com a festiva imaginaçāo de que já se achaõ tambem extintos os Soares, os Telles, os Barretos: Creiamos que sei de certo que ainda na cabeça da Igreja, aonde diz, que se está dictando esta nova Philosophia, se ouvem com veneraçāo os discípulos, e Expositores de Aristoteles; e em França, aonde tudo se confunde com os gritos dos sectarios de Descartes, e de Gassendo, ainda vivem hoje os alentos Peripateticos: Veja o P. Rapin, Francez de todos os quatro costados, nas suas *Reflexoens sur la Philosophie a Monseigneur de Lamogignon*, e conhacerá o defengano de que entre o alboroto moderno se respeita o sytema antigo. Porem no caso que estes Soares, estes Barretos, e estes Telles se extinguissem, que injuria seria esta para os Jesuitas? Naõ se extinguiraõ os Pythagoras, os Socrates, os Antisthenes, os Xenocrates, e outros muitos Coripheos das Escollas provectas, e ainda assim tornaõ hoje alguns delles a levantarse com a campa sobre os hombros para se assentarem nas Aulas pubentes? Naõ está ah! Leucippo, naõ está Platam, Epicuro, e Democrito, que nas Cadeiras Francezas conseguem agora o *revocare gradum*, com grande assombro de Virgilio?

Algum dia se reputava por hum grande peccado o apartarsé alguem do Peripato: Ninguem o canonizou mais do que França, que hoje o regeita; e o Exhortador pertende que se tenha por ignorante quem o defende:

Nada

Reposta

Nada disto me admira , porque naõ ha seculo , em que o Mundo senão revolva : Saõ as artes , e as sciencias como as ondas ; que em successivo movimento humas vezes se enrolaõ , outras se encapellaõ , outras se quebraõ : E até se parecem na sua mesma inconstancia , pois naõ só mudaõ de methodo , mas de clymás: Passaraõ dos Egypcios para os Gregos : dos Gregos para os Romanos : dos Romanos para os Arabes , hoje se extendem pela Italia , pela França , e pela gram Bertanha , como se fosse portatil o throno de Minerva . Desta sorte he que vaõ fugindo , e succedendo huns a outros instantes ; e esta he a mesma mobilidade , que tem a vida , os costumes , os gostos , e os conceitos dos homens :

Tempora sic fugiunt pariter , pariterque sequuntur.

Querer imaginar que a nova Philosophia , por ser mais moça , hẽ mais sesuda , he huma apprehensão bem extravagante : Querer presumir que Newton , Des-Cartes , ou Gassendo tiveraõ melhor juizo , que Platam , e que Aristoteles , he hum pensamento bem caprichoso . Nenhum destes grandes genios nem de outros muitos , que trabalharaõ toda a sua vida nestes estudos , poderaõ ategora resgatar a Philosophia da opiniao , e da conjectura : E se he conjectural , e opinativo tudo o que dizem , tudo o que propoem , tudo o que discorrem , assim antigos , como Modernos , que ventagem he esta de huma , para outra Philosophia ?

Refere o P. Gabriel Daniel na sua engracada , e engenhosa *Viagem ao Mundo de Descartes* , que aconselhandose ao famosissimo Joaõ Baptista Colbert , hum dos maiores Ministros de estado da Monarchia Franceza , que naõ deixasse estudar ao seu Primogenito a Philosophia antiga , por estar toda cheia de imaginaçõens , e loucuras ; que respondera :

Tambem se me diz que há muito disso na Philosophia nova ; e assim loucura , por loucura , imaginaçao , por imaginaçao , julgo que deve preferirse a antiga , no caso que alguma se deva abraçar .

Nam se poderá dizer que esta reposta seria de hum espirito , que estimava pouco o adiantamento das sciencias ; porque se prova o contrario de huma carta , que elle escreveu a Isaac Vossio , aquelle grande Escriptor , que honrou Leide sua patria , com a sua memoria : Tenho gosto de copiar , e traduzir aqui este glorioso testemunho , para credito , e estimulo dos homens fabios .

Ainda que o Rei naõ seja vosso soberano , elle quer , ao menos , ser vosso bemfeitor , e me ordena que vos envie a letra de cambio inclusa ,

Compulsoria.

31

clusa, como hum signal do muito, que vos estima, e como huma prenda da sua protecção: Todos conhecem que vós seguis mui dignamente o exemplo do famoso Vosso, vosso Pai, e que recebestes delle o mesmo nome, que o tem feito tão illustre pelos seus escriptos, e que vós conservais a mesma gloria com os vosso, o que não desconhece sua Magestade: Elle tomou hum grande prazer de gratificar o vosso merecimento; e eu tenho outra tanta alegria de que me desse a ordem, de que assim vo-lo participasse; para tambem me poder servir desta occasião de aleguarvos que sou.

Monsieur

Vosso muito humilde, e muito
affeiçoadão servidor.

Colbert.

A Paris 21 de Junho de 1663.

E passando outra vez á disputa dos Philosophos, estamos vendo que se não logra alguma vantagem nos combates de hum, e de outro partido; pois sempre nelles se pode dizer:

Inter utrumque volat dubiis victoria pennis.

E nestas contiuuas irrupções, e repetidos ataques, cada hum se aferra à sua apprehensão, com tanto afincó, como os navegantes, que se agarrao dos rochedos para escaparem do naufragio: melhor he dizello com as vozes de Cicero:

*Ad quamcumque disciplinam, velut
tempestate delati, ad eam, tanquam
ad saxum, adhaerescunt.*

Ainda que se dispute até que não haja quem pertenda, sem alguma utilidade, quebrar a sua cabeça, nunca seraõ decididas as questoens; nem tão pouco se virá a conhecer mais a Natureza; que era o unico proveito, que se poderia tirar da Philosophia: Porem a Natureza está cheia de infondaveis segredos, e a noſſa fraca compreñensão de invenciveis enfermidades:

Eſt.

Reposta

*Eſt (dizia o mesmo Cicero a outro intento)
in iſpis rebus obſcuritas, & in iudiciis noſtris
infirmitas.*

Não digo que a desconfiança de podermos romper por nevoas tão grossas nos precipite no Pyrrhonismo ; porem , ao menos,

Não devemos (como diz o P. Rapin) crer, sem alguma advertencia a estes Philosophos , que todos os dias vem a propornos novos principios sobre a Phisica : Examinemſe , antes que se creiaõ: distinguase o verdadeiro do verosimil , sem nos deixarmos supreender das suas conjecturas.

Se todos os applicados tivessem esta precauçāo , não haveria tantas disputas, sem que nelas entraſſe o desejo de descobrir a verdade , mas só o capricho de ſustentar a feita : Entre as maiores misérias da condiçāo humana , não he , dizia Seneca ,

Neceſſitas errandi , ſed errorum amor.

E tambem com esta advertencia não se cansaria tanto o Exhortador como nos extrugir os ouvidos entre os brados de tanta Philosophia moderna, ſendo esta materia tão fora do intento , com que buscou a Solidão; pois não parece bem feito, que acuda ao ruido, que se faz nas Escholas quem fugio do reboleço da Corte para o silêncio dos penhascos , e que trocou pelo habito de Cortezaõ o faial de Anachoreta. Não he digno da pacifica modéstia de hum hermitaõ de barbas até cinta , o provocar ainda mais esta guerra literaria , quando delle se poderia esperar , que plantasse a oliveira entre as diſençoens das Aulas; aonde me parece, que os Jesuitas não fazem mais, que defenderſe, com aquelle natural impulſo , que em todas as almas imprime a advertida Natureza. E para que o Exhortador ſahifſe primeiro a campo contra a Philosophia antiga ; talvez que lhe eltivesſe melhor o deixar, antes diſſo compoſta a guerra , que tem entre ſi mesma a Philosophia moderna; pois com muito maior furia ſe combatem os Cartelianos, Newtonianos, e Gassendistas com os ſeus mesmos ſystems , do que todos juntos com o Peripato. Não queira tomar o exemplo dos Lutheranos , e Calvinistas, que ſe batiaõ com mais esforço huns com outros, do que, quando ſahiaõ á palestra contra os Catholicos. E fe nas ideias novas há tanta discordia, não deve eſtranhlar o Exhortador , que tambem queiraõ ſustentar o ſeu partido as ideias antigas.

Compulsoria.

33

E ainda assim confessá, que o P. M. Francisco Antonio produzira em Braga com humas conclusões a maior parte desta Philosophia resuscitada: E não he isto provarse pela mesma confissão do accusador, que se os Jesuitas quizessem dictálla, e defendella, que o fariaõ tão bem, como os seus visinhos?

Se a não defendem, nem a dictaõ pode ser por-duas razoens, entre muitas; huma sagrada, outra politica, ainda que o Exhortador os torne a arguir pela segunda. A sagrada he, porque não havendo ategora outra Theologia nas nossas Universidades mais, que a Escholastica, quem houvesse de seguilla, se lhe fazia indispensavel, que deixasse de estudar outra Philosophia, senão a de Aristoteles; pois nella he que fundou Santo Thomas a sua Summa: E ainda que modernamente há corpo Theologico, fundado em Systema moderno, que formaraõ os dois famosos Minimos Maignan, e Saguens, tenho para mim, que todos os Theologos fezudos attenderão com maior respeito aos fundamentos, que escolheu Santo Thomas para explicar a Theologia, que aos de Saguens, e Maignan, pela incomparavel distancia de huma, e outra authoridade. Pela razaõ politica, ainda concedido que fosse melhor a Philosophia moderna, se lhe devia antepor a antigá, ao menos conservar-se, sobre aquelle conceito, que Octaviano Augusto declarou ao Senado, referido por Dion Cassio na sua Historia Romana, que faz este sentido pela traduçaõ Latina.

*Quæ in suo statu, eademque manent, etiam si
deteriora sint, utiliora tamen sunt Reipublicæ
bis, quæ per innovationem, vel meliora indu-
cuntur.*

E Valerio Maximo apertou mais este pensamento, quando disse:

*In minimis quoque rebus, omnia antiquæ
Consuetudinis momenta servanda.*

Deve causar, porem, admiraçao, que estimando tanto o Exhortador estas Philosophias, sem outro indulto, que o da sua modernice, despreze tão impiamente a Companhia, estando adornada de igual privilegio. Os Coripheos dos Atomas, e dos Turbilhoens, em que se envolve o Mecanismo, nasceraõ no seculo decimo sexto; e esse tambem he o seculo, em que a Companhia veio ao Mundo; pois esta appareceu nelle em 1540, e Des Cartes em 1596; Gassendo em 1592.

Se depois deste seculo tivesse a Philosophia, chamada moderna, feito tanto no Reino da Natureza, como a Companhia fez em menos de vinte

annos no da graça, entaõ diria eu que estes novos Philosophos tinhaõ envergonhado a Antiguidade, assim como os Jesuitas admiraraõ em taõ pouco tempo nas suas maravilhosas emprezas as Religioens mais provectas do Mundo Catholico.

Mas antes que saímos da questaõ da Philosophia, desejo averiguar o motivo, comque o Exhortador nos fallou no P. Francisco Antonio: Parece que foi só para insultallo, pois nos diz que *he hum Jesuita, que tendo dois nomes, naõ tem appellido*: E eu digo, que se elle tomasse o appellido de Exhortador, naõ usaria delle taõ falsamente, como o Anonymo, e assim se vio nas tardes da Quaresma, que Evangelizou á Utiiversidade de Coimbra no anno de 1753. Naõ está o ponto em ter muitos nomes, ou muitos appellidos: Hum só basta, se elle for bom: Christo Senhor nosso teve hum só nome, que valeu sobre todos os nomes: *Donavit illi nomen, quod est super omne nomen;* e o demonio tendo tantos, nenhum delles presta para nada. *Draco ille magnus, serpens antiquus, qui vocatur diabolus, & satanas.*

No appellido do Cardeal *Bona* achou hum grammatico que *Bona Papa, non erat bona conjugatio*, a que respondeu o Jesuita Daugieres:

*Vana sollecissimi ne te conturbet imago :
Esset Papa bonus, si Bona Papa foret.*

E do nome de *Rui* fez hum Castelhano traveço argumento para os costumes de hum certo homem, que o tinha, que talvez fosse amigo do Exhortador.

*A Rui Gonçales dizilde
que mire mucho por si,
porque el punto de la-i-
se le vá bolviendo tilde.*

E assim fez muito bem o Exhortador em se fazer Anonymo por naõ andar o seu nome em bocas do Mundo, ou pelo naõ conhecerem á cara descoberta; porque

Difficile est crimen non prodere vultu.

Porem tornando ao P. Francisco Antonio, todas as pessoas, que o conhecem, ainda menos pelos seus dois nomes, que pelo seu engenho, erudiçao, e virtudes, nenhuma dellas se atreverá a dizer, salvo se for o Exhortador, que naõ seja hum dos sogeitos mais distintos, que tem adornado no nosso tempo a sua eruditissima Religiao: Depois de mostrar o seu especioso talento em todos os actos Literarios da Companhia, te alistou entre os Missionarios

narios da India, trocando a Philosophia moderna por aquella antiquissima Philosophia, que se dilata entre os Abysmos da Eternidade: Estas maravilhosas resoluçoes, que se estaõ vendo cada dia na Companhia, e que pelo uso ja naõ causaõ admiraçao, naõ vejo eu executar hoje neste Reino, senão aos filhos de S. Ignacio; e bem se pode arrepender o Exhortador de ter dito que

Já se extinguira aquelle sagrado ardor, que inflammava os espiritos dos primitivos PP. para converter ao gremio da Igreja a gentilidade Oriental.

E se para o seu arrependimento naõ basta o exemplo do P. Francisco Antenio, bem lhe podera a Companhia nomeiar de vinte annos a esta parte mais de secenta Jesuitas, que seguirão as missões do Oriente, a que os naõ obrigou outro preceito, que aquelle primitivo ardor de dilatarem a Fé; pois tinhaõ recebido a roupeta para filhos da Provincia de Portugal; e entre estes, alem do P. Francisco Antonio, saõ dignos de mui distinta memoria os PP. Joseph Ferreira, e Fernando Pereira, Lentes de Theologia; e de Philosophia os PP. Joaõ Franco, e Miguel Cardoso.

E para que o Exhortador fe acabe de arrepender, e de reconhecer o zelo, com que estes missionarios se arrebataõ para a India, e tenha a bondade de retratarse, ainda que tenha o cabello vermelho, a boca negra, o pé redondo, e a vista trocida, confessando ingenuamente que permanece, e se acende na Companhia o sagrado ardor dos primitivos PP; ponha diante dos olhos, ou sejaõ rectos, ou vesgos, as Actas da Companhia deste presente Seculo, e verá (se naõ se deslumbrá a fraqueza da sua vista com a actividade dos raios) os prodigios, que fez o P. Joaõ de Brito no Malabar, que se coroaraõ ao depois com a laureola do martyrio. A causa da sua Beatificaçao sabe todo o Mundo, que foi promovida pelo Augusto, e piedoso Monarca o Senhor Dom Joaõ V; de quem tivera sido Mestre, se o ardente desejo de voltar á sua missão o naõ fizera resistir ás instancias do Senhor Rei Dom Pedro. O Santissimo Papa reinante mandou que se principiasse a causa, dispensando nos cincoenta annos, que deviaõ passar, depois da morte do Veneravel Padre. O P. Buccarelli, Italiano, padeceu tambem o martyrio no seculo presente. E em 1738, ou 39 foraõ gloriosamente degolados em Tunkim por annuncarem o Evangelho o P. Joaõ Gaspar Gratz Alemaõ; e os Portuguezes Vicente da Cunha, Bartholomeu Alvarez, e Manoel de Abreu. Veja agora o Exhortador se isto será desejo, e ardor sagrado de converter a gentilidade Oriental para o gremio da Igreja?

Atequi, ainda que apaixonado, se podia entender que o Exhortador

fallava de veras, bem que não fosse muito em seu cizo, mas dizendo agora que os *Jesuitas seguem a Philosophia de hum gentio*, qual foi *Aristoteles*, parece que graceja; pois que menos gentio; que Aristoteles, seria Democrito, e Epicuro, de quem he a Philosophia dos *Gassendistas*? Seria Leucippo, e Platam, de quem saõ as ideas dos *Cartesianos*? E que mais privilegio terá tambem hum herege, como Newton; de quem he o sistema das Gravitações, e das Atrações? E se acaso quizer dizermos que Epicuro, e Democrito, Platam, e Leucippo estã Christianizados por *Gassendo*, e *Des-Cartes*, com quanta melhor causa responderão os *Jesuitas*, que tambem Aristoteles está Christianizado por *Santo Thomas*?

Mas passe esta accusaçao por huma galantaria da penna do Exhortador, ainda que senão deva julgar, como tal, o additamento, de que os *Jesuitas ao mesmo tempo, que saõ Sectarios de Aristoteles, saõ inimigos de Santo Agostinho*; porque nesta graça ja se não pode lograr a advertencia do mesmo Aristoteles, de que *não deve causar dor a zombaria, quando propoem a deformidade*.

Eu perdera toda a veneraçao, que tenho aos *Jesuitas*, se os visse, como o Exhortador os pinta, com bem venenoso pincel, *inimigos jurados de Santo Agostinho*, fendo hum Santo, que todos os *Catholicos* reputaõ pelo mais luzzido Planeta da Igreja, e de quem eu nunca leio os *Escriptos*, que não reconheça em hum profundo extasis a minha fraca intelligencia.

Para fundar esta accusaçao nos propoem sete *Jesuitas*, que segundo elle diz, *desatarão as lingoas serpentinas contra este prodigioso santo, a saber: Theophilo Raynaud, Dionyzio Petau, Christoval Ortega, Estevão des Champs, Joao Adam, Francisco Anato, e Luiz de Molina*, que de propósito o ponho em ultimo lugar, para que o Exhortador senão enfureça mais de ver na dianteira este *Coripheo da Scienza media*.

Theophilo Raynaud não devia ser allegado, como Author *Jesuita*, ainda que o fosse de profissão; porque a Companhia não quiz adoptar muitos dos seus *Escriptos*, e muito menos os que se poserão no *Indice Romano*, e posto, que alguns delles corraõ hoje depois de serem expurgados, sempre os filhos de Santo Ignacio tratão este *Escriptor* como hum *Irmaõ Espurio* pela singularidade, e ousa lia das suas opinioens, pelo seu genio calido, inclinado ás *Invectivas*; o que lhe moveu, ainda em sua vida, bastantes contradicções na sua Sociedade. Raynaud parece que podia pertencer mais aos Carmelitas, que aos *Jesuitas*, pelas honras funebres, que lhe fizeraõ em todos os seus Conventos, em agradecimento da Obra, que compoz sobre o Escapulario. Não se pode saber o Tratado, em que o Exhortador o allega contra S. Agostinho, porque na copia da carta *Exhortatoria*, que se me remeteu, vem em branco o nome do livro, e só se assingna, sem titulo, o Cap. 4.

(. 14. Porem se esta obra he, a que escreveu *In Valeriani Apologiam*, não ha motivo algum para que aqui se produza; pois nella, taõ longe está de tratar, com menos decoro, ao Bispo de Hippona, que o defende com o maior esforço de todas aquellas calumnias, com que os Francezes o alle-
gaõ a favor dos seus erros.

Dionyzio Petau naõ há duvida que diz no Cap. 5. de *Concil. Trident.* *Interp. & Sanct. August. doctrina*, que a Igreja naõ approva todas as opinioens de S. Agostinho; nem podia dizer outra coiza, sabendo, talvez melhor, que o Exhortador, como por exemplo, que no seu 1. lib. *de peccat. remiss. & merit.* Cap. 23. affirma o Santo que a Eucaristia he Sacramento necessario aos meninos, que ainda naõ tem chegado ao uso da razão, definindo o contrario o Sagrado Concilio de Trento, sess. 21. Cap. 4. Can. 4.

Se o Exhortador advertira que o argumento desta obra, que elle nos allega, de Petau, foi produzido contra aquelles hereges, que pertendem que os Concilios, e as Bullas Pontificias devem ser entendidas, sem alguma ofensa das opinioens particulares deste Santo, e que segundo a sua doutrina he que se devem interpretar, naõ nos diria que Petau fallara indecorosamente do Santo, quando confutou hum *Anonymo*, ao qual se encaminhava o livro com aquella verdade Catholica, de que o Concilio de Trento deve ser explicado pelas decisioens dos Papas, e naõ pelos livros de Santo Agostinho, aonde bem se vé que era preciso mostrar profusamente, e com toda a força da instancia, que naõ era infallivel a authoridade do mesmo Santo, especialmente tendo sahido os Jansenistas com a proposição, condemnada no Vaticano, de que

Quando alguém levasse sentença de S. Agostinho
poderia seguilla livremente, ainda que a Igreja o
condenasse por herete.

A falta de conhecimento, que tem o Exhortador dos grandes A.A. he que o tem feito cahir na indecencia com que os trata, e cuido que naõ fallara assim de Dionysio Petau se soubera, que o Papa Urbano VIII. o chamou a Roma para o fazer Cardeal; cuja noticia lhe produzio huma doença taõ perigosa, que para o salvarem della foi necessario que Luiz XIII Rei de França focegasste este grande homem com a prohibiçao de sahir do seu Reino. Quando o Rei de Polonia pedio a Princeza Maria para sua espoza com a famosa embaixada do anno de 1645, os Embaixadores entraraõ no pateo do Collegio dos Jesuitas; e clamaraõ: *Volumus videre clarissimum Petavium.* Tanta era a fama da sua doutrina. Anecdot. litterair. tom. I. pag. 149, & 150.

A Christovaõ Ortega na *Controvers. 7. Disp. 3. Quæst. 2. Certam. 3. num. 4. de Trident.* diz a copia da Carta, e cuido que deve ser de *Prædestinatione*, tambem se lhe naõ acha o veneno, que lhe intenta introduzir a farpa, ou a lingua do Exhortador; porque as palavras mais fortes, que se lhe podem notar neste lugar, saõ as seguintes :

Augustinus aliqua, aliud, ut ipse ait, agens dixit, quæ videntur semipelagianismo præluxisse --- de iis omnibus hic agendum non est, tum quia, quæ bonum, & Catholicum sensum non habebant, retrahavit ipse 1. de Prædestin. cap. 3. & 1. Retratt. Cap. 23. Quæ autem bonum capiebant sensum, explicuit, tum per se in lib. & Rescript. ad Prop. & Hilar; tum rogatus per Prosperum ad objectiones Vincentianas, & Cap. Gallorum.

Dizer Ortega que o Santo se retratara do que naõ tinha, nem bom, nem Catholico sentido, e que aquillo que o tinha o explicara, pareceme, que em lugar de vibrarlhe *filos de serpente*, foi louvallo; e reverenciallo pois naõ há Author, q o naõ louve pelo inimitavel livro das suas *Retrataçõens*.

Em Estevaõ des Champs devera considerar o Exhortador a veneraçõ, com que fallaõ os Escriptores deste famoso Jesuita, e que foi summamente estimado dos maiores Principes de França, especialmente do Cardeal de Richelieu pela sua grande probidade, e sabedoria, a qual o elevou tres vezes ao Provincialato. O livro, que lhe condemna o Exhortador, foi dedicado ao Papa Innocencio X, que o recebeu com estimavel benignidade, o que naõ fizera, se houvesse nelle os defeitos, que o Exhortador lhe accusa.

Tambem presumira melhor de Joao Adam, se bastantemente o conhecera, e se tivera visto a sua famosa *Replica contra o Ministro Daille* sobre a conversaõ de Cotiby, e o seu Triunpho da Eucaristia contra o Ministro Claudio. Mas ao menos lhe devemos agradecer, que fallando ás escuras nos outros Authores, nos produza neste o lugar, em que lhe argue a desordem, com que fallou de Santo Agostinho; pois diz que *no livro dolosamente intitulado Calvinus à seipso, & à Sancto Augustino profligatus, Cap. 8. pag. 460.* traz Adam estas palavras :

*Si intra Verborum S. Augustini altitudinem
me continerem, Calvinista essem.*

E esta reflexaõ lhe parece huma tão grande blasphemia, que a reputa, como *de huma* (saõ vozes suas)

Turbada cabeça com os bacchanaes fumos,
exhalados da chaminé do peito &c.

Não há duvida, que a metaphora está cheia de fumo, que he tambem evidente signal do incendio, com que se encolleriza taõ inutilmente a paixaõ do Exhortador : e se tivesse advertido nos termos, com que os P.P. ás vezes se explicavaõ, talvez que não se acendesse tanto contra hum Jesuita taõ benemerito.

Santo Hilario, S. Cipriano , e o que mais he, o mesmo Santo Agostinho fallando do mysterio da Encarnaçao differeaõ: *Verbum assumpsit hominem*. Supponho que o Exhortador não ignora, que na ideia de *homem* se comprehende a *humanidade*, já suppositada na *pessoa*, e com a sua singular , e precisa *substantia* : Tomando pois o *Verbo* a *humanidade in concreto*, que isto he o mesmo, que se inclue na ideia de *homem*, havia de levar não só a *natureza humana*, mas a *pessoa*, que corresponde a esta *natureza*, para a *União hypostatica* : Pergunto agora: E se alguem tomasse esta proposiçao de Santo Agostinho ao pé da letra: isto he : *si intra verborum altitudinem S. Augustini se contineret*, não se lhe poderia dizer, que era hum finissimo Nestoriano, ainda que gritasse, e bracejasse, que senão apartava das palavras deste grande Doutor da Igreja ? Santo Thomas , para salvar esta proposiçao, quer que *hominem* esteja em lugar de *humanitatem*: e se sem esta intelligencia pode ser alguem Nestoriano, com huma proposiçao de S. Agostinho no mysterio da Encarnaçao, que implicancia, ou q̄ absurdo será, que se houver quem se contenha, e se firme em outra semelhante na efficacia da Graça posta ser Calvinista ? Ainda produz segundo lugar o Exhortador para condemnar o mesmo Jesuita , e he o do Cap. 3. do mesmo livro *Calvinus profligatus*, offerecido nestes termos :

*Ridiculi Augustini adoratores, qui
illum fidelissimum antiquitatis testem,
primum Ecclesiae oraculum, Princi-
pem Patrum, omniumque Doctorum
sultilissimum vocant.*

Quem tiver algum conhecimento dos P.P. bem saberá que Aurelio Agostinho só poderia entrar neste numero depois do anno de 387, em que foi batizado por Santo Ambrosio; e todos os Escriptores Ecclesiasticos reduzem o q̄ propriamente se chama antiguidade da Igreja aos primeiros tres seculos: e não se pode dizer, sem hyperbole, que Agostinho fora daquella antiguidade a mais fiel testimunha. Nem taõ pouco que fora Principe dos P.P. porque antes

antes de Agostinho houve Clemente de Alexandria, Coetaneo dos Apostolos; Santo Ignacio, Bispo de Antiochia, que floreceu pelo meio do primeiro seculo; e Santo Ireneo, pelo principio do Segundo, aos quaes de justica se devem chamar *Principes Patrum*; e tambem *Fidelissimi antiquitatis testes*: *Primeiro Oraculo da Igreja* pareceme que só se pode chamar com propriedade, e certeza ao Summo Pontifice. E destas tres proposicoens resta só a do *omniumque Doctorum subtilissimum*, que pode concederse a este Santo Prelado.

Isto supposto, resta saber tambem quem saõ estes *Ridiculi Augustini adoratores*? Saiba o Exhortador que não saõ menos, que os Jansenistas.

Cornelio Jansenio, famoso Doutor de Lovaina, e ao depois Bispo de Ypre, compoz hum livro sobre a Graça, em que presumio, que tinha resumido todo o sentido verdadeiro da doutrina deste grande Bispo de Hippona, e por isto o intitulou *Augustinus*; e intentão os Jansenistas, com este livro, encobrir todos os seus erros, affirmando que se não apartaõ da doutrina de Santo Agostinho: E tem gritado altamente (e ainda hoje gritaõ, como se experimenta nos grandes disturbios, que actualmente succedem em França, sobre a observancia da Bulla *Unigenitus* entre o Parlamento de Paris, e os Bispos daquelle Reino) affirmando, e protestando que Agostinho he maior, que todos os P.P; superior, ou igual aos testemunhos Apostolicos, e ainda á mesma authoridade da Igreja.

A estes pois he que chama Adam: *ridiculi Augustini Adoratores*. Agora considere o Exhortador que offensa faz a Santo Agostinho quem chama *adoradores ridiculos*, aos que pertendem fazello maior, que todo o poder das chaves?

Francisco Anato tambem podia merecer mais respeito ao Exhortador, se este ponderasse o merecimento, e o aplauso, com que leu a Theologia em Tolosa, com que subio, e exercitou o Provincialato, e com que foi chamado para Confessor de Luiz XIV, aonde ninguem exercitou este ministerio, sem huma grande prova de piedade, e sabedoria. Nem eu sei com que fundamento suppoem o Exhortador, que elle fallasse com indecencia do mesmo Santo, quando todos reconhecem, que nos primeiros sete livros da sua obra contra os Jansenistas, se constitue hum dos maiores defensores deste Doutor, tão santo, como admiravel, mostrando com toda a evidencia, que os mesmos Jasenistas o allegaõ falsamente a favor dos seus erros, e que pelos livros de Agostinho se convencem de impias, e erroneas as proposicoens destes sectarios.

E supposto diga no livro oitavo contra estes hereges, que ainda no caso que Santo Agostinho podesse favorecer os seus dogmas, senão deviaõ estes seguir; ninguem dirá que Anato fizesse nesta prenotaçao a mais leve offenk-

offensa ao santo Doutor, e menos em proseguir que a sua authoridade naõ pode ser preferida à da Igreja; porque Anato naõ disse mais, que aquillo mesmo, em que concordão os Pontifices, os Cardeaes, os Bispos, e os Theologos de todas as Naçoens Catholicas, o que este mesmo Author prova mui diffusamente na referida obra.

No Cap. 2; que o Exhortador nos allega, traz Anato os pareceres de muitos Cardeaes insignes, sobre a doutrina do mesmo Santo, e entre elles o do famoso Cardeal Caetano, bem conhecido de todos os Escholasticos pela exposição, que fez à summa de Santo Thomas, a onde explicando hum lugar do Doutor Angelico, falla por este modo :

Sustinent autem Verba hanc glossam, quia quando contra Averrhoem erat sermo, fas erat declinare in oppositum, ut Augustinus contra Pelagianos facit.

Depois de Anato copiar no dito Cap. 2. este lugar do Cardeal Caetano, prosegue desta sorte :

Impugnaverat S. Thomas in summa contra gentes Averrhois animam afflentem tanto impetu, ut ferri se ficeret ad dicendum etiam Cœlos esse animatos illa, quā moventur Intelligentia, ut forma; quod quia emendavit deinde (1. P. q. 70. art. 3.) Intelligentiam Cœlo conjungi, ut motorem mobili, Caietanus, qui ea loca conciliare conatur licuisse dicit Div. Thomas, dum injectatur Averrhoem, id, quod etiam fecit D. August. dum pugnat cum Pelagianis declinare se in oppositum; id est: Excedere lineam necessariæ veritatis.

Depois desta noticia trarei agora as palavras, que o Exhortador transcreve de Anato, a que chama *hum vomito da Invectiva*, que emprendera contra Santo Agostinho.

Augustinus æstu disputationis abruptus exeruit lineas necessarias Veritatis.

De sorte, que fendo o conceito do Cardeal Caetano, naõ sei com que consciencia o pertende o Exhortador fazer de Anato.

Porem será somente o Expositor de Santo Thomas, e o P. Anato, os que digão outro tanto de Santo Agostinho? Aqui está S. Boaventura, que naõ

naõ vai muito longe destes vestigios ; pois no commento daquellas palavras do mesmo Agostinho : *Cum peccatoribus aeternaliter damnari*, em que fala dos meninos, que morrem sem baptismo, diz desta sorte o Doutor Seraphico.

De verbis Augustini dicendum, quod Aug. in illis verbis non intendit dicere quod parvuli sensibiliter crucientur, sed intendit eorum pœnam manifestare, quantum ad carentiam visionis Dei, & quantum ad Vilitatem loci: Plus dicens, & minus volens intelligi: Hoc enim facit ad extirpandam illam hæresim, que dicebat parvulos nullâ pœnâ puniri.

E naõ hé isto tambem : *Aëstu disputationis abreptus exerere lineas veritatis?*

E se ao Exhortador lhe tem parecido blasphemias, o que tem dito os Jesuitas de Santo Agostinho, seguindo Authores taõ eminentes, que nome dará ao que disse deste mesmo Santo o celebre Cornelio Musso, Bispo de Bitunto, sobre o Cap. 5. da Epist. ad Roman.

Non ergo (diz Musso) vos moveat Augustin. vel tantillum; hoc est enim illi peculiare, ut cum aliquem expugnat errorem, tantâ vehementia illum exagit, ut alteri opposito caussam præbere videatur. Ita cum Arium insellatur, videtur favere Sabellio: Cum Sabellium, Ario: Cum Pelagium, Manichæis: Cum Manichæos, Pelagio: quod admodum ponderare oportet, ita fieri, ut nunquam ex Augustino errandi occasionem accipiatis, qui sanè omnium hæresum malleus extitit fortissimus.

E será tambem saber para fora dos limites da verdade, arrebatado com o ardor da disputa, o favorecer a Sabellio, quando se contende com Ario? Favorecer a Ario, quando se choca com Sabellio? Fugir para os Manicheos quando se combate com Pelagio? E buscar a Pelagio, quando se batalha com os Manicheos?

Eu podera trazer aqui outros muitos lugares, referidos pelo mesmo Anato, em que se prova copiosíssimamente, que muitos, e mui graves A.A., disserão o mesmo, que o Cardeal Caetano, S. Boaventura, Cornelio Musso, advertirão em Santo Agostinho; porem bastará o que se tem dito para que reconheça o Exhortador que nada dizem os Jesuitas deste grande Santo, que lhe seja indecente; e que isto mesmo, que elles dizem, o tem repetidas vezes posto em publico os mais advertidos, e prudentes Escriptores das outras Religioens, e que tambem há muitos na Companhia, que tem dado maiores Elogios a este Santo, do que lhe podem dar todos os seus Religiosos,

fos, e todos aquelles, que taõ justamente, assim como eu, conservão a veneraçao mais profunda ao alto merecimento deste prodigioso Africano.

E de caminho pode advertir o Exhortador no talento, na erudiçao, no discernimento, que he necessario para tomar o perigo, ainda que illustre officio de critico; e que tomar palavras soltas dos Authores, sem saber, ou considerar no sentido, ou na materia, ou na occasião, em que as escrevem para os insultar com huma intelligencia material, ou com hum espirito satyrico, naõ he officio de Criticos, mas criminoso, e infoportavel pruido dos Zoilos, dos Momos, e dos Sycophantas.

Em fim eu ferei sempre o primeiro, que leia com summo desagrado o papel de qualquer escrevedor, que se atreva a apartar daquelles veneraveis Vestigios, que deixou impressos na Igreja a sempre respeitada memoria de Santo Agostinho; porém naõ nos deve persuadir este obsequio a segui-lo em tudo, taõ cegamente, que naõ reconheçamos, que alguma vez nos devamos separar das suas particulares opinioens; pois bem que, como Agua entre todos os D.D; se remontou sempre ás nuyens para beber na sua fonte a claridade, do Sol, naõ deixou em alguma occasião de se lhe enfraquecer a vista com a multidaõ dos raios; o que muitas vezes succede á mais constante perspicacia, quando se fixa em hum objecto taõ luminoso. E posto que a Igreja naõ consente, que nos apartemos do sentimento dos P.P; isto só se entende, quando elles todos conspiraõ em hum mesmo conceito, e naõ nas diversas opinioens, em que se distanciaraõ huns de outros, considerando que cada hum de porsi pode errar na sua particular doutrina, o que nos prometem Bellarmino, lib. 4. Cap. 7. de verbo Dei non scripto, §. 7.

*Si erraverunt aliqui Patrum in quibusdam
dogmatibus, nunquam tamen omnes simul in
eodem errore convenerunt.*

Entre os P.P; que erraraõ, e podiaõ errar, entra tambem igualmente Santo Agostinho, como elle mesmo tem provado, e confessá com a mais profunda, e virtuosa humildade no seu prodigioso livro das Retrataçoes.

Se a paixao do Exhortador o deixasse lembrar de que Agostinho naõ se eximio de ser homem, com a sua santidade, e sabedoria; e se tivesse a necessaria noticia, de que os Jansenistas se querem valer dos seus escriptos para defenderem os seus erros, intentando que seja a sua doutrina superior, naõ só á dos outros PP; mas ainda á da mesma Igreja, certamente que naõ estranharia que os Theologos que combatem estas hereticas apprehensoens, emprendaõ muito de proposito o intento de mostrarem que tudo o que disie este Santo, naõ he infallivel, e que excedera algumas vezes com o ardor da

disputa as linhas da verdade, dizendo mais do que devia proferir, e levando o argumento á parte contraria.

E tambem naõ deria taõ temerariamente, que :

Naõ vomitaraõ maior copia de veneno contra o mesmo Santo Agostinho as impias bocas de Luthero, e de Calvino, do que Francisco Anato;

Tendo só dito, com as vozes do Cardeal Caetano :

D. Augustinus, dum pugnat cum Pelagianis declinare, sc. in oppositum, id est excedere lineam necessariae veritatis,

Ou como treslada o Exhortador :

Augustinus astu disputationis abruptus exeruit lineas necessarias veritatis.

Bem se pode conjecturar, q o Exhortador naõ está bem instruido no modo, com que fallava Luthero dos S.S. P.P; se lhe parece que Anato fallou da mesma sorte: E para reconhecer esta diferença lhe verterei o que Luthero disse a Erasmo no tom. 2. de serv. arbitr. pag. 480.

Louvai-nos os P.P. antigos, e filios dos seus discursos, depois de se ter visto q todos juntos se esqueceraõ de S. Paulo; e que submergidos profundamente no sentido carnal, muito de propósito se deixaraõ ficar totalmente separados deste bello astro da manham, ou para melhor dizer, deste Sol.

Veja o Exhortador se este vomito trarh maior copia de veneno? Naõ se devem deitar palavras ao vento, porque saõ como as pedras, que caiem sobre a cabeça, de quem a tira a pedrada : *Qui lapidem mittit in auras, recidit in caput ejus*, disse S. Jeronymo.

Luiz de Molina que he o que falta para defender na accusaçao do Exhortador, foi de naõ menos igual merecimento, que os que deixamos referidos, e em todos os lugares de que eu tenho noticia do seu livro, que intitulou : *Concord. liber. arbitr.* allegado na *Exhortatoria*, sempre quando fala de Santo Agostinho o trata com a devida veneraçao; e se o Exhortador

o naõ entende assim , devia produzir as palavras , em que lhe parecia que o podia offendere , e se o argue somente por elle se apartar da doctrina de S. Agostinho no que respeita à opiniao da efficacia da graça , cuida que naõ merece a acusaçao que o Exhortador lhe faz , pelo virtuoso intento , com que instituiu a *Sciencia media* ; naõ sendo outro , que o de ser neste tempo divulgada a feita de Calvino , aonde , entre outras impiedades , havendo tambem a de negar o livre arbitrio , pertendeu descobrir hum conceito Theologico , em que mais firmemente concordasse a efficacia da graça divina com a liberdade humana . Assim o diz o Eruditissimo Joaõ Lourenço Berti na sua famosa obra de *Theologicis disciplinis* , tom. 3. lib. 14. Cap. 9. art. 15 que he testemunha , sem sospeita , por ser de contraria escola :

Ludovicus Molina insignis Societatis Iesu Theologus , ut facilius everteret haeresim Calvinianam , & arbitrii libertatem cum Dei gratia expedite consiliaret (quod sane consilium laudandum erat , si hujus consiliaturae rationem , ex Patrum regulis , non ex humanis figuramentis proponere studuisse) anno 1588 librum , quem inscripsit concordiam , edidit in lucem.

E naõ se alegre o Exhortador de que diga o P. Berti *ex humanis figuramentis proponere studuisse*; porque precisamente havia de dizello , arrebatado com o empenho da contraria escola . Basta que nos louve o intento de Molina , ainda que senão agrade da sua Theologia .

Batalhaõ pois os Thomistas com os Mediistas , dizendo os primeiros que a graça he por si mesma efficaz , e pertendem que assim o concebeu S. Agostinho . Dizem os segundos que a graça naõ prodûz efficacia , sem que o homem concorra com a sua vontade , e esta he a opiniao , em que se funda o livro , da referida concordia . Porem aos que estão no topo da indeferença , e totalmente livres das paixoes da Eschola , lhes parece que a predeterminação physica dos Thomistas , tira a liberdade do homem , e que o concurso da vontade humana dos Mediistas faz a Deos dependente da criatura . Eu saio para fora da questaõ , e melhor fora que as naõ houvera na Theologia entre os Catholicos , e que todos concordasssem em huma mesma sentença ; especialmente em huma materia tão delicada como a dos Auxiliis . Em fini a Concordia de Molina fez tanto ruido na Igreja , que dividio dali em diante as Religioens nos dois ardentes partidos de Thomistas , e Mediistas , de que resultaraõ innumeraveis , e tenazes disputas sobre a graça , e a Predestinaçao , o que obrigou , para as terminar , a instituir a congregaçao de Auxiliis no anno de 1597. ao Papa Clemente VIII . E em sua presencia , e de toda a Corte de Roma contenderaõ sobre este ponto os melhores Athle-

tas

tas dos Jesuitas, e Dominicanos: E sem embargo de passar a contenda para o Pontificado de Paulo V, nunca se pode decidir, nem se descobriu algum modo de se consiliarem as duas Escholas; e o mais decente, que se pode eleger, foi o de passar o Papa hunq; Decreto a 31 de Agosto de 1607, em que prohibio expressamente aos dois partidos o accusarem-se reciproca-mente, ordenando aos Superiores de ambas as Religioens de castigarem com toda a severidade, os que assim o naõ cumprissem.

Com que sendo tantas vezes disputada a doutrina de Molina, e tudo o que diz na sua *Concordia* sobre a doutrina de Santo Agostinho na prezença de Clemente VIII. Paulo V, e dos maiores Theologos da Curia, sem nunca merecer de todos elles, nem destas duas cabeças da Igreja a mais leve censura; e estando, desde entao, admittida, e seguida na Igreja a *Sciencia media*, naõ sei em que se funda o Exhortador para tirar daqui a illaçāo, que os Jesuitas saõ *inimigos jurados de Santo Agostinho*; como se as opinioens Theologicas tivessem alguma coiza com á reverencia, que se deve dar aos Santos?

Porem ainda que os Jesuitas podessem ser accusados com o nome de Mediistas, saiba o Exhortador que a sua Theologia naõ está totalmente cingida á *Concordia* de Molina, por quanto quasi toda a companhia segue a eschola dos que se chamaõ *Congruistas*, explicada por Soares lib. 3. de *Auxiliis*, Cap. 14. nestes termos:

Quando (Deus) vult hominem convertere, vult etiam illum vocare illo tempore, & modo, quo novit illum consensurum.

Aonde já naõ estâ taõ forte a dependencia da graça na vontade do homem; e ainda muito menos em outra sentença, que tambem abraçaõ os Jesuitas, e em que deffendem:

Efficaciam gratiae sitam esse non in hac, vel illa particulari vocazione, atque inspiratione, sed in omnium complexu, non quod liberum arbitrium sit ut sancte operetur beneficiorum divinorum plenitudine cumulandum; sed quia Deus in Thezauris sapientiae suæ plures habet gratias, quarum collectionem homo repudiare non potest; tametq; repudiare possit singulas distributivæ sumptus, cum nulla sit ex suis extrinsecis cum effectu infallibiliter coniuncta.

Eisaqui huma nova concordia das duas Escholas, em que me parece que se podia

que se podia compor a sua divisaõ , e ficar menos aspera para os Thomistas a sciencia media ; e para os Mediistas a predeterminaçao phisica.

A modestia dos Jesuitas, que naõ lie amiga de rixas, já concéderá facilmente esta doutrina para ver se pode achar menos enfurecido nas suas Exhortaçoes este terrivel Exhortador.

Porem eu ainda quero conceder por hum instante, que Molina, Adam, e Anato, e os outros quatio Escriptores estivessem justamente censurados pelo Exhortador ; e presumitá elle por ventura, que hum par de Jesuitas, ou ainda que fossem muitos mais, seriaõ bastantes para deslustrarem huma Religiao, por tantos modos numerosa , e composta de tantos homens insígnes em sabedoria, e em santidade, e adornada de tantos Escriptores, Doutores, Confessores, Martyres, e Missionarios ? Se isto fosse assim, nem o Apostolado de Christo, donde sahio hum Judas, nem a communidade das Intelligencias celestes , donde desertaraõ tantos Anjos rebeldes, se poderiaõ livrar de semelhante calumnia.

Clama, e forceja o Exhortador para tambem nos persuadir que já se acabara o tempo florente da Companhia ; e que hoje se acha sepultada em hum abysmo de defeitos, reduzindo todos estes a que os Jesuitas queiraõ fazer compativeis os dictames do Evangelho com os aphorismos.... Eu hia a ler de Hipocrates, e achei, de Tacito.

Naõ grita com alguma novidade o Exhortador : Nesse mesmo tempo, em que elle concede que a Companhia era florente , havia outros Exhortadores detta mesma qualidade , que a perseguião com semelhantes calumnias; indispensavel fatalidade de todos os objectos resplandecentes.

Quando Portugal pertendia dar hum Mestre as malogrado Rei Dom Sebastião , tinha deitado a Companhia a mais frondosa suavidade das suas flores; e pertendia o Cardeal Henrique , que o Mestre se procurasse nesta florentissima Religiao : A Rainha D. Catherina, Avô do Rei, desejava que elle se fosse buclar á de S. Domingos : Os Conselhiros votavaõ , ent que naõ fosse frade. Referindo esta conferencia o já allegado Abbade de Cever nas suas referidas Memorias I. P. lib. 15; Cap. 15; §. 127, diz assim.

O Cardeal Henrique , como era o primeiro na dignidade , tambem o foi em o voto : O summo affeçto, que tinha á Companhia de JESUS , que naquelle tempo principiava a florecer com grande opinião de Santidade , e veneração do Povo , o fez propender para que o Mestre fosse filio daquella Sagrada Família, sendo o fundamento da sua opinião a necessidade, que havia de dar a El-Rei hum Mestre, que

juntamente com a latinidade , o instruisse nas virtudes moraes , e christans , principalmente modestia , religião , e continencia----lhe parecia que para fim taõ justo não havia outros Religiosos , como os da Companhia concorrendo nelles oppiniaõ de santidade , e excellencia de doutrina .

Aqui temos pois a Companhia (ainda na sua Puericia) modesta , religiosa , continente , e adornada de todas aquellas virtudes moraes , e christans , que produzem a doutrina mais excellente . Pois agora verá o Exhortador , que nesta sua florente idade tinha tambem o conceito , de que elle agora a calunia : isto he: de seguir os *aphorismos politicos* . E esta foi a razaõ , de que se valeu a Rainha para não votar que fosse Jesuita o Mestre de seu Neto

E que supposto (continua o Historiador) talento nos P.P. da Companhia para dignamente exercitarem aquelle lugar , receiaava que , como mais politicos , se introduzissem a tratar matérias de estado junto com as da Religiao .

Estas calumnias taõ velhas , que estaõ cheias de rugas , e de cans , com mais de duzentos annos de idade , nos quer agora remoçar o Exhortador para arguir a Companhia de hum defeito , que talvez se possa contar entre as virtudes humanas : Mas seja defeito , ou virtude , não se pode negar , que ainda no tempo do Rei Dom Sebastião , era a Companhia continente , religiosa , modesta , illustrada de excellente doutrina com opinião de santidade , e com grande veneração do Povo ; e concedendo tudo isto o Exhortador , ainda que seja por força , tambem se lhe permitirá que chame á Companhia politica ; e assim como naquelle tempo , não offendia este conceito a sua reputação , debalde pertende o deslustralla neste , com huma calunnia , taõ cheia de ferrugem , e que tantas vezes tem perdido a força no desprezo .

E na verdade que eu não posso descobrir aquella grande diferença , que o Exhortador nos propoem deste áquelle tempo : Esta famosa , e castissima Niobe he sempre a mesma , e em taõ admiravel constancia ninguem poderá suspirar com Ovidio

Heu! quantum hæc Niobe, Niobe distabat ab illa !

Porque eu a estou vendo com a mesma sabedoria nas Aulas , com a mesma fatiga nos Confissionarios , com o mesmo zelo nos Pulpitos , com a mesma doutrina nas cadeiras , com a mesma modestia nos costumes , com o mesmo sofri-

sofrimento nos insultos, com as mesmas missões no Oriente, e com o mesmo ardor da conversão herética, e gentilica; e se todas estas heroicas ações as desordena a política de que o Exhortador a accusa, também deve ser acusado Langlo por dizer na sua Polyanthea;

*Religiosa Societas quædam à Politico,
quædam ab œconomico sumit.*

E devemos reiegar todos os Collegios, e Casas dos Jesuitas para a inhospitalidade dos desertos, e fazellos companheiros dos Ursos, dos Tigres, e dos Leões; porque a Política não he outra coixa mais, que aquelle trato reciproco, e costumes civis, comque os homens deixaraõ de ser feras para viverem nas Povoaçãoens; e pareciame que por ella, em lugar de se arguirem, se deviaõ louvar os Jesuitas, se he certo o que diz o mesmo Author de que

*Politica Societas originem trahit à Deo, & natura
hominis; quia ad Societatem homo naturæ lege,
atque instinctu fertur, tanquam à causa impe-
lente interna, ad quam deinde accessit movens
externa.*

Porem como o Exhortador reconhecesse que esta accusação não desordenaaria em Portugal o veneravel conceito, que se deve fazer da Companhia, pertende agora (excedendo o argumento da sua *Exhortatoria*, que está cingido aos Jesuitas da nossa Província) levalla para o Malabar, e para a China, para ver se em tão grande distancia pode alcançar maior força a calumnia, de que os Jesuitas (como elle diz) com o pretexto de objeçioſas ceremonias tem christianizado os ritos gentílicos.

E como esta he das setas mais hervadas, que se tem disparado contra os filhos de Santo Ignacio, será preciso dar maior extensão á forma do Escudo, ainda que contra o meu intento façamos maior esta *Compulsoria*, do que tinhamos proposto.

E para melhor intelligencia desta materia, direi o que me parecer necessário, e que esteja advertido nos costumes do Malabar, e da China, e no modo com que os Jesuitas trataraõ as suas conversoens.

E principiando pelo Malabar devemos notar de caminho, que a questão, que pertence a esta primeira calumnia, não se extende a toda a christandade desta Província, mas só aos tres Reinos de Maduré, de Maysiur, e de Carnate, situados no interior do Sertão, aonde as missões se fazem muito mais trabalhosas, por se enfraquecer neites retirados dominios a for-

ça, com que as Naçoens Europeas refreiaõ a tyraanía dos regulos, que vi-
vem nas Povoaçãoens marítimas; E nestas naõ se pode lograr a accusaçāo,
que se faz aos Missionarios, porque he certo que se naõ omite na instruçāo
dos Neophitos algum dos usos da Igreja Romana; pureza que se naõ pôde
conseguir com a outra gentilidade, porque a fereza dos Reis, mais indoma-
vel com o asylo dos Sertoens, sustentão, sem algum receio, nos seus inven-
civeis abusos a inveterada apprehensaõ daquelles Barbaros.

Tambem se naõ comprehendem na disputa, que tem havido sobre
estas expediçōens, os Christaons, chamados de São Thomé, supposto que
vivaõ retirados das costas, pois por huma antiquissima permisſāo dos seus
Principes, habitaõ em Povoaçãoens separadas, aonde conservaõ Igrejas, e
Sacerdotes da sua Nação, que os regem, e instruem no rito Suriano, com ap-
rovaçāo da Sé Apostolica, a quem dão obediencia, desde que o Primáz de
Goa, Dom Fr. Aleixo de Menezes visitou pessoalmente esta terra, e con-
cluiu em hum Synodo a sua união com a Igreja Romana, separando esta
gente dos Bispos Scismaticos, que lhe vinhaõ de Alexandria, e fogeitando-a
ao Bispo de Cranganor, que Roma lhe nomeia: E he huma grande gloria
para a Companhia que fosse o seu primeiro Bispo Catholico o grande Mis-
sionario, e famoso Jesuita Francisco Rodrigues, pedido por estes mesmos
Povos, por ter sido o instrumento da sua reduçāo.

Cingindo, pois, toda a contenda das missioens aos tres referidos Rei-
nos de Madurē, de Maysiur, e de Carnate, antes que passemos adiante de-
vemos prenotar, que ainda nesta barbaridade há, naõ só os tres estados, de
que se compoem todos os governos politicos, como Senhores, Nobres, e
Plebeos, mas que em nenhuma parte do Mundo se observará esta distinçāo
com mais supersticioſo escrupulo.

Os Senhores, ou os Fidalgos, se chamaõ Naires, e Parreás a gente
mais infima. Poleas lhe chama o nosto Camoens, quando no 7. Canto da
Lusiad; 8. 37. faz esta mesma distinçāo:

Dois modos há de gente, porque a nobre
Naires chamados saõ; e a menos dina
Poleas tem por nome, a quem obriga
A lei naõ misturar a casta antiga.

E he esta lei taõ inviolavel entre elles, que nenhum dos Naires sobre pena
da maior infamia pode casar com mulher, que naõ seja da sua qualidade; e
ao mesmo tempo reputaõ os Parreás por huma casta vilissima, com os quaes
naõ he permittido á Nobreza algum genero de trato, ou correspondencia,
e seria para elles huma coiza horribilissima, que algum Nobre chegasse a

Compulsoria.

51

entrar na casa de qualquer Parreâ; E para sustentarem melhor esta distinção tem outra lei igualmente inviolável, para que ninguem possa melhorar com mais alto grão a sorte do seu nascimento , e por mais riquezas, que adquirão es Plebeos , nunca podem tomar, ou pertender algum officio nobre.

Em fim os Naires se considerão em taõ alta reputação, que os Reis não vão buscar as Princezas , mas as filhas dos Naires , para cazarem. E a nobreza dos Fidalgos , como em outras Naçōens, não procede do Pai, mas da Mai ; o que se faz preciso entre elles , por serem nesta Terra as molhe- res, quasi commuas ; e por isso disse tambem o mesmo Camoens :

Geraes saõ as mulheres , mas somente
Para os da geração de seus maridos .
Ditosa condição , ditosa gente ,
Que não saõ de ciumes offendidos.

He costume nos Mouros o ter cada hum quantas mulheres quizer ; e a qui pode ter a mulher quantos maridos eleger ; e como por esta causa se não pode saber quem saõ os Pais , he preciso que busquem os Naires a nobreza nas Maís.

Seria tambem huma ação bem odiosa, se algum Naire chegasse a tocar qualquer coiza suja, com a mão direita,e da esquerda deixaõ crescer as unhas, que lhe servem de pente nas suas compridas guedelhas , que enroscão na cabeça com hum paninho de tres pontas : Entre as coizas, que esta Nação reputa pelas mais immundas , he a saliva , e julgaõ por esta causa pelo maior desacato, que alguém se atreve a escarrar diante delles, o que he facil de observar pela grande secura desta Terra. Toda a gente da Europa julgaõ os Malabares, como se fosse casta de Parreás ; e assim não tem por menos infamia o trato, e a communicação destá , entre elles, gente vilissima, que a de todos os Europeos , e tanto se abstêm de fallarem com huns, como com outros.

Ha tambem aqui o costume de que os meninos de 6. até 7. annos, e de mais tenra idade, possão a consentimento dos Pais, contrahir hum matrimonio indissolivel , pela impostação de hum signal, a que chamaõ *Tally*, que se deita ao pescoço da menina, pendurado de hum cordão amarello, que dizem alguns, que se faz de cento, e oito fios: Neste *Tally* se suspeita, que se grava a imagem, ainda que informe , do Idolo *Pylleyar*, que, segundo a sua superstição, he o que preside aos casamentos : Tambem se presumem outras superstiçãoens nestes matrimonios , como a do ramo da arvore, que chamaõ *Arajú* : hum certo numero, e qualidade de iguarias em pratos de barro; e varios círculos , que se fazem sobre a cabeça dos Espousos.

Há tambem huma grande festa a primeira vez ; em que apparece o menstruo a alguma das mulheres de cada familia ; ao mesmo tempo , que as tem por immundas nestas occasioens ; em que se lhes naô permite a entrada dos Pagodes , nem outra alguma funçāo , que respeite ao culto dos seus Idolos . Usaô finalmente de muitos lavatorios , antes , e despois dos seus sacrificios , e de huma penitencia , chamada *Rutren* , que fazem com o esterco de vaca , reduzido a cinza .

A todos estes costumes estavaõ os Malabares taõ aferrados , que se podia julgar por hum dos maiores impossiveis o riscar-lhes da imaginaçāo a sua observancia ; E este era o estado , em que se achavaõ , quando chegou ao Reino de Madurē , com a sua missāo , o Jesuita Roberto Nobilis , que tentando muitas vezes a conversāo dos Madurense , sempre achou frustrados os seus trabalhos , pela impossibilidade de introduzir algum trato com os Náires , e com os Letrados , por estar reputado , como Europeo , como huma pessoa vilissimia , e da mesma casta dos Parreás , com quem se naô podia ter algum comercio .

Fatigado o discurso do P. em prover o remedio , lhe lembrou a industria de se vestir no mesmo traje , em que andavaõ os Nobres , e de trattarse , conforme os seus costumes civis ; e parece que Deos quiz renovar aqui a nobreza do appellido *Nobilis* , taõ conhecida na Italia , e abençoou de forte o arbitrio , que forao innumeraveis as conversoens , que dali em diante conseguio este fervoroso , e engenhoso Missionario .

Os Catholicos Europeos , naô só se naô agradaraõ , e murmuraraõ do recurso , mas accusaraõ o P. aos seus Superiores da companhia , aos Bispos , ao Santo Officio , e ao Papa : Com tudo triumphou a innocencia , e ficou estabelecido até o prezente este modo de meter as missioens naquellas Provincias .

Vencido este primeiro obstaculo , encontraraõ os Missionarios outros , naô menos carrancudos , pelas inveteradas raizes , que tinha lançado o costume naquelle barbaridade , que se forao vencendo trabalhoſamente , humas vezes defarreigando os abusos incompativeis com a nossa Religiao , outras concedendo os que lhes pareceraõ , que naô eraõ supersticiosos , e que só se fundavaõ em huma observancia civil , o que tudo se fazia com a approvaçāo dos Bispos , supposta a grande diffculdade de se poderem arrancar de improviso todas as apprehensoens herdadas daquelle barbara gente .

Neste estado estava a missāo , quando apareceraõ em Roma com varios semblantes os seus progressos , sem nella se poder tomar huma resoluçāo decisiva sobre elles , nem formar hum prudente juizo sobre as accusaçōens , e deseza dos Missionarios .

Assistia neste tempo na Curia Carlos Thomas Maillard de Tournon , filho .

filho do Marques de Tournon , hum dos principaes Senhores da Corte de Saboya, que naõ so pela sua nobreza , mas pela sua grande piedade, e religiosas virtudes, foi convidado pelo Papa Clemente XI. para hir reconhecer, e regular ao Malabar, e á China todas as disputas, que se tinhaõ movido nestas expedicoens evangelicas. E depois de o sagrar Patriarca de Anticchia, o despedio para o Oriente eom o carac̄ter de Legado Apostolico. Arribou Tournon a Pondicheri, huns dizem que em 1703, outros que em 1704. e depois de se informar das razoens de hum , e outro partido , saõ com hum Decreto, que mandou intimar tres dias antes, que partisse para a China ao V. Provincial dos Jesuitas Francezes, e ao Superior dos Missionarios de Maduré, para que este o fizesse publicar aos outros ; cujo Decreto se formou com os artigos seguintes.

I. Determina, que no Baptismo senaõ omittaõ os Sacramentaes , e que assim aos meninos, como aos adultos, se applique a saliva , o sal, e as insuflaçoens.

II. Que aos Baptizados se ponhaõ os nomes dos Santos, e naõ dos Ido-los, ou dos penitentes das Seitas; e que senaõ mude á Cruz, nem ás coizas sagradas, os feus proprios nomes usandose de translaçoens.

III. Que senaõ dilate o Baptismo aos filhos dos Pais Catholicos.

IV. Que se naõ permitaõ aos Catholicos os casamentos pelo uso gentilico, nem que se possaõ contrahir antes da idade competente , em que seja signal das Nupcias o *Tally*, nem o cordão amarelo , composto de cento, e oito fios.

V. Que se extingaõ do matrimonio todas as ceremonias , que podem parecer superficias, e determinadamente o ramo da arvore *Arajú*, o numero certo das iguarias , os pratos de barro , e os circulos sobre a cabeca dos Espousos, e a fracção do coco , de que tomaõ os gentios os agouros do cazamento.

VI. Que se admitaõ aos Sacramentos da penitencia , e da comunhão todos os que estiverem dispostos, e que se naõ apartem delles as mulheres menstruadas, naõ lhe impedindo tambem, que neste tempo entrem nas Igrejas.

VII. Que parecendo indecente a festa, que fazem os gentios a primeira vez, que apparece o menstruo nas mulheres , seja prohibida entre os Christaons.

VIII. Que naõ faltem os Missionarios a confessar os enfermos christaons, que forem da casta dos Parreás, com o pretexto de naõ entrarem em suas casas ; e que vaõ a ellas, sem esperarem, que lhos tragaõ á Igreja.

IX. Que os musicos christaons naõ vaõ cantar ás festas gentilicas.

X. Que se naõ façaõ lavatorios do corpo, especialmente antes, e depois

de qualquer função sagrada, e que se podem fazer os que respeitarem somente à limpeza.

XI. Que feraõ benzaõ as cinzas do esterco de vaca para se porem na testa dos Christaons, molhadas com olio sagrado, por ter algum sabor da penitencia gentilica, chamada *Rutren*.

XII. Que feraõ leiaõ, nem se usem, os livros gentilicos, e que se permittam os que, sendo examinados pelos Missionarios, não contiverem superstição.

Publicado que foi este Decreto formaraõ os P.P. suas queixas ao Legado por serem condemnados, sem serem ouvidos, nem os Bispos do território, e obtendo nelle algumas moderaçoes Verbaes, recorrerão para o mais ao Primáz de Goa, porque o não poderaõ fazer ao mesmo Legado, q logo partio para a China.

A contestação, que os Missionarios fizeraõ ao Decreto, he tambem justo que a produzamos neste lugar.

Ao I artigo differeão, que feraõ usavaõ no Baptismo da Saliva, era com approvação dos Bispos, supposto o grande horror, que lhe tinhaõ os Malabares, o que se lhe não poderia arrancar de repente, por estar tão radicado na sua apprehensão, e no geral costume daquelles Povos, e que parecia se devia dissimular, por não ser a Saliva da Essencia do Sacramento, e que pela mesma causa se faziaõ occultamente as insuflaçoes; e que do sal, e dos mais Sacramentos sempre se usara nos Baptismos.

Ao II supplicaraõ, que supposto se prohibia juntamente os nomes dos Idolos, se permittissem os indiferentes, como *Mutu*, *Perola*, *Alangaram*, *Ornato* &c. por não serem logo conhecidos os Christaons pelos nomes dos Santos no tempo das perseguiçoes, e allegarão que tambem na Europa se toleravaõ os nomes de *Cinthia*, *Hercules*, *Eneas*, *Camila* &c., de que usava a gentilidade grega, e Romana.

Tambem pediraõ, que se conservassem os nomes das coizas Sagradas, que estivessem em uso, desde a origem das missões, e que já não significavaõ mais, pelo costume, que as mesmas coizas, a que se tinha aplicado a sua significaçao.

Ao III não se atreverão os P.P. a assignarem termo fixo para se fizerem os Baptismos depois dos meninos nascidos, suppostas as grandes dificuldades, que costumavaõ retardar este Sacramento; porque as mais das Vezes se achavaõ os Missionarios em grande distancia; e alguns dos Pais, que eraõ criados dos gentios, não podiaõ em muitas occasioens tirarse do servizo dos anos; e não havendo na quella terra parteiras, não podiaõ as Mais trazer ás Igrejas os filhos, feraõ depois de convalecidas do parto; porem que poriaõ toda a diligencia, que estivesse da sua parte, para que hou-

Compulsoria.

55

houesse nos Baptismos a maior brevidade , que podesse conseguirse.

Ao IV ; e V. declararaõ , que nunca se tinhaõ permitido Ceremonias gentilicas no Matrimonio , nem as que mandava acautellar este artigo : E que se alguma vez se consentio a imposiçāo do Tally foi em meninas , que já tinhaõ uso de razaõ , e nunca para contrahir matrimonio Verdadeiro, mas fomente os Espousaes, a fim de as naõ tomarem os gentios para cazarrem com ellas ; e que o dito Tally era tanto para os espousaes , e naõ para os matrimonios, que muitas das meninas , que o traziaõ , cazaraõ ao depois com outras pessoas. Pediraõ neste artigo , que fosse só preciso requisito a assistencia do Paroco, quanto comodamente se podesse conseguir , atendendo ás distancias , e ás perseguiçōens , e prizoens dos mesmos Parocos: que só se entendesse a prohibiçāo dos Tallys nos que tivessem a imagem do Idol , sem que fossem obrigadas as christans a trazer nelles as imagens sagradas , para que naõ fossem tambem logo conhecidas , quando houvesse perseguiçōens. E declararaõ , que naõ tinhaõ alguma noticia do certo numero dos fios , com que se faziaõ os cordoens , de que os Tallys se penduravaõ : Que havendo-o , se faria variar ; e que quanto á côr , que se permitisse o mesmo modo , que se usava nas roupas da India : Que os ramos da arvore Arajû , e os circulos , que se faziaõ na cabeça dos Espousos , já se achavaõ prohibidos pelos Missionarios ; mas que certificavaõ , que nem os mesmos gentios tinhaõ alguma coiza certa no numero , e quallidade das iguarias , e que por consequencia naõ podia haver nisto superstição : Que o fim para que se quebrava o Coco, era só para porem em cima delle o Tally , e tocarem-no todos os Parentes em signal, de que approvavaõ o matrimonio ; e que por ser o fim desta ceremonia politico , e naõ religioso , pediaõ que se conservasse.

Ao VI declararaõ , que naõ comprehendiaõ o motivo desta prohibiçāo , porque as Igrejas sempre estiveraõ patentes para todas as pessoas, que nellas queriaõ entrar , sem que nunca so perguntassem ás mulheres se estavam menstruadas ; e o mesmo differeõ , pelo que respeitava ás Confissioens.

Ao VII advertiraõ , que a festa , que fazem os Gentios no tempo , em que apparece o menstruo ás mulheres , naõ respeitava ás donzellas, mas ás Cazadas de pouco : E que se devia continuar , por naõ haver nella alguma indecencia, nem outro motivo , que o da Esperança da successaõ.

Ao VIII ponderaraõ , que se os Naires, os letrados, e outros Nobres soubessẽm , que os P.P. entraõ nas casas dos Parreàs os reputariaõ tão v̄is , como elles ; e que neste caso nenhuma pessoa nobre , ainda que fosse christam, se atreveria a continuar o trato com aquelle Padre , que cahisse em semelhante infamia ; o que seria a ruina total daquella Christandade: sem embargo disso acrescentaraõ , que se fosse certo que os Medicos nobres

entra-

entraão em casa dos Parreás para currallos, que tambem entrariaõ os P.P. a darlhe os Sacramentos, quando de fora lhos naõ podessem administrar: ou que fossem só obrigados a fazello, sem consequencia de maiores danos, como dizia o Decreto pelas palavras: *Quantum in ipsis erit.*

Ao IX protestaraõ, que sempre fizeraõ toda a diligencia para evitar o abuso de hirem cantar ás festas dos Gentios os musicos Christaons; porém muitas vezes o naõ poderaõ embarcaçar por serem violentados pelos gentios os musicos; e o mesmo Legado Tournon confessava no Decreto a dificuldade, que tinhaõ os P.P. para acudirem a este abuso, dizendo: *Nec facile effet Missionariis eos ab hoc detectabili abusu averttere.*

Ao X se deu logo inteira satisfaçao por ser a proibição dos Lavatarios toda pendente dos P.P.

Ao XI, que ficando prohibidas as Cinzas, que podiaõ alludir á falsa penitencia chamada *Rutren*, se permitissem as que os Indianos costumaõ trazer por ornato; por ser entre elles huma coiza abominavel o aparecerem em publico, sem algum signal na testa: e se pedio juntamente que se concedesse a bençaõ da Cinza conforme o Decreto do Primáz de Goa D. Estevaõ de Brito.

Ao XII naõ fizeraõ os P.P. alguma contestação.

De tudo o que temos exposto já o Exhortador terá reconhecido, que eu naõ tenho dissimulado alguma circunstancia, em que elle possa fundar a sua accusaçao: nem podia esperar de mim, que eu nesta parte seguisse o seu exemplo: isto he, que fazendo elle huma *Exhortatoria*, taõ falsa, e dissimulada, fizesse eu tambem huma infiel, ou affectada deseza.

Bastaõ estas Reflexoens, que expozeraõ os P.P. ao Decreto do Legado Tournon, para se conhecer com bastante evidencia, que naõ era o seu intento, como pertende o Exhortador, Christianizar as Superstições Malabaricas, mas promover, e facilitar os progressos daquelle Christandade, tirandolhe e desviandolhe todos os obstaculos, que a podiaõ suspender, ou diminuir. Naõ disputo se este modo de a quererem augmentar era conducente, e conforme os preceitos de huma bem dirigida advertencia: Nem taõ pouco defendo, que naõ podesse ser hum Zelo indiscreto, procedido do ardente desejo de propagar a fé: Porem vai hnmia grande diferença de haver huma indiscripção no ardor da Virtude (por estar muito sogeita ao engano a nossa fraca comprehensão) ou hum intento maligno de fazer Christaons os ritos gentilicos, quando he taõ incompativel o estar Deos, e Balal nos mesmos Altares.

E para que acabe de saber o Exhortador a sinceridade, com que procelo, darei agora, sem alguma dissimulação, a mais exacta, bem resumida noticia, de tudo o que se passou em Roma sobre esta materia.

Che-

Chegado que foi a esta Cidade o Decreto do Legado Tournon, o mandou logo examinar o Papa Clemeute XI na Congregação Geral do Santo Ofício; e depois deste exame determinou que se observava debaixo da Cláusula seguinte.

*Donec aliter à S. Sede fuerit provisum, post-
quam eos audierit, si qui erunt, qui aliquid
adversus contenta in hujusmodi Decreto affe-
renda habuerint.*

Ordenou juntamente, que se fizesse sumário de todos os ritos daquellas terras, e que se tratasse separadamente o artigo dos Parreás. Não se concluiu o exame dos ritos na vida de Clemente, e se continuou na de seu Successor Benedicto XIII que no anno de 1727 mandou observar o Decreto de Tournon, e nomeadamente no artigo dos Parreás. A nova Bulla deste Pontífice não se intimou no seu Pontificado aos Bispos, e Missionários do Malabar; o que deu occasião a que estes, no anno de 1731, pedissem a Clemente XII, que sucedeu a Benedicto, que mandasse reyer a causa: Concedeu-se a revista; e no anno de 1734 se tornou a confirmar o Decreto com estas limitações.

I. Que por tempo de déz annos se omitta nos Baptismos a Saliva, e se use occultamente das insuflaçōens, havendo necessidade urgente para isso, com tanto que o baptizado não esteja no erro, de que a Saliva, e o sopro são matéria indigna dos Sacramentaes: e se ordena aos Missionários, que façam todas as diligencias possíveis para tirarem o horror, que aquelles Povos tem a estas Coizas, e que dentro dos mesmos déz annos certifiquem a S. Santidade destas diligencias. E tambem se lhes adverte que devião recorrer á Se Apostolica para se omittirem os ditos Sacramentaes; e que os Bispos fizeraõ mal em concederem esta omisão, sem a consultarem primeiro na Curia.

II. Que quanto for possível se ponhaõ aos Baptizados os nomes dos Santos, mas que fique o Decreto em seu Vigor no que respeita aos nomes dos Idolos, e dos falsos penitentes.

III. Que senão comprehendem no Decreto de Tournon aquellas palavras, que estiverem em uso desde o principio da missão, as quaes S. Santidade nem approva, nem condemna.

IV. Que nos matrimonios se observe a forma, que deu o Concilio de Trento, aonde estiver publicado, e ao depois se vier a publicar, e aonde não for impossível a sua observancia; e que os Missionários procurem, que elle se publique em todas as partes.

V. Que se observe o artigo dos *Tallys*, sem embargo de dizerem os Mis-

sionarios, que nunca os permittiraõ.

VI Que procurem abolir a festa, *título menstrui*; e que só a permittaõ na occasião dos Casamentos.

VII Que senaõ admitta ao Baptismo os que julgarem, que os Parreás saõ reprovados por Deos, e que senaõ Salvaõ.

VIII Que senaõ permittaõ ritos gentilicos, nem se Christianizem, sem consentimento da Sé Apostolica; e que senaõ baptizem os que inteiramente os naõ depozerem, e naõ estiverem bastante instruidos na fe.

Com estas limitações, que deu Clemente XII ao Decreto de Tournon, já os Emulos da Companhia naõ podem fazer taõ rigorosa a accusação de que os Missionarios o contestassem; porque em fim conheceu, e resolveu a Sé Apostolica, que o dito Decreto necessitava de ser moderado.

Todos os Missionarios do Malabar receberão, juraraõ, e fizeraõ publicar a observancia deste novo Breve; porem constando em Roma que ainda se lhe naõ tinha dado toda a execução com o motivo de que senaõ podiaõ a bolir de repente alguns dos artigos condemnados, mandou o mesmo Pontifice no anno de 1739 segundo Breve, em que determinava, que se observasse pontualmente o primeiro, prescrevendo a forma do juramento, que haviaõ de fazer os Missionarios, e os Bispos; escrevendo a estes, e determinando aos Geraes das Religioens, que o fizessem executar; e que dentro de tres annos mostrassem os juramentos assignados pelos seus subditos.

Todos os Missionarios, e nomeiadamente os que tinhaõ contestado o Decreto de Tournon, obedecerão, propondo juntamente algumas duvidas, e pedindo os aliviaßem dos escrupulos, que lhes causavam as Censuras.

Neste tempo tinha já subido ao throno da Igreja o Papa Reinante Benedicto XIV, que confirmou de novo os Breves do seu Antecessor, e concedeu outros dez annos para se omitir a Saliva, e o sopro nos Baptismos, tirando a esperança de nova protogaçao, e declarando que tinha cartas da India, que accusavaõ os Missionarios de pouco observantes da Bulla de Clemente XII, a qual renovou com penas gravissimas.

Eis aqui tem o Exhortador huma recopilação do que tem sucedido nas missões do Malabar até o tempo presente, por onde se vem a mostrar, que nas razoens, que propunhaõ os Jesuítas, e nas limitações, que fez ao Decreto de Tournon a Sé Apostólica, que naõ adoptavaõ os Missionarios outro pensamento, que o de extender a Religião Romana entre aquelle indomito gentilismo; e se acaço se disser, que forão desatendidos os P.P. em muitos artigos; tambem se pode responder, que forão attendidos em outros, de que se pode inferir que quan do muito haveria nelles hum zelo excessivo, e naõ hum intento criminoso.

Compulsoria. 59

Na questaõ dos Parreás , que me parece de maior ponderaçao , se fazia mui digno de considerar se seria de maior perjuizo ás missões não acudir dentro de suas caças aos enfermos daquelle vilissima casta entre os Malabares , ou de impossibilitarem-se os P.P. para continuarem nas conversões dos nobres, e dos Letrados : O Missionario Francisco Laynes, que ao depois foi Bispo de Meliapor , disse sobre esta materia ao Papa , *Que se elle tivesse entrado no Malabar em casa de algum Parreá , que estivesse sua Santidade persuadido , que não teria baptizado naquelle Provincia mais de quarenta mil almas.*

Mas para que se admire o Mundo , e se confundaõ os emulos da Companhia do heroico intento , com que os Jesuitas procediaõ nestas missões, digamos agora o que fizeraõ os Missionarios, vendo por huma parte , que entrando em casa dos Parreás , se impossibilitavaõ para o trato dos nobres, de que totalmente dependia o progresso das conversões , e da instituida christandade ; e que por outra parte lhe determinava o oráculo Pontificio , que não obstante esta consideração , acudissem a todo o genero de enfermos dentro de suas casas, quando estivessem impossibilitados para hirem á Igreja. Neste grande aperto discorreraõ em hum arbitrio , mui digno do seu ardentissimo zelo , ponderando ao Papa Reinante , que divididas as missões entre os Parreás , e os Naires , e determinando P.P. diversos para tratarem com huns, e com outros, se acúdia á grande dificuldade de se poderem concordar estas duas , e incompativeis diligencias ; e se differecerião ao mesmo tempo para executar o arbitrio , ainda que os P.P. que missionassem os Parreás fossem reputados naquelle Provincia pela gente mais infame, e se expozessem ao desprezo , e odio de toda a Nobreza.

Eu não sei como posia agora abrir a boca a mordacidade, a emulaçao, e a enveja : O Zelosíssimo Pontifice , não só lhe aceitou a offerta, mas fez hum alto conceito do Espírito destes Missionarios, especialmente quando o livravaõ da grande oppressão , em que se achava o seu piedoso animo para descobrir algum meio de se poderem combinar estas contradições , e de não perigarem os effeitos da missão , assim na gente nobre, como na plebeia, como tudo se conhece das palavras do Brieve , que expedio sobre esta materia.

Cum vero, & Nos---anxiè cogitaremus---opportuniè accidit, ut Societatis Jesu Missionarii , quorum villicationi regnorum Madurensis , Mayssurenſis , & Carnatenſis missiones potissimum concreditæ sunt, postquam declarari à Nobis articulum de Parreis postularunt, paratos se Nobis obtulerint, pollicitique sint (modo id nos ipsi probaremus) certos aliquos delegare Missionarios,

rios, qui Parreis convertendis, dirigidisque præcipue dent operam. Quod quidem eorum consilium, quo Parrearum saluti, & conversioni satis benè consultum fore confidemus, paterno gaudio suscipientes pro temporum circumstantiis probandum, commendandumque esse duximus.

E finalmente para que se acabe de conhecer, que as permissões, que os Jesuitas deraõ aos Malabares, nunca se macularão com o intento de christianizarem ritos gentílicos, como o Exhortador pertende, mas de promoverem com hum zelo ardente (chamelhe embora indiscreto a enveja) o adiantamento daquella Christandade, naõ he necessário mais que lembrar, que o mesmo Pontifice Reinante determinou, que se procedesse na causa da Beatificação do P; e veneravel Martyr Joao de Brito, naõ só antes de correrem os cincuenta annos, depois da sua morte, mas sem embargo de ter concedido aos seus Neophitos aquelles mesmos ritos, que os outros Jesuitas tinhaõ tambem permitido á Christandade de Maduré, de Mayssur, e de Carnate.

Passemos agora do Malabar para a China.

Entre os Chins se venera, como Oraculo, naõ só das suas Escholas, e do seu governo politico, mas tambem da sua religião a Confucio, hum antigo Philosopho desta Naçõ. Os Letrados da China, que saõ das suas pessoas mais nobres, e estimadas, se ajuntaõ todos os annos nos Equinocios da Primavera, e oitono em huma Aula, que chamaõ *Miao*, dedicada ao mesmo Confucio, e em sua memoria praticaõ varias ceremonias os Sacerdotes, que tem o Caracter de Mandarins, como as de queimarem incensos, paens de cera, e humas moedas formadas de papel, immolarem victimas, oferecerem as sedas, e o sangue de hum porco, e derramarem vasos de vinho sobre huma pequena Estatua formada de palha; assistindo a estes ritos todos os graduados com cirios acefos, dobrando quatro vezes os joelhos, e reverenciando o Espírito de Confusio até porem o rosto em terra. Na mesma Aula ha huma inscripção em huma taboa, que contem estas palavras: *Edificio, consagrado, á alma do santissimo, e superexcellentissimo Confucio:*

Quasi as mesmas honras daõ os Chins, assim illustres, como plebeos a os seus Progenitores, erigindolhes grandes Casas os ricos, e pondo tambem nellas a inscripção: *Edificio, ou throno dedicado a alma de N.*

Os Pais das familias nos referidos Equinocios, fazendo as vezes de Sacerdotes, observaõ os mesmos ritos dentro das Casas, que edificaõ aos seus Antepassados; e os plebeos os imitaõ, ou nas Casas, em que vivem, ou sobre a sepultura dos seus defunçõs.

Se

Compulsoria. 61

Se todas estas ceremonias saõ religiosas, ou politicas, he em que tem trabalhado toda a disputa dos Missionarios da China : Os Jesuitas pertendiaõ que elles fossem politicas, e que podiaõ permitirse; os Franciscanos, e Dominicos, que eraõ religiosas, e que deviaõ degradar-se.

Diziaõ os Jesuitas, que o Edificio, em que se faziaõ as de Confucio, naõ era daquelles templos, ou Pagodes, em que os Chins costumavaõ colocar os seus Idolos ; e que as genuflexoens dos Letrados naõ passavaõ de huma reverencia politica, que algumas vezes se practica tambem entre os Christaons com as imagens dos Reis, ou dos varoens insignes : E que da mesma sorte se deviaõ entender as outras ceremonias, que se faziaõ aos Progenitores. Os Dominicos, e Franciscanos diziaõ, que o Edificio dedicado a Confucio era propriamente Pagode, e em tudo semelhante áquelles, em que se adoravaõ os Idolos da China ; e que naõ só o inculcava assim a inscripcão, formada com letras de ouro, mas o proprio nome de *Miao*, que no idiomia chinense era o mesmo que Pagode, ou templo de Idolos : e com effeito o primeiro Missionario, que entrou na China, que foi o P. Matheus Riccio no anno de 1581 chama templo, eu Pagode a esta Aula de Confucio, lib. 1. de *Christ. expedit. apud Sinas*, Cap. 10, pag. 108. e no mesmo concorda, alem de outros, o famoso Jesuita Athanasio Kirker P. 3. Chin. illust. Cap. 1.

E supposto que poderiaõ ter dois sentidos as genuflexoens, tem grande força as outras Ceremonias para se dever inferir, que se firmavaõ em hum conceito de Culto supersticioso ; e mais se as compararmos com as libaçoens, e immolaçoens da Grecia, e Roma gentilica. He verdade que pode dizer-se q estas noticias ficavaõ sospeitosas nos informes, que deu Varo, e Navarreta por serem de contrario partido ; porem concordaõ com ellas as de outros AA; como Morales, Faber, Brancato, e Roboredo. E sendo supersticiosos os cultos, que se daõ a Confucio, tambem he preciso que o sejaõ os que se usão com os Progenitores, por serem da mesma qualidade.

Dizem que o Jesuita Martinho Martins os naõ declarara com a necessaria individuaõ nas informaçoens, que mandou para Roma ; e daqui inferem, que todos os Missionarios da Companhia imitaõ esta primeira dissimulação, para que senao venha a conhecer a distinta especie destes ritos, e que todos se julguem politicos, e nenhum supersticioso. Porem qualquer destes conceitos me parece injusto : injusto o primeiro ; porque ainda que o P. Martins dissimulasse, ou encobrisse algumas circunstancias com menos sinceridade, do que devera, he certo que os Jesuitas naõ saõ Gregos, para que nelles se verifique o *Disce omnes crimine ab uno*. Injusto o segundo; porque os P.P. nunca diffiraõ que todos os ritos eraõ politicos ; e só profetirão que se deviaõ prohibir os que fossem religiosos, e tolerar os que se avaliassem.

liafsem politicos , como se tinha praticado no principio da Igreja. E para se falsificar esta calumnia basta ter Confessado o mesmo Dominicano Navarreta, que he testemunha, sem contradicta, que os Missionarios da Companhia declararaõ pelo anno de 1528 com publicos editos na Cidade de Kia-Ting, da Provincia de Nankim , que todas as Ceremonias , que se faziaõ a confucio eraõ supersticiosas , e que deviaõ ser prohibidas : e se ao depois houve alguns P.P; que distinguissim entre ellas este , ou aquelle rito Civil, devese entender que assim o alcançaraõ pelo trato mais frequente, que tivessem com os Chins , em que melhor averiguassim o intento , com que faziaõ humas , e outras Ceremonias.

Mas naõ se contrahio esta questao dos Missionarios , somente ao conceito dos ritos, tambem se originou huma nova disputa sobre as palavras Sinenses, com que devia ser nomeado o Deos verdadeiro.

Os Chins costumaõ nomear a Deos com as Vozes *XangTi* , on *Tien*: os que saõ instruidos na lingua da China , quasi todos assentaõ, que *XangTi* significa : *Imperador supremo*, e *Tien* o *Ceo*; e em todas as inscripfoens dos templos da China estaõ escriptas as palavras *King Tien* , que hê o mesmo, q *Cælum Cælio*.

Parecia que se podiaõ Christianizar estas vozes , porque nós tambem chamamos a Deos : *Supremo Imperador* ; e dizemos juntamente : *Este beneficio , ou este castigo veio do Ceo* ; ou tambem : *O Ceo assim o determina , ou assim o permite o Ceo* ; que he o mesmo , que se differamos : *Este beneficio , ou este castigo veio de Deos , assim o determina Deos , ou Deos assim o permite*; tomando a Corte de Deos, pelo mesmo Deos. E tambem se diz com frequencia : *Ajim o resolveu , Versalhes , Londres , Madrid*; em lugar de se dizer : *Ajim o determinou o Rei de França o de Inglaterra , o de Hespanha*; explicando-se huma coiza por outra , pela figura *Hypallage*. Porem como os Chins costumaõ chamar ao seu Rei : *Imperador supremo* ; e o P. Nicoloã Longobardo , que reconheceu todas as delicadezas do idioma Sinense, assenta , que a palavra *Tien* significa juntamente huma *Quinta Essencia*, que os Chins adoraõ , como superior Divindade ; era conveniente , que sendo taõ equivocas estas vozes , se buscassem outras mais terminantes para se firmar melhor o conceito do Deos verdadeiro , quaes saõ as de *Tien Chu* , que correspondem a *Cæli Dominus*.

Chegaraõ em fim a Roma os informes do Dominicano Joaõ Baptista Navarreta , e do Jesuita Martinho Martins : Ao primeiro respondeu a Sé Apostolica em 12 de Setembro de 1645 que eraõ illicitos os Cultos , que os Chins davão a Confucio , e aos seus Progenitores : ao segundo disse em 23 de Março de 1656 , que o Culto , em que naõ houvesse superstição , e a que precedesse huma protestaõ da fé , que podia ser permittido.

Instou

Instou Navarreta em Roma com os Dominicanos, e recebeu a mesma reposta pela Congregação geral do Santo Ofício no anno de 1674, q̄ se mandou dar por Caetano Mirobaldo, e Lourenço de Laurea, contida nos termos seguintes:

Quod si obsequiosa illa, quæ Confucio exhibentur, sint merè politica, possunt permitti: si religiosa, nequaquam.

Atequi parecia que Roma queria deixar no Conceito des Missionarios, se os ritos eraõ religiosos, ou politicos; porem continuaraõ os requerimentos, e as disputas dos dois partidos, sem que a Curia podesse dar humia cathegorica decisão, pela grande contrariedade, que havia nōs informes, até que se resolveu mandar á China para bem se regular esta materia ao Reverendissimo Padre Carlos Maigot, que depois de tomar naquelle Provincia cognoscimento da causa, prohibio o Culto de Confucio, e dos Progenitores: o que ainda nāo acabou de decidir as duvidas, por cuja causa as remeteu de novo Innocencio X. ao Tribunal da Inquisição, aonde se fizeraõ todas as diligencias, para se liquidar a Verdade, que tornou a ficar indecisa com a morte deste Pontifice.

Clemente XI, sucessor de Innocencio, depois de avocar o exame á sua prezença, confirmou as repostas, que tinha dado a Congregação, em que se declaravaõ os ritos, que se deviaõ ter por supersticiosos, e recomendou a sua Execução em 1704 ao Legado Tournon, que, como acima dissemos, tinha passado do Malabar para a China sobre a mesma dependencia, por ordem deste mesmo Papa.

Entrando o Legado a executar este Breve, e o Decreto, em que ja tinha prohibido os ritos Sinenses, que ao depois confirmou o mesmo Clemente XI a 25 de Setembro de 1710, e Benedicto XIII a 12. de Dezembro de 1727, se interpozeraõ na China varias appellaçōens, que o Legado nāo quiz receber; regeiçō, que approvou o mesmo Papa Clemente, declarando ao mesmo tempo, que nāo admitiria alguma mudança no que tinha resolvido: e nāo obstante que procedeu a novas informaçōens, prohibio, que senaõ escrevesse, ou intentasse algum papel sobre esta materia.

Encontrou, porem novos embaraços esta resolução Pontifícia, e por isso no anno de 1715 sahio o mesmo Papa com a famosa Constituição *ex illa die*, em que refere, e approva as repostas, que lhe ofereceo o Tribunal da Inquisição, que tinha mandado executar ao Legado Tournon, que em substancia contem os seguintes artigos.

I Que como na China senaõ deva explicar o nome de Deos com vozes Europeas, que se conservem as de *Tien Chu*, que he o mesmo que *Cæli Dominus,*

minus, recebidas, e praticadas, desde a Origem da Christandade Sinense; e que senão use do nome *Tien*, id est, *Cælum*, nem de *Xang-Tí*, id est, *Supremus Imperator*; tirandose dos templos, sem que de novo se possa pôr, a inscriçao *King-Tien*, id est, *Cælum Colito*.

II Que os Christaons naõ presidaõ, nem ministrem, ou assistaõ ás ofertas, e Sacrificios, que os Chins fazem a Confucio, e aos seus Progenitores em ambos os Equinocios; e que senão permita aos mesmos Christaons, que, ou nos templos, ou Aulas, ou Casas de Confucio, chamadas *Miao* exercitem as Ceremonias, os ritos, e oblaçoens, que em todas as Luas novas, e cheias fazem os Mandarins, e os primeiros Magistrados, e os Letrados, ou ainda fora das ditas Luas, naquellas occasioens, em que vaõ ao templo de Confucio a tomar posse dos Cargos, ou quando os ditos Letrados se Graduõ.

III, Que senão permitta tambem aos Christaons fazer outras, ou quaisquer offertas, menos Solemnnes, ou ritos, ou Ceremonias nos templos, ou casas dedicadas aos Progenitores.

IV, Que igualmente se lhes naõ consinta o praticar as mesmas Ceremonias, e oblaçoens costumadas dentro de suas Casas, e diante dos retratos dos seus maiores, ou nos Sepulcros, ou antes de se sepultarem; e isto, ou seja separadamente, ou com o concurso dos gentios; nem ministrem, ou assistaõ em semelhantes actos: E como se tem decidido que tudo isto he supersticioso, se lhes vede totalmente, posto que protestem com toda a solemnidade, que fazem estes obsequios, naõ como obsequio religioso, mas Civil; e que nada pedem, ou esperão dos defuntos: Naõ se condemna porém a assistencia puramente material, quando por ella possa assegurar-se que os fieis em nada concorrem para as referidas supersticioens, a fim de se evitarem odios, e inimizades, que se podem seguir da falta das assistencias, fazendo com tudo (se comodamente poderem) a protestaõ da fé, e naõ havendo perigo de que ella se subverta.

V, Que naõ se conceda aos Christaons, que tenhaõ em casa retratos dos seus Antepassados, ou taboas, segundo o costume daquellas terras: isto he, com inscriçao simica, que signifique *throno*, ou *assento do espírito de N.* nem só com a palavra *throno*: Tolera-se porem o uso dos retratos, ou taboas, somente com o nome do defunto, de baixo da condiçao, que na sua factura naõ haja alguma coiza supersticiosa, nem escandalo; e que ao lado se lhe ponha hu na inscriçao de tudo o que creem os fieis á cerca dos defuntos, e qual deva ser a piedade do Descendente a respeito dos Maiores. E que ultimamente se declara que senão prohibem nenhuns dos obsequios, que forem puramente politicos, com as cautellas necessarias: E que se comete aos Commissarios, Visitadores, aos Bispos, e Vigarios Apostolicos a decla-

declaragoā de quaes sejaō estes ritos , que se possão permittir.

Depois que na China se publicou esta Constituição , tornaraõ a nascer novas difficuldades , sobre a sua observancia ; e o Patriarca de Alexandria Carlos Antonio Mezzabarba , que já neste tempo era Visitador Apostolico nesta Província , permittio algumas coizas á cerca dos mesmos ritos , que pareciaõ oppostas á Bulla, ainda que elle protestava , que em nada lhe queria diminuir o seu vigor. Estas permissoens de Mezzabarba publicou tambem o Bispo de Pekini em duas Pastoraes.

Chegando á noticia do Papa Clemente XII, que já neste tempo governava a Igreja, o que tinha feito o Bispo de Pekin , e o Vigario Apostolico, cassou , e anullou as ditas Pastoraes ; e por outra Bulla , que expedio em Setembro de 1735 reservou á Sé Apostolica a declaração das permissoens de Mezzabarba ; porem não tendo vida para concluir esta nova questão, ficou reservada para o Pontifice Reinante , Benedito XIV , que lhe succedeu no throno ; o qual discutindo maduramente as duvidas antecedentes na sua Bulla *Ex quo* , passada a 5 de Maio de 1742 (que he a que o Exhortador nos allega com o termo de *inobedientes, & Captivi homines*, inserto na mesma Bulla, e dirigido aos Jesuitas da China) declara que as permissoens de Mezzabarba nunca forao approvadas pela Sé Apostolica : Ao depois cassa , annulla , e condenna na mesma Bulla a praxe das ditas permissoens como superficioia : e confirma em tudo a Constituição *Ex illa die* de Clemente XI, prohibindo o uso das permissoens , que lhe saõ oppostas : E depois das penas gravissimas , que impoem aos transgressores, prescreve a forma do juramento ; que devem fazer todos os Missionarios.

Eisaqui tem o Exhortador tambem recopilada toda a substancia, do que se ventilou em Roma, e na China sobre os ritos Sinenses; e da mesma forte conhecera , que tanto no que referi pontualmente do que pertencia ao Malabar, como no que respeita á China, não dissimulei , ou encobri alguma circunstancia , com que se podesse accusar, ou defender os Jesuitas.

Agora deve ouvirnos o Exhortador , para que lhe possamos ponderar que até a constituição de Clemente XI não havia nada decidido sobre os ritos da China ; pois ate-lí tinha fallado a Sé Apostolica por aquelles termos indifferentes : *Si sunt merè politica , possunt permitti : si religiosa , nequaquam.* A Constituição *ex illa die* he que distinguió , e declarou as Ceremonias superficioias ; e assim antes do anno de 1715 , em que foi publicada esta Constituição, não se pode dizer que os Jesuitas eraõ *inobedientes, & Captivi homines*.

E parece que este termo fica bastante mente moderado com a desculpa, de que as permissoens , que depois da Constituição de Clemente concederaõ os Jesuitas , forao primeiro concedidas pelo Vizitador Apostolico Mezzabarba,

barba , e em duas Pastoraes pelo Bispo de Pekim , que não era Jezuita , o que se podia julgar taõ distante de não obedecer á Constituição *Ex illa die* , que antes parece que com ella se conformaraõ os Jesuitas , quando a mesma Constituição declara que .

Comete aos Comissários Visitadores , aos Bispos , e Vigarios Apostolicos a declaração de quaes sejaõ estes ritos que se possão permitir.

Annullo , Cassou , e condemnou o Pontifice Reinante as permissoens , que tinha dado o Visitador Apostolico , e o Bispo de Pekim ; devele agora perguntar que fizeraõ os Jesuitas para ter lugar a accusação , ou a defesa ? Repugnaraõ , ou obedeceraõ ? Aqui está todo o fundamento do Louvor , ou da Calumnia ,

Concedamos livremente , que se arrebatarão os Missionarios com hum Zelo indiscreto ; e que por esta causa apprehenderão aquellas permissoens , que não approvou ao depois a Sé Apostolica : Não tem feito isto mesmo os varoens mais insignes da Igreja , e não basta por todos Santo Agostinho ?

O doutissimo Jesuita Bussier , fallando das Controversias , que tiverão S. Leão Papa com Santo Hilario : S. João Chrysostomo com Santo Epiphonio : Santo Agostinho com S. Jeronymo : S. Cipriano com o Papa Santo Estevão : E o que mais he , o Apostolo S. Paulo , com Céphas , e S. Barnabé , diz no Examen desprejuez Vulgaires art. I.

Que peccato que fossem tão grandes Santos , não deixaram por isso de serem homens ; e que no ardor do Zelo lhes podia escapar algumas faltas , a que está sujeita a nossa humana fraqueza , e que estas palavras , ou opinioens menos advertidas , não são incompatíveis com huma Verdadeira Santidade , porque o mesmo incêndio do zelo , que as ocasiona , as purifica .

O ponto não está em errar ; porque todos os homens estão sujeitos ao erro ; o que he digno de accusação he perseverar no que se tem errado . Bem sabido he o que disse , ainda hum Gentio , sobre esta materia .

*Cujusvis hominis est errare , nullius , nisi insipientis ,
perseverare in errore .*

Compulsoria.

67

Sendo tantos os que erraõ, e perserveraõ, he mui digno de louvor o poder revocar a planta depois de metida no precipicio, especialmente quando diz o mesmo Cicero.

*Qui se præcipitavit, sustinere, cum
vult, non potest.*

Naõ estaõ cheias as Historias profanas, e ainda os Fastos Ecclesiasticos destes tragicos exemplos?

Contenderaõ os Jesuitas sobre os ritos Sinenses em quanto a Cabeça da Igreja attendia ás suas reflexoens, e senaõ desgostava da sua disputa ; mas a penas persintiraõ irado o Semblante do Oraculo, a penas ouvirão o trovão do *inobedientes, & captiivi homines*, cruzaraõ no mesmo instante as maons, pozeraõ o joelho em terra, e se debruçaraõ sobre a sua mesma humildade, reverenciando o formidavel estrondo das vozes Celestes : E esta acção achou o Exhortador que era mercedora de huma *Exhortatoria Satyrica*?

Ora para que nunca se atreva a sahir o Author desta falsa *Exhortação* da sua vergonhosa *Anonymia* ; e elle mesmo forceje para se sepultar na sua affectada incognoscibilidade, sejame permittido que eu resira aqui o conceito, que se formou daquella ruidosa disputa, que teve Salignac com Bossuet, os maiores homens, e os mais insignes Prelados da Monarquia Franceza.

Francisco de Salignac de la Motte; Fenelon, Arcebispo, e Príncipe de Cambrai, compoz hum livro sobre as maximas dos S.S. P.P. e foi accusado, por esta obra, de *Quicista* por Jaques Benigne Bossuet, Bispo de Meaux, que fez sobsscrever esta accusaõ com a pena de muitos Bispos Francezes.

Fenelon sahio com hum grande numero de apologias em sua defesa, o que naõ foi bastante para que o Papa Innocencio XII. naõ deixasse de condenar neste livro vinte, e tres proposições a 12 de Março de 1699. E que faria a alta capacidade desse elevado espirito? Apenas vio que, sem embargo da sua defeza, e de huma, e outra repetida apologia, fora o livro ultimamente condenado pelo Papa, naõ só se sobmeteu a esta sublime decisao, mas fez publica a sua obediencia por hum manifesto autentico aos 9. de Abril do mesmo anno.

Referindo este succeso o Abbade Ladvocat, Bibliothecario de Sorbona, acrescenta esta reflexão :

Desta sorte se acabou a famosa disputa dos dois maiores Bispos, que tem apparecido até qui na Igreja; Monsenhor Bossuet, o terror dos hereges, e o mais excellente Controversista do seu seculo, e Monsenhor de Fenelon, conhecido pelas suas excellentes obras, respeitavel pela sua candura, pela sua sua

vidade, e pela inteireza dos seus costumes ; e por todas as virtudes, que fazem amavel a Religiao. Depois desta disputa , aonde o vencido triumphou do seu defeito , e justificou maior grandeza de alma , que o vencedor, Monsenhor de Fenelon naõ teve outro cuidado , que em regular, e edificar a sua Diocese.

Em quanto o Exhortador combina os successos, direi eu com S. Joao Chrysostomo :

Sæpe ergo vinci, quam vincere, præstantius est.

E ainda que se pertenda acusar os Missionarios do Malabar , e da China, se pode dizer mui propriamente aos Emulos dos Jesuitas, o que disse o Papa Innocencio XII. aos Bispos de França, que tinham accusado com tanto empenho a obra do Monsenhor Fenelon.

Peccavit excessu amoris divini , sed vos peccastiis defectu amoris proximi.

Alem disto naõ pode deixar de se conhecer a má fé , com que o Exhortador naõ quiz acabar o periodo da mesma Bulla *Ex quo*, por incluir a desculpa, que se podia dar a os Jesuitas de naõ terem observado inteiramente a Constituição *Ex illa die*, pois alem da que já notamos sobre as permissões do Visitador Apostolico, traz outra o Santissimo Papa Reinante nesta mesma Bulla ; porque chegando ás palavras do *inobedientes, & captiivi homines,* e ás com que fecha o Exhortador este lugar , que nos allega , que saõ: *Exactam, ejusdem constitutionis observantiam se effugere posse;* aonde naõ está acabada a oração , omitindo o Exhortador o Verbo *putarunt*, que he o que a rege ; continua o Santissimo este periodo desta sorte :

Putarunt, quod ea præcepti titulum præfert, quasi vero non indissolubilis legis, sed præcepti merè ecclesiastici vim habebet, tum etiam quod illam debilitatem existimarent ex permissionibus quibusdam, quas super eisdem Sinensibus ritibus publicavit Carolus Antonius Mediobarbus, cum Commissarium, & Visitatorem generalem in iis regnis ageret.

De forte, que por declaração do Santissimo, as causas, que tiverão os Jesuitas para faltarem em alguma parte á observancia da Bulla *Ex illa die* foi a primeira,

meira, por entenderem, que a dito Constituição não tinha força de Lei indissoluvel; mas de hum preceito meramente eclesiástico; e a segunda porque apprehenderão, que a mesma Constituição, estava menos vigorosa, pelas perniciosas, com que a tinha interpretado o Comissário, e Visitador geral da China, Carlos Antonio Mezzabarba: Logo se aqui houve erro da parte dos Jesuitas foi da intelligencia, e não da vontade; e assim parece que não foi o intento do Santíssimo desacreditar tanto os Missionários, como o Exhortador presume; especialmente estando estes, ao seu parecer, seguros com aquella declaração da mesma Bulla *Ex illa die*, em que se cometia aos mesmos Comissários, e Visitadores, qual era Mezzabarba a decisão dos ritos, que se podia permitir.

E talvez que por isto o mesmo Papa Reinante depois de usar do termo: *inobedientes, & captiivi homines*, quizesse suavizar esta asperezza no fim da mesma Bulla, com a benevolencia das seguintes palavras:

Confidimus quoque, Deo favente, ex eorum cordibus inanem illum metum sublatum iri, ne videlicet per Pontificiorum decretorum observationem infidelium convercio retardetur.

Porem no caso, que os Jesuitas da China podessem ser merecedores daquella horrivel accusação, que lhe fulmina o Exhortador, poderia esta extenderse ao numeroso corpo da Companhia de Jesus? Por ventura só nos Missionários da China, aonde há Jesuitas Francezes, Alemaens, Italianos, &c. se comprehenderá toda a Província de Portugal, contra quem o Exhortador, fazendo seta da lingua,

De la aljava de los labios
flechó al contrario por tiro?

E se fosse tal a infelicidade da nossa miseravel fraqueza, que os P.P. da China, em lugar de abrirem os seus corações, os fechasssem com as mesmas chaves de S. Pedro, atreverse-hia a dizer alguém, que esta desgraça contaminava todo o corpo desta illustrissima Religião? Que claustro haverá, que ~~não~~ tenha chorado estes lastimelos desastres, a que está tão propensa a corrupção humana? Em que Communidade não entrou, ou clara, ou furtivamente aquele enfurecido, e cavigoso Dragaõ, que infestou a Igreja no decimo sexto seculo?

Naõ foi sempre sabia, santa, e illustre a de Santo Agostinho, ainda que della sahisse a perversidade de Luthero? A de Santa Brigida, bem que nella se criasse hum Oecolampade? A de S. Domingos, pelo que alimen-

taffe.

Reposta

tasse hum Martinho Bucer? A dos Servitas, por mais que Fr. Paulo Sarpi apostatasie do seu Instituto? Quantas vezes permitte Deos estas cahidas para que sirvaõ as mizerias humanas de medicina ás nossas enfermidades? *Iniquitas eorum mea doctrina est*, disse S. Jeronymo: Naõ há Religiao, mais habil, para se expurgar destas corrupçoes, do que a Companhia; pois hum dos seus principaes Estatutos está fundado naquelle doutrina Evangelica:

Sic oculus tuus te scandalizat, erue eum---Si dextra manus tua scandalizat te, abscide eam: Si pes tuus te scandalizat, amputa illum.

Foraõ atrojados do Ceo os Anjos rebeldes, e ficou taõ puro o Empyreo, como convinha á morada de Deos; em fazendo o mesnio a Companhia, quando encontre alguma rebeliao no Palacio de JESUS, ficará taõ immaculada, como dantes estava.

E se o Exhortador o naõ presume assim, ouça agora o mesmo Oraculo, que produzio o *inobedientes, & captiōsi homines* contra os Jesuitas da China, o que elle diz do corpo da Companhia no Breve, em que lhe concede para sempre hum lugar de Consultor no Tribunal dos Ritos.

Ipsius Societatis alumni----per assidua religiosarum virtutum exempla, ac præclara omnium doctrinarum, ac præfertim sacrarum documenta comprobare pergunt, ut quemadmodum non mediocre ad gravissimas Catholice Ecclesie rationes saluberrimè accurandas, componendaque mores, atque in bonis artibus instituendos adolescentes subsidium conferre satagunt, ita nova Apostolicae benignitatis argumenta promererri videantur. Satis enim superque compertum est universis, atque exploratum, quibus per omnem tempus Religiosis viris, & Christiana pietate, & omnium disciplinarum splendore, & multiplici litterarum cognitione, æternæque Christi fidelium salutis zelo commendatissimis, additissima huic Sanctæ Sedi Jesu Societas locuples adhuc, veluti generosa Mater non immerito gloriatur. Nos sanè qui ea propter semper plurimi fecimus, atque in suprema hac Apostolatus Cathedra planè imerentes per infabilem Divinæ Bonitatis abundantiam sedentes, maiori in honore laudatam societatem habemus.

E naõ diga o Exhortador, que fez o Papa este conceito da Companhia antes de ter noticia do que tinhaõ obrado os Missionarios na China; porque saõ toda a Curia, que este Breve foi posterior á Bulla *Ex quo*; e com esta cir-

Compulsoria. 71

circunstancia pode tambem notar , que em todos os elogios , que zqui faz aos Jesuitas, falla de prezente , pelos termos : *Comprobare pergunta-- Conferre satagunt--Locuples adhuc--non immerito gloriatur-- maiori in honore laudatam societatem habemus..*

E se o Exhortador pertende , que os Jesuitas tenhaõ gravado no frontispicio das suas casas profissas a inscripſao de *inobedientes & cceptiſi homines;* Veja se poderá consentir lhes, que gravem tambem na portada do Collegio de Santo Antao :

Ipsius Societatis alumnī per affidua religiosarum virtutum exempla , ac praeclara omnium doctrinārum, ac præsertim sacrarum documenta comprobare pergunta?

Se no vestibulo do Collegio das artes de Coimbra poderão mandar abrir :

Non mediocre ad gravissimas Catholicæ Ecclesiæ rationes saluberrimè accurandas , componendos que mores, atque in bonis artibus instituendos adolescentes subsidium conferre satagunt?

E se finalmente na entrada do Collegio de Evora poderão da mesma sorte mandar Esculpir :

Satis enim superque compertum est universis atque exploratum, quibus per omne tempus Religiosis viris , & Christiana pietate , & omnium disciplinarum splendore , & multiplici litterarum cognitione , aeternaque Christi fidelium salutis zelo commendatissimis , addicissima huic S. Sedi Iesu Societas locuples adhuc , veluti generosa Mater non immerito gloriatur?

Ainda que este santissimo testemunho , proferido pela voz mais viva do Oraculo bastaria para encher de huma horrivel confusaõ o arrojo do Exhortador, com tudo não me atrevo a omittir os outros favores , que tem recebido a Companhia deste Vigilantissimo , e Supremo Pastor da Igreja, reconhecendo que nesta illustre Religiao tem a melhor guarda do seu rebanho.

No Breve , que mandou expedir no anno de 1753 , em que concede varias graças e indulgencias aos que fizerem os Exercicios Espirituas nos Colle-

Collegios, ou casas da Companhia de baixo da direçāo dos Jesuitas , traz, entre outros, este glorioso testemunho.

Nos itaque qui non solum memoratum Ignatium Præpositum generalis, universamque Societatem in amplissima vincit Dei Sabaoth ubique terrarum per suos alumnos accuratè excolenda assidue adlaborantem benevolentia prosequimur, verum etiam ejusmodi Institutum tam pium, tam religiosum, & mcedendis animorum langoribus tam opportunum, & salutare Apostolicis laudibus commendantes. &c.

E parece que estes louvores tambem chegaõ á China, ainda depois da Constituiçāo *Ex quo*, com aquelles termos : *Ubique terrarum, .. assidue adlaborantem.* E naõ saõ menores os Elogios, que o mesmo Santissimo Concede á Companhia, que competem com as graças, e privilegios, mencionados no Breve para a Congregaçāo primaria da Santissima Virgem com a invocação da Annunciada , sem excluir destes favores os Jesuitas da China; pois tambem concedeu, que nos lugares, em que naõ houvesse Bispos , que possaõ comodamente conferir o Sacramento da Confirmaçāo , que o dem aos seus Neophitos os Sacerdotes da Companhia.

Mas já he tempo de voltarmos da China para Portugal , aonde o Exhortador, passando tambem do Oriente para o Occidente, accusa aos Jesuitas da ignorancia , que tem na lingua Latina , e que o desconhecimento, que o noſſo Reino tem deste idioma, he desde o tempo, em que a bondade do Rei Dom João III entregou aos Jesuitas o Collegio das artes : E na verdade, que nem os P.P. mereciaõ este insulto, nem a veneravel memoria deſte Rei , que houvesse hum Portuguez , que lhe convertesſe a bondade em ignorancia.

O cuidado , que os Jesuitas tem na lingua Latina, he taõ notorio, que he necessario fer de alguma Provincia barbara para desonhecello.

Os meninos , que elles escolhem para Noviços , saõ commummente dos mais vivos, engenhosos, e applicados. Aqui he preciso ponderar, que naõ procuraõ o resplendor do Sangue , nem as legitimas opulentas ; porq para elles a melhor Fidalguia , e as melhores riquezas saõ os indicios da Viveza , da Capacidade, e do Engenho.

Naõ deve ficar tambem esquecido neste lugar, que o gasto , que fazem os Pais, quando entregaõ seus filhos á Companhia , he o de huma abbatina , as mais das vezes de baeta , humas disciplinas , e humas horas de N. Senhora , e na maior parte das Religioens he precisa huma grande despeza na aceitaçāo dos Noviços de que senaõ achaõ livres nem ainda as Mendicantes.

cantes. E na prezença de tão publico, e justificado desenteresse, se atreveu a dizer o Exhortador, que a ambição de possuir era hum dos peccados originaes, que se tinha trasfundido no Corpo da Companhia.

Depois de Escolhido o menino, procurase o consentimento dos Pais, e não se rouba, com aquelle escandalo de se extinguirem por este modo as Casas, e familias nobres; e depois de passar por rigorosos examens, se lhe veste a roupeta. Passados dois annos, em que o não fazem descuidar da grammatica, e o ensinaõ de novo a escrever, o levaõ á Rhetorica, e Poëfia Latina; e daqui he que saiem para Mestres das Classes.

Todos conhecem, que são rarissimos os que entraõ na Companhia, que excedeão a idade de desafelis annos, e Confessando o Exhortador, que quando sobem ás Cadeiras das Classes tem ao menos vinte e quatro, parece que oito de Estudo, e de huma continua applicaõ de humanidades, he bastante intervallo para se comprehenderem os preceitos Grammaticaes, Rhetoricos, e Poeticos, de que se vem a inferir, que a ignorancia, que hoje padecemos, segundo diz o Exhortador, da lingua Latina, procede mais dos discípulos, que dos Mestres.

A maior parte dos rapazes, que frequentaõ os pateos dos Jesuitas, são filhos de officiaes mecanicos, que se persuadem, que em os mandando ás Classes, não necessitaõ de mais nada, nem há mais, que fazer, para que elles saiaõ peritos em todas as Sciencias. Elles vaõ, e vem, sem pedagogos; e nestes transitos, em lugar de recordarem as liçons, aprendem ajoagar as pedradas, e outros exercícios, que os faz aborrecer o estudo; a que não só os excita o desconcerto da sua idade, mas o descuido dos Pais em lhes regularem os costumes.

Tambem são muito poucas as Cidades do Reino, em que tenha Classes a Companhia; e se aprende o Latim com outros Mestres, ou nas Casas das pessoas distintas, ou em algumas Classes publicas, aonde ensinaõ, já Clerigos, já Seculares: E agora se deve perguntar ao Exhortador, se destas Classes, que não dirigem os Jesuitas, tem sahido há bastantes annos a esta parte, alguns Osorios, Teives, Goes, Resendes, Caiados, Cardosos, Barcellos, e Sousas? Ou se os havia no tempo do Rei Dom Joao III, quando mandou vir Mestres de fora para as Escholas menores de Coimbra? Ou se estes subiraõ ás Cadeiras por opposição, em que o Exhortador pertende, que consista todo o merecimento dos Mestres?

Ninguem, que tiver notícia dos Annaes daquelle tempo, pode ignorar, que se deraõ aos Estrangeiros, sem algum concurso as Cadeiras das Artes, e que se mandaraõ vir de fora, por não haver no Reino aquelles grandes Latinos, porquem suspira tanto o Exhortador, nem esta falta procedia do ensino dos Jesuitas, que até aquella Epoca não tinhão enlinado a Latinidade.

Em fim o famoso André de Gouvea , natural de Beja , que estava en-
taõ em Bourdeaux com o carater de Principal do Collegio de Guiena , e
que tinha admirado França com a sua erudiçao , foi convidado pelo Rei
Dom Joaõ III para vir establecer em Coimbra hum Collegio de artes ; e
se lhe recommendou tambem que trouxesse alguns homens Sabios para re-
gerem as Cadeiras das Faculdades.

Em satisfaçao deste aviso veio Gouvea acompanhado de Buchanan,
Gronchi, Guerenta, Vichenan, Fabricio, Costa, Tevio , e Mendes ; pessoas
muito distintas no Exercicio Literario.

Mas succedendo que alguns delles , que vinhaõ infestados da heresia,
pertendessêni introduzir nas suas postillas , especialmente Buchanan , a seita
de Lutherio, perdeu o Rei o intento destes Mestres estrangeiros ; e por esta
causa he que deu aos Jesuitas a direçao das artes : E a isto he que cha-
ma o Exhortador , com venenoso Emphasi , huma *bondade* deste piedoso , e
benemerito Monarca.

E se consiste na Opposiçao das Cadeiras a Sabedoria , e dexteridade
dos Mestres; se lhe deve perguntar, se os famosos Mestres da Grammatica
moderna , assim como Sanches , Scioppio , e Vossio, tiveraõ tambem suas
opposicioens para merecerem este titulo ?

Naõ há duvida , que o Rei de Sardenha tirou as Classes na Corte de
Turim aos Jesuitas , e naõ sei se em mais alguma parte daquelle Principa-
do mas naõ foi *agora* como o Exhortador nos diz , porque há mais de dez
annos; que isto succedeu : e como naõ tenho o atrevimento do Exhorta-
dor para fallar de huma testa Coroada, como o Rei de Sardenha , da forte
que elle falla do Rei Dom Joaõ III, devo passar em silencio os motivos, que
teve aquelle Principe para entrar neste despojo; e só poderei dizer , que naõ
he bastante o seu exemplo para servir de instancia ao que o Exhortador de-
seja; pois nesta mesma idade se nos offerece o da Augustissima Imperatriz
Rainha, que naõ só tem conservado os Jesuitas na direçao das Escholas , e
na instruçao dos meninos nobres, mas tambem entregou ao seu Magisterio
o famoso Collegio Theresiano , que fundou de novo para nelle se doutri-
nar a nobreza mais distinta da Corte : E na reformaçao dos Estudos , q
mandou fazer na Universidade de Vienna, naõ só conservou as Cadêiras an-
tigas ao Jesuitas, mas lhes deu outras de novo, mandando tambem conservar
a arte do P. Manoel Alvares para a Grammatica , e ao do P. Cypriano
Soares para a Rhetorica.

E a pezar do Exhortador , e de todos os Anti-Jesuitas , naõ se aparta
o nosso Reino deste mesmo conceito ; pois todos estaõ prezenciando os
muitos, e illustres ouvintes , que frequentaõ o Collegio de Santo Antaõ; e
tambem sabe a Corte, que o Senhor Dom Joaõ V. de saudosa memoria naõ

Compulsoria. 75

consentio, q̄ se fechassem as portas das Classes no Collegio de S. Francisco Xavier de Alfama, como tinha determinado a Companhia para se em pregararem todas as rendas em se acabar o Edificio; pois para o sustento dos Mestres, assignou Sua Magestade huma Congrua da sua real fazenda, que mandou continuar seu magnifico Filho o Senhor Dom Joseph, digno sucessor daquelle grande Monarca.

Mas quem presume que de todas as Classes, que aceitarem o Methodo, que o Exhortador deseja, podem sahir quasi todos os desejados professores da Latinidade, ainda naõ tem comprehendido a fadiga, e o genio, que he necessario para se chegar a esta perfeição.

O conhecimento perfeito da lingoa Latina (diz Martinho de Mendoça na sua especiosa Educação do menino nobre) necessita de grande applicação, e estudo, tanto das regras da grammatica, excepções, e anomalias, como dos melhores Escriptores latinos para a imitação do estylo.

Persuada-se o Exhortador que os homens eminentes em Latinidade, Rhetorica, e Poesia vem de seculo, em seculo; e naõ he produçao commua dos Mestres, he influxo particular, que a natureza promove nos discípulos, que senão consegue nas Classes; e só se aperfeiçoaa, depois de sahirem dellas, com a applicação, com o genio, com o trabalho, com a imitação, com a intelligencia: E nem todos se dotaõ destas perogativas; sem as quaes nunca se chega á eminencia das artes: E por isto diz o mesmo Educador:

Mas quantos saõ, os que estudando pelo metodo vulgar chegaõ a possuir esta propriedade, e elegancia? Muito poucos: E só aquelles, que fizeraõ gosto especial daquelle genero de erudição.

Com que naõ está na direcção dos Mestres a felicidade destes discípulos: De hum Mestre bem inhabil pode sahir hum discípulo perfeito; e hum discípulo ignorante de hum Mestre bem intelligente; porque do metodo bom, ou maõ naõ saie commummente a perfeição da doutrina, mas de hum genio habil, applicado, e curioso, e que faz gosto de aperfeiçoalla.

Sempre estes (prosegue o mesmo Educador) terão gosto de adiantar, e aperfeiçoar o co-

nhecimento grammatico, e critico da Lingua latina; por mais imperfeito, que seja o methodo, com que começaraõ a apprendella.

E fendo taõ evidente este discurso, como tem mostrado a experiençia, de pouco importaria, que os Jesuitas ensinassem a Grammatica pelo methodo do seu Manoel Alvarez, ou pelo de Sanches, Vossio, Scioppio, e Port-Royal, visto naõ depender a perfeiçao, do methodo, mas do gosto, e do genio do discípulo.

Depois que Martinho de Mendonça nos insinua o modo, com que mais facilmente se podia conseguir a Grammatica Latina, sem gastar tanto tempo nas Classes, e sem amofinar os rapazes com as correias, e palmatoria, conclue as suas advertencias por este modo:

Se com isto se lhe explicasse a significaçao propria de todos os casos obliquos, na qual, e na concordia dos nomes, consistem todas as regras da Syntaxe, alcançariaõ com menos trabalho, quanto bastasse para entender os livros escriptos na lingua Latina; que depois, se a isso os encaminhasse o seu genio, e curiosidade, podem adquirir hum exacto conhecimento da Grammatica com a liçao de Manoel Alvares, Sanches, e Vossio..

E aqui tem o Exhortador que tambem se pode adquirir hum exacto conhecimento da Grammatica, com huma arte, que elle tanto despreza. Mas a quem havemos de cre? A hum homem, taõ desconhecido, e petulante, como o Anonymo, ou a Martinho de Mendoça, taõ douto, moderado, e prudente, e que adquirio pelos seus estudos, e experiencias de todas as Cortes da Europa huma geral veneraçao dos Sabios do nosso seculo? Dezejara que nesta occasião me permitissem as razoens do parentesco continuar com o seu merecido Elogio.

Naõ ficarei por fiador, de que todos os Jesuitas possaõ competir com aquella gravidade, e pureza da elegancia do Lacio, que se conseguiu na idade de Augusto; porque seria multiplicar as resurreiçoes da Pheniz; mas estou certificado, com bastante evidencia, que ninguem comprehenderá melhor no nosso Reino as regras da grammatica Latina; que he tudo o que basta para a direçao das Classes, e para exercitar com desafogo as funções eruditas da Voz, e da penna.

Porem, o Exhortador tem feito huma taõ grande bulha sobre a im-
per-

perfeição, que temos da eloquencia Latina, que parece que nessa instrução pertende constituir huma das grandes felicidades da Republica.

Bem felice era o nosso Reino no tempo do Rei Dom João I, e tinha hum latim tão barbaro, como consta dos epitaphios da quella era.

<i>Hic jacet Antonius Periz:</i>	<i>Per istas ladeiras</i>
<i>Vassalus Domini Regis,</i>	<i>Tulit tres vandeitas:</i>
<i>Contra castellanos missò,</i>	<i>E febre correptus</i>
<i>Occidit omnes, que quiso:</i>	<i>Hic jacet sepultus:</i>
<i>Quantos vivos rapuit</i>	<i>Faciant castellani feste,</i>
<i>Omnès esbarrigavit.</i>	<i>Quia mortua est sua peste.</i>

Eu ainda que me alegro muito de ver hum moço nobre com hum bom conhecimento deste idioma, e de outros, que se devem cultivar em hum governo Civil, naõ o excitara a que comprehendesse todos os melindres de huma lingua estranha, especialmente sendo rarissimo o caso, em que a pode exercitar na sua patria. Ficaria satisfeito, de que elle soubesse nellas quanto fosse preciso para a intelligencia dos livros de fora, e com mais especialidade os Latinos, e depois os Françezes, Italianos, e Ingleses, em que está reduzida a mais dilatada erudição: E lhe disséra tambem que em lugar de trabalhar na elegancia de Cicero, e de Hortensio, ou de Quintiliano, aproveitasse este tempo em outra applicação de maior utilidade.

Quem naõ estranhará ver (diz o referido Mendoça) que passa hum menino labioso, ie desagradavelmente cinco, ou seis annos só para aprender todas as miudezas grammaticaes de huma lingua, que talvez nunca há de fallar, e naõ aplicar algum tempo ao que mais importa?

Agora se conhecerá melhor a injustiça, com que Joao Marianna, allegado pelo Exhortador, accusou os seus mesmos Jesuitas, de que naõ soubessem ensinar nas Clases a Grammatica Latina.

A razão, que dá este P. de serão tomar com tanto empenho esta direção, cemo o Exhortador deseja, he porque os Mestres poem a visita em outros estudos mais proveitosos, que os das miudezas Latinas, como por exemplo, o exercicio do Pulpito, e as funções escholásticas: E este mesmo fundamento, com que se faz accusação aos Jesuitas,

Jesuitas, he ; segundo a doutrina, que acabamos de dizer, o mais forte, que os defende. Nem podia persuadir muito nesta materia a grande authôridade do P. Mariana, posto que devesse ser interessado na gloria dos seus mesmos Irmaos ; pois tendo este escriptor a geral opiniao, de que em algimás partes da sua Historia escurecerá a gloria da sua patria, não era muito que podesse fallar por este modo da Companhia ; porque se diz que elle com huma rigorosa critica, se pertendeu constituir em huma remontada indiferença, não se lhe dando de se malquistar com os seus patricios, só por agradar aos emulos da sua Naçao. Se isto assim he, o que eu não asseguro, bem se pode dizer, que ha homens, que não acertão com o *Est modus in rebus*, e por fugirem de hum, daõ em outro extremo : e assim não só os parvos, mas, tambem os discretos.

Dum vitant vitia ; in contraria currunt.

Atequì vamos no supposto, de que he de Mariana o Livro, que o Exhortador nos allega, que se intitula : *Trattado sobre el Instituto de la Compania* : Porem na verdade que senão podia esperar, que houvesse hum hypercrito taõ colerico, que para acusar huma sociedade, taõ illustre, lhe fosse necessario valerse de hum escripto apocripho, como este, de que tirou o lugar, que aqui nos transcreve.

Não há duvida, que o P. Mariana, como affirma o Author da sua vida, compôz huns *Apontamentos* sobre o governo da Companhia ; mas hê taõ diversa esta obra do *Tratado*, em que o Exhortador se funda, que quando este se publicou em Roma, apresentaraõ os Jesuitas no Tribunal da Inquisição, o Original dos *Apontamentos* do dito P. e ficando por este modo convencida a impostura, se prohibio o livro, attribuindo ao P. Mariana ; que he outra circunstancia bem notavel, para se conhecer o bom intento do Exhortador em allegar livros prohibidos para accusar a Companhia ; o que podia fazer, sem levantar este teste-junho a taõ benemerito Jesuita ; pois poderia ter mais à maõ tantos livros hereticos, como os q̄ se tem desbocado contra ella.

O fundamento, que tomou a Calunia para fazer Author desta obra ao referido P. foi o de fingirem os Anti-Jesuitas, que quando Mariana incorreu na indignação de Philippe III, pelo *Tratado*, que tinha feito sobre a mudança das moedas, e o Rei lhe mandou tomar todos os seus papeis ; que entre elles se achara este, o qual dizem huns, que levara para Roma Nicolaõ Ricardio, que ao depois foi Mestre do Sacro Palacio; outros, que Fr. Francisco de Sousa, geral dos Franciscanos, e que hum deles o meteu na impressão ; porem tudo isto se diz, sem prova, nem evidencia,

dencia, nem testemunho de Author fidedigno.

Concedamos, com tudo, que entre os papeis do P. Mariana se achasse o referido Tratado: Segue-se por ventura que seja seu, só por esta circunstancia? Aqui tenho eu entre os meus papeis, outros muitos manuscritos, assim em verso, com em prosa de Authores bem diferentes; e tambem entre elles se acha huma copia da *Carta Exhortatoria*; e poderse-ha dizer, com verdade, que por estar em cima, ou debaixo da minha banca, que eu fui o Pai, que a fez, ou a Mai, que a pario?

O' Dii immortales? (podia dizer Cicero neste caso)
avertite, & detestamini hoc omen!

Tambem pertendem allegar, que o estylo he mui semelhante ao do P. Mariana: O que precisamente, ou há de ser malicia, ou crassa ignorancia, e só se pode proferir entre aquelles, que nunca lessaram os Escriptos desle Je-suita: E de mais, que sendo este, feito (como se pertende) para se propor em huma Congregaçao geral da Companhia; quem souber o estylo, que nella se observa em semelhantes papeis, não pode deixar de affirmar que este não he de algum alumnus desta Religiao, vendo-o em Castelhano; porque todos se costumaõ fazer em Latim: E se respondem, que o papel, que anda em Castelhano, e allegado pelo Exhortador, he versão do Latino, esta reposta ainda poem a coiza peior do que estava; porque sendo hum tão grande Latino o P. Mariana, como o mesmo Exhortador nos confessa, he impossivel que cahisse nos barbarismos, que se encontraõ no dito papel, como por exemplo: *Effe interressatos: Addisci impropietates: Habi-beri pro extravagante. &c.*

O P. Mariana foi hum dos Jesuitas mais fabios do seu seculo, de grande virtude; humilde, pobre, muito amante da vida commua, e de singular constanca, e paciencia nas adversidades: E não se deve presumir de hum Religioso de tão altas qualidades, que se este Tratado fosse seu o encchesse de repetidas imposturas, e contradicções: E para não sahirmos da materia sogeita, devemos notar que fallando do P. Pedro Joao Perpeniano, que foi Mestre de Rhetorica na Universidade de Coimbra, diz assim:

*Artem Oratoriam Perpenianus tradelat eloquentiae
laude cum primis nostræ ætatis comparandus, & an-
tiquis non absimilis :*

E se foi tal este Jesuita, deve-se dizer quem forão os seus Mestres, não havendo neste tempo nas Clasies de Hespanha quem soubesse Latim, ou estivesse instruido nas humanidades? E se foi tão famoso em Roma, como

em.

em Paris, assim na Oratoria, como na Latinidade, não se prova tambem que em Portugal, e em Castella, se tratavaõ as humanidades como em França, e na Italia?

Diz mais o Tratado attribuido a Mariana, que quasi todas as Leis da Companhia *Plurimum à Canonibus, & jure communi dissentire*: E diria isto hum Jesuita estando approvadas estas Leis pelos Papas, e louvadas pelos PP. do Concilio de Trento? Diz tambem que os superiores governaõ tyrannicamente os seus subditos, que fazem quanto querem, e que saõ indignos dos seus cargos: Mal podia dizer tanto hum Escriptor, que tinha visto tantas vezes os Archivos da Companhia, em que se achavaõ depositadas as virtuosas accõens destes Prelados. Acrescenta da mesma sorte, que os Reitores destruem os bens dos Collegios, e que os dão aos seus Parentes: Nesta accusaõ se deviaõ ajustar os Anti-Jesuitas com o Autor deste papel, arguindo estes de avara, e de ambiciosa a Companhia, e aquelle notando-a de ser desperdiçala; pois o querer sustentar estas duas proposiõens he contradiçãõ manifesta: Conclue, que na Companhia seraõ achaõ Pregadores insignes, nem homens peritos nas materias Ecclesiasticas, e letras humanas: E como poderia Mariana escrever esta accusaõ, sendo seu Coetaneo o P. Jozeph da Costa em Hespanha, Pedro Cotton em França, Pedro Canisio em Alemanha, e outros muitos, de que he escusado repetirlhe a memoria?

Não nos venha pois o Exhortador com esta casta de papeis para condenar a Companhia: E quando quizer fundar o seu conceito em algum Author, antes que o produza, veja primeiro o credito, que elle merece; que desta sorte procedem os que saõ dignos de escreverem, e os que pertendem que as suas obras se conformem, não com huma Satyra insolente, mas com huma boa Critica: E para isso tome esta liçõ do Abbade Fleury, que a dá a todos os Escriptores no 1. Discurs. da sua Histor. Ecclesiast.

§. 3.

Ainda os mesmos Authores contemporaneos seraõ devem seguir sem exame; e esta arte de examinar he que se chama critica entre os homens de letras. Em primeiro lugar he preciso saber se elle he digno de fé, quasi da mesma sorte, que se examinaõ as testemunhas em juizo.

Aquelle, que mostra no seu estylo muita vaidade, pouco discernimento, odio, interesse, ou outra qualquer paixaõ, merece muito menos credito, que hum A. grave, modesto judicioso; e do qual he bem conhecida a sinceridade, e a virtude. &c.

Tirada pois a mascara ao Author deste papel, e reconhecendose que só tomou

tomou o nome do P. Mariana para acreditar a sua calunia, pede restar unicamente ao Exhortador a reflexão, de que sabendo melhor latim em outras Províncias, he preciso que em Portugal se attribua aos Jesuitas esta falta por serem os Directores das Classes. Porem esta instância tem huma grande razão de diferença; porque nas outras partes há Collegios, em que os meninos senão distrahem, e estão sempre os Mestres com os olhos fitos nas suas acções, e no seu emprego; e em Portugal, ainda não há esta providencia; porque o estudo das Classes he huma applicação errante, que desordena em continuas distrações todo o proveito, que dos Mestres se devia tirar. Depois que houver Seminários no nosso Reino, regidos pelos Jesuitas, he que poderá ter alguma força este argumento. E no entretanto he muito odioso, e iniquo o desejo, de que se despojem os Jesuitas das Classes. E talvez que tivesse vergonha o Exhortador de o pôr em publico, se advertisse que com a doutrina da Companhia não só se verifica o Elogio do Papa Reinante: *In bonis artibus instituendos adolescentes*, mas também *Componendosque mores*. E se o Exhortador não tivera tomado o Caráter de Moimo, se teria facilmente persuadido que o *Componendos mores* vale mais, que todas as sciencias, e que todas as artes: E por valer tanto, he que determinou S. Ignacio nas suas *Constituições*: como diz Ribaden, na vida deste Patriarca lib. 3. cap. 24. que nas Escolas dos Jesuitas, não só se attendesse à instrução dos meninos, mas a regularlhe os costumes. No que se experimentou sempre tanta utilidade, que mandando Philippe II á Alexandre Farnese, Governador de Flandres, que fosse fazendo fortalezas em todas as praças, que ganhasse aos heréges, para com elles se pre-caverem os novos insultos da rebellão, lhe respondeu o Sobrinho, que ás mais seguras fortalezas para conter os Povos na fome da Igreja, e do dominio de Castella, seria edificar Collegios aos Jesuitas, porque elles com a sua predica, e com as suas escolas, ferião as forças mais poderosas para fomearem os Vassallos ás vozes de Deus, e do seu Príncipe: no que conveio Philippe, e a experiência mostrou a bondade do arbitrio; de que se acabou de convencer tanto o Governador de Flandres, que até no seu Exército trazia huma Esquadra de Soldados volantes, para conter a liberdade da Milícia.

Dos Mestres da Grammatica nos falta o Exhortador para os Historiadores, e escriptores da Companhia; e intenta ridicularizar o seu estylo com hum Cathalogo de equivocos, e paronomasias do P. Balthezar Telles, Antonio Leite, Francisco Antonio Cardim, Bartholomeu Guerreiro, Lourenço Craveiro, Manoel Carneiro, Antonio Cordeiro, Francisco da Fonseca, Simão da Cunha, Francisco Salgueiro, Francisco de Sousa, Luiz Gonzaga, Antonio Franco, André de Larros, Pedro da Ser-

ra; e Bartholomeu de Vasconcellos.

A desfaseis pessoas pertende reduzir o Exhortador o incomprehensivel numero de Escriptores, que tem produzido a Companhia. Algum dia intentou Ovidio que se lhe permittisse usar de grandes exemplos nas coizas pequenas ; agora quer o Exhortador , que lhe permitta que use de exemplos pequenos nas coizas grandes.

Pugnat in adversas ire natator aquas.

Que paginas me seriaõ necessarias para ordenar a serie de todos os Jesuitas, que encherão o Mundo de assombro com a sua erudição , com a sua eloquencia , com a sua doutrina ? Eu porei aqui somente aquelles, que primeiro me vierem á memoria.

Na exposição da Biblia , Cornelio , Lorino , le Blanc , Maldonado , Escobar , Pettau , Salmeiraõ , Viegas.

Na Theologia Escholaística , e Moral , Soares , Vafques , Molina , Palão , Rebello , Azor , Sanches , La Croix , Tamburino , Buzembão , Loppes , Segneri , Bordalüe , os Eminentissimos Lugo , Toledo , Pallavicini , e o Illustrissimo Lafitau , hoje Bispo de Sisteron. Na Polemica , Bellarmino , Taner , Possevino , Turriano , Varrasseur , Gretser , Forere , Richeomo , Beccano , Cotton , Rapino , Personio ; o Eminentissimo Pasmanes , o Beato Miki Pichler.

Na Ascetica Santo Ignacio , S. Francisco de Borja , Affonso Rodrigues , Balthezar Alvarez , PaulousKi , PrusbiKi , Lancicio , Monteiro , Fonceca , Ponte , Palma , Avancino , Nieremberg.

Na Historia , Ribadeneyra Bartholi , Andrade , Strada , Maffeo , Turfelino , Mariana , Cassani.

Nas letras humanas , Pomey , Causino , Rapin , Collonia , Donato , Perpiniano , Gallurio , Jouvency , Rue , Cossart , Valle , Hoschio , Sarbieu.

E se o Exhortador nos disser , que quasi todos estes Authores saõ estrangeiros , e que naõ pertencem á Provincia de Portugal , lhe respondemos , que assim como elle foi buscar á Chína , e ao Malabar os Missionarios Francezes , Italianos , Alemaens , Flamengos , Polacos , para accusar a Companhia , que tambem para defendella me deve ser permittido , que eu vá a Polonia , a Flandres , a Alemania , a Italia , e a França .

Em fim para satisfazer a esta accusação bastaria transcrever aqui as palavras do nosso insigne Manoel de Faria e Sousa na satisfação Apologética , que vem no primeiro tomo da sua Europa , aonde diz .

Quien pierde el respeto a lo mucho , que se acertó por lo poco , que halla desacertado , no se exime de ignorancia , u depassion , aunque los apassionados cuentan igualmente por ignorantes.

Offendeuse muito o Exhortador dos Equivocos, e paronomasias , que lhe saltaraõ nos olhos quando leu as obras daquelles Jesuitas Portuguezes : e naõ lhe arderiaõ tanto , se tivesse advertido , que tinha dito Lourenço Gracian , que tambem o estylo tinha suas modas , e padecia suas fortunas , e contratempos . O Equivoco , e a paronomasia pelo Magisterio de Aristoteles saõ das agudezas , de que se vale a Rhetorica , e entraõ tambem no numero das figuras , como a Metaphora , a Metonymia , a Synedoche &c. e o maior primor da letra das Empreiras , conforme à doutrina do Conde Thesauro , consiste tambem no Equivoco . E este alcançou em outro tempo toda a aura popular : com elles se fez famoso em Castella Jeronymo Cancer , e em Portugal Jeronymo Vahia . Se hoje naõ agradaõ ao Exhortador , já conseguiraõ o aplauso de outras pessoas de melhor gosto . E estando os Equivocos sogeitos á mudança do agrado , naõ está da sua parte o defeito , mas da incostancia dos usos . Se hoje apparecesse hum homem serio naquelle mesmo traje , em que andavaõ os nossos Portuguezes antigos , quem o naõ teria por hum Bento Antonio ?

Naõ obstante estas reflexoens , devo conceder , que muitos dos lugares , que aqui nos transcreve o Exhortador estaõ frios , insípidos , e desagradaveis ; mas aindaque trouxesse outro maior numero de frialdades , nunca provaria a inhabilidade , com que pertende accusar a Companhia nos seus Escritores ; porque naõ faz comparaçao tão pequeno numero a respeito de tantos , que tem justificado na luz publica a sua elegancia ; e muito mais procedendo esta da natureza , e naõ do estudo ; e naõ ajudando o genio , saõ innuteis as regras da Rhetorica , como disse o Mestre desta arte :

Nihil præcepta, atque artes Valere, nisi adjuvante naturâ.

Se os P.P. , que o Exhortador nomeia , naõ foraõ eloquentes , foraõ grandes Philosophos , Theologos , e Escriturarios , que he o que estava da sua parte ; e esta sciencia he mais alta , e proveitosa , que a da Palavra .

Nem em semelhantes defeitos tem deixado de cahir os homens da mais justificada eloquencia : Tertuliano , que he reputado pelo Cicero da Igreja , entre a sublimidade das suas vozes , disse , que fora o Diluvio :

Naturæ generale lixivium.

L 2

A

A mesma eloquencia , e pureza Romana proferio : *Stercus curiae glaucia.*
Disserão outros naõ menos polidos : *Saxeæ Mundi Verrucæ.* M. Furio
Bibaculo disse tambem :

Jupiter hibernas cana nive conspuit Alpes.

E naõ fei se alguns escrupulosos se agradarão de que dissesse Virgilio: *Volu-*
eres pennis remigare : Horacio: *Per sicutas equitavit undas:* e Francisco
Botelho de Vasconcellos no seu Alfonso :

A gritos de esplendor fôrdos los ojos.

Mas concedendose de boa vontade a insipidéz dos lugares referidos, he pre-
ciso que advira o Exhortador , que entre a bondade, e a mediocridade, ou
desprezo dos Escritores, há a mesma regra, que prescreve Marcial nos Es-
criptos :

Sunt bona, sunt quædam mediocria, sunt mala plura,
Quæ legis hic : aliter non fit, Avite, liber.

E assim como com o bom, com o mao, e com o mediocre, se fazem os li-
vros, tambem com os mediocres, com os maos , e com os bons Authores,
se compoem a erudiçao ; e as Bibliothecas das Religioens; e nesta diversi-
dade entendeu hum Artifice, naõ menos que Deos, que se devia fundar to-
da a formosura do Mundo.

Nem me admira, que se achem estas frialdades em alguns dos Jesuitas
Portuguezes, depois que a sua Provincia deu ao espanto universal a elo-
quencia do grande Padre Antonio Vieira, pois parece que todos os espiritos
da Companhia se despojaraõ das suas labaredas para as ajuntarem na ele-
gantissima alma deste portentoso Orador ; da mesma forte que em hum
crystalino ponto do espelho istorio convoca o Sol toda a immensidade dos
seus raios; pois só por este modo se podiaõ renovar os incendios, que tinhaõ
sôhido dos alentos de Cicero, e Demosthenes :

Demosthenes , e Tullio Lusitano,

Lhe chamou Bento Pereira de Andrade em hum Soneto, que fez ás suas
Exequias, illuminando o seu Epitaphio com este harmonico elogio:

Sol da eloquencia , que no excelso alento,
Com que girou, qual sol , a terra escura
A todo o mundo encheu de luzimento :

E teve, como sol, esta luz pura
N'humā parte do Mundo o nascimento,
N'outra parte do Mundo a sepultura.

Com tudo para que o Exhortador naõ diga, que tendo-nos nomeado desfaisseis Escriptores Jesuitas, que naõ merecerão o seu agrado, deixamos de lhe nomear ao menos outros tantos, que tenhaõ a geral approvaçao de todos os homens sabios, sendo alguns destes, os que ainda pela sua rigorosa critica estã reputados por *infignes Escripturarios, eloquentes Pregadores, famosos Theologos, e Juristas*, a qui tem :

Viegas, Barradas, Mendoça, Fragoso, Pereira, Sá, Rebello, Fagundes, Martins, Monteiro, Fonceca, Bartholomeu Pereira, Pimenta, Vellez, Vieira, e os P.P. Coimbricenses.

E se daqui quizer exceptuar o P. Bartholomeu pelo Poema do *Paciecidos*, esteja certo, que por mais, que o exceptue, que há de haver muita gente erudita, que o conserve neste Cathalogo.

Porem tendo accusado tanto o Exhortador as puerilidades dos Jesuitas, parece que deviamos esperar de hum critico, taõ severo, que fosse a sua *Exhortatoria* de hum estylo fezudo, cerrado, puro, nervoso, e activo; e por fim viemos a conhecer, que o que tinha telhado de vidro, tambem otirava a do seu vizinho; pois todo este papel está bastante secundo daquillo mesmo, que reprehende. E naõ só gasta a maior parte dos periodos em expressoens pueris, violentas, redundantes, e hydropicas, mas tendo arguido tanto a petulancia dos Escriptos, que tem sahido contra os Congregados, naõ teve algum pejo de se fazer verdugo de si mesmo, com a imitaçao, que fez desses Escriptos nesta *Exhortatoria*, aonde, alem de ser tudo, como os assviois do rouxinol : *Totus vox, præterea nihil*, cuido que á modestia do nosso Reino, ainda se lhe naõ deu ategora Escripto mais deshonesto, nem mais calumnioso; podendose-lhe dizer mui propriamente com as vozes de Cicero :

*Nihil appetet in eo ingenuum, nihil moderatum,
nihil prudens, nihil pudicum.*

Pelo que respeita ao Opusculo, intitulado : *Furfur Logica Verneyiana*, naõ tenho noticia, que sahisse da Companhia, nem que o seu Author seja o P. M. Manoel Marques : Por huma parte se podia dizer, que sim, pela elegancia latina; por outra, que naõ, pela descompostura dos termos, posto que podessem merecer alguma desculpa com hum desfitor da Naçao Portugueza, que tanto (*si vera est fama*) se empenhou a deslustrar os mais sabios Varoens da nossa Patria: O que sei he que este benemerito Jesuita, se co
nhece

nhece pelo engenho, pela agudeza, pela erudiçāo, e por hum dos mais sublimes alumnos da sua fraternidade; e que hā bem pouco tempo renovou toda a elegancia do Lacio, e todos os pensamentos dos Ciceros, e dos Demosthenes na Oraçāo funebre, que recitou nas Exequias da Augustissima Rainha Maria Anna de Austria.

Porem estes, e outros teste nunhos, que tem levantado o Exhortador á Companhia, na5 fazem mais, que encarecer a travessura do seu animo, e voltar contra si mesmo os tiros, como succedeu aos infieis na batalha das Navas, ou como aconteceu no cerco de Ostende áquelle infeliz artilheiro, que fez retroceder pela mesma linha contra si a balla, que tinha disparado, perdendo por este modo a jactancia, com que se tinha desvanecido de que os Jesuitas na5 teriaõ Apologia, nem reposta, que dar á sua *Carta*; e experimentando tambem que se volta contra elle o texto, com que fecha a *Exhortatoria*.

Obstrūctum est os loquentium iniqua.

E que se lhe pode juntamente applicar de novo o do Psalmo seguinte:

Sagittæ parvulorum faciæ sunt plagæ eorum; & infirmatæ sunt contra eos lingua eorum.

Mas assim como o Exhortador acabou a sua *Carta* com hum apostrophe, que fez á Congregaçāo, eu tambem (ainda que elle na5 seja muito para ser imitado) darei fin a esta minha *Reposta* com outro apostrophe, que quero fazer á Companhia; e servirá de Epilogo a toda a sua desfeza.

O' Illusterrissima, Virtuosissima, e Sapientissima Religiao, condecorada, e exaltada com aquelle Soberano Nome, a quem dobra o joelho o Ceo, a Terra, e o Inferno, na5 deves, na5, entristecerte destes barbaros insultos, com que alguma vez te assalta a enveja, a petulancia, e a mordacidade.

Alegra-te, ò sociedade invista, que estes mesmos arrojos, com que se pertende escurecer os teus resplandores, os fazem mais preclaros, assim como o Sol, que fica com mais activo luzimento, depois que vence a ousadia das nuvens, ou a sombra da Terra, que intenta ecclipsar a sua invencivel claridade.

Isto saõ huns impulsos intempestivos, que apenas se formaõ, logo se desfataõ. As perseguiçōens, que te fazem os teus emulos saõ como as que padece o ouro na fornalha, ou o diamante na lima, que quanto mais trabalhados, mais luzidos.

Bem te posso dizer, ò mystica Cidade de Jerusalém, ò Cidade nova, que desceste do Empyreo; o que dizia à outra Jerusalém, tão distante desta, como a Terra do Ceo, o Propheta Baruch:

Animæ quior Jerusalém, exhortatur enim te, qui te nominavit: Nocentes peribunt, qui te vexaverunt; & qui congratulati sunt in tua ruina, punientur.

Esta

Compulsoria. 87

Esta excelsa ameaça, tantas vezes fulminada contra os teus Calumniadores, he que só te poderá affligr , e alterar o socego do teu coraçāo, por ser taõ sensivel na tua ardente, e generosa caridade : Deixa por conta de Deos o castigo, e fique só pela tua o triumphar da colera dos Euros no meio das ondas; e sejaõ só os teus suspiros aquelles mesmos, que deu o teu Divino Patrono a seu eterno Padre :

Pater dimitte illis , non enim sciunt quid faciunt.

Affligiaſe o teu grande Patriarca quando te via em benançā , e enchiasē de jubilos se te considerava no meio da tormenta ; e costumava dizer :

Persecutiones esse flabelum , & Cotem Societatis.

Tendo muito na memoria o que dizia S. Paulo :

Blasphemamur, & obsecramus : persecutionem patimur, & sustinemus: tanquam purgamenta hujus Mundi faeti sumus.

O melhor carater das tuas virtudes , e o melhor final, que trazem os teus Filhos, para se distinguirem entre os Esquadreens da Igreja militante por Soldados de Christo, he o de não agradar aos homens, e homens taes, que te perseguem quando te Exhortaõ :

*Si adhuc hominibus placerem (dizia o mesmo Apóstolo)
Christi servus non essem.*

Razaõ, porque adverte Cornelio ao Cap. XV. de Jeremias. V. 10.

Mirari non debent ejus (Societatis Jesu) affe-clae, præsertim Zelosi, & illustres, si viri rixæ, & turbatores orbis vocentur : Sed potius gaudere, si bique persuadere hanc certam esse notam suæ virtutis, & Zeli, fructusque inde consecuturi.

Nem de outra sorte se podia em ti verificar a doutrina, que deu o mesmo S. Paulo no Cap. 6. da sua segunda aos de Corintho; aonde fundou as suas Constituiçōens o teu insigne Constituidor :

E quem não haverá que se não aparte da indigna caterva dos Zoilos, quando reconheça em toda a circunferencia da Terra animadas as vozes de Paulo

88 Reposta Compulsoria.

Paulo nos costumes, e nas accoens dos Jesuitas? Em todos os teus domicílios, o brilhante, e numerosa collecção de Varoens illustres, está desempenhado o

Nemini dantes ullam offenditionem, ut non vituperetur ministerium nostrum: sed in omnibus exhibeamus nosmetipso sicut Dei ministros, in multa patientia, & tribulati onibus, in necessitatibus, in angustiis, in plagis, in carceribus, in seditionibus, in laboribus, in vigiliis, in jejuniis, in Castitate, in Scientia, in longanimitate, in suavitate, in Spiritu Sancto, in charitate non ficta, in verbo veritatis, in virtute Dei, per arma iustitiae, à dextris, & sinistris; per gloriam, & ignibilitatem, per infamiam, & bonam famam. &c.

Porem eu não posso achar melhor apostrophe para concluir a minha *Compulsoria*, que o que fez hum dos teus mais fabios, e virtuosos Filhos no Comm. dos Num. ao Cap. I. V. 4. Cornel. A^r Lapid.

O' Societas Jesu (liceat enim filio matrem dulcissimam al-loqui, cui se omnia sua debet) quæ regnum Jesu toto orbe propagare satagi; quæ Spiritum Jesu Apostolicum à Deo acceperisti; quæ terras, & maria permeas usque ad Sinas, & Indos; quæ Cosmopolitam te reputas; quæ famem, sitim, æstus, frigora, naufragia, persecutioes, mortes, martyria, pro Jesu fortiter subis; quæ aureis charitatis alis gentes barbaras, pauperes, miseras complecteri: quæ innumera animarum millia in Infernum ruentia liberas, & in Cœlum traducis: Mæste animo: perge quò pergis: age for-titer quod agis: non parcas sudori, sanguini, vita: tuæ:

Intende prosperè, procede, & regna.

F I M.

